

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO
TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL – PPGPLAN

A TERRITORIALIDADE PENTECOSTAL: ESTUDO DE CASO DOS GIDEÕES
MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA (GMUH) EM CAMBORIÚ/SC.

Marina Bertoli Gonçalves

Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Nehls Dias.

Florianópolis, 13 de agosto de 2018.

Ficha de Identificação da Obra elaborada pelo(a) autor(a), com
auxílio do programa de geração automática da
Biblioteca Central/UDESC

Bertoli Gonçalves, Marina

A territorialidade Pentecostal: o estudo de caso
dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) em
Camboriú/SC. / Marina Bertoli Gonçalves. -
Florianópolis, 2018.

169 p.

Orientadora: Vera Lúcia Nehls Dias

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-
Ambiental, Florianópolis, 2018.

1. gideões. 2. pentecostalismo. 3. geografia da
religião. 4. território. 5. territorialidade. I.
Lúcia Nehls Dias, Vera. II. Universidade do Estado
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação. III.
Título.

**A TERRITORIALIDADE PENTECOSTAL: O ESTUDO DE CASO DOS GIDEÕES
MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA (GMUH) EM CAMBORIÚ/SC.**

MARINA BERTOLI GONÇALVES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental - Profissional.

Florianópolis, 13 de agosto de 2018.

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Nehls Dias
UDESC

Prof^o. Dr^o. Carlos José Espíndola
UFSC

Prof^a. Dr^a. Maria Helena Lenzi
UFSC

DEDICATÓRIA

À Dilene Miriam Bertoli
Gonçalves, Luiz Carlos
Gonçalves e George Baumle
Gonçalves (*in memoriam*), pelo
amor que sinto a família.

AGRADECIMENTOS

Nada neste mundo é de graça, precisamos plantar para colher os frutos e o processo nunca acontece de maneira solitária, sendo assim registro aqui os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram direta e indiretamente para esta trajetória.

À minha orientadora Vera Lucia Nehls Dias, que assumiu honrosamente este compromisso respondendo prontamente a todos os meus questionamentos e mais que isso, me acolheu como uma mãe durante todo o processo de ensino. Agradeço pelo exemplo profissional, moral e principalmente pessoal a ser seguido.

Aos membros participantes da minha banca de qualificação e da banca de defesa, os professores Maria Helena Lenzi, Carlos José Espíndola e Fábio Napoleão, pelas contribuições que foram de enorme valia.

Aos meus pais, Luiz Carlos Gonçalves e Dilene Miriam Bertoli Gonçalves, por todo sacrifício financeiro e todas as horas dedicadas ao auxílio em minha formação. Foram muitas idas e vindas a rodoviária, finais de semana longe de casa e muito apoio psicológico, dedico a vocês todo o amor do mundo em forma de gratidão.

Ao casal Eduardo Andrade Schiefler e Carolina Zannette Schiefler, minha segunda família, que me apresentaram ao programa de pós-graduação e incentivaram neste percurso com muita compreensão e apoio moral.

A todos os meus colegas de pós-graduação, em especial a Lis Graziela Orjecoski, Tafarel Cassaniga e João Daniel Barbosa Martins, pelo conhecimento compartilhado, apoio moral e técnico.

Aos amigos e familiares que estiveram presentes durante toda essa jornada, entendendo a minha ausência e dedicação necessária a pesquisa. Em especial as minhas primas Lara e Leda, que me proporcionaram uma casa em Florianópolis e participaram de perto desta jornada. Aos amigos: Danilo Petean Tanaka que participou presencialmente da minha banca de defesa e o geógrafo Vinícius Luigi Miozzo que auxiliou na confecção de mapas e cartogramas.

Um agradecimento mais que especial aos entrevistados, participantes dos questionários, funcionários públicos e todos que participaram da pesquisa, permitindo a transmissão de muito conhecimento e principalmente compartilhando com um pouco da sua história, verdade e tempo.

E não menos importante a Universidade Estadual de Santa Catarina, pelo suporte financeiro e por fornecer educação de altíssima qualidade a toda comunidade.

GONÇALVES, Marina Bertoli. **A territorialidade Pentecostal:** o estudo de caso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) em Camboriú/SC. 2018. 169 f. Dissertação de Mestrado – (Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) – Centro de Ciências da Educação e Humanas, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

RESUMO

A dissertação visa compreender as dinâmicas espaciais geradas e alteradas na cidade de Camboriú/SC, durante o acontecimento do Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) sob a ótica da territorialidade pentecostal ali existente. O evento vinculado ao pentecostalismo, expoente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Camboriú (IEAD-Camboriú), acontece por um período de cerca de dez dias e tem como principais objetivos a evangelização e arrecadação de verbas para custear as missões e projetos sociais da congregação. Junto ao congresso vemos uma grande modificação sócio-espacial que dá subsídio às problemáticas fomentadas e abordadas pela pesquisa. Busca-se, ainda, identificar as diferentes visões do evento a partir dos distintos tipos de frequentadores, no caso, visitantes, comerciantes, moradores e organizadores. Os principais conceitos norteadores utilizados são: espaço, religião, território e territorialidade, sob o embasamento teórico de Marcelo Lopes de Souza, Rogério Haesbaert e Zeni Rosendahl. A pesquisa é qualitativa, tendo um enfoque maior na trigésima quinta e trigésima sexta edições do congresso, por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas, levantamento fotográfico e mapeamentos, visando um maior entendimento a partir de moradores, visitantes, comerciantes e outros agentes importantes.

Palavras-chave: gideões; pentecostalismo; geografia da religião; território; territorialidade.

GONÇALVES, Marina Bertoli. **The Pentecostal territoriality**: the case study of the Missionary Gideons of the Last Hour (GMUH) in Camboriú / SC. 2018. 169 p. Master's Dissertation - (Territorial Planning and Socio-Environmental Development) - Center for Educational Sciences and Humanities, State University of Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

ABSTRACT

The dissertation aims to understand the spatial dynamics generated and modified in the city of Camboriú / SC, during the event of the Congress of Last Missionary Gideons (GMUH) from the perspective of the existing Pentecostal territoriality. The event linked to Pentecostalism, exponent of the Evangelical Church Camboriú Assembly of God (IEAD-Camboriú), happens for a period of about ten days and has as main objectives the evangelization and raising funds to support the missions and social projects of the congregation. Next to the congress we see a great socio-spatial modification that gives subsidy to the problems fomented and approached by the research. It also seeks to identify the different visions of the event from the different types of visitors, in this case, visitors, merchants, residents and organizers. The main guiding concepts used are: space, religion, territory and territoriality, under the theoretical background of Marcelo Lopes de Souza, Rogério Haesbaert and Zeni Rosendahl. The research is qualitative, with a greater focus on the thirty-fifth and thirty-sixth editions of the congress, through questionnaires, semi-structured interviews, photographic survey and mapping, designed to further understanding from residents, visitors, traders and other key actors.

Keywords: Gideons; Pentecostalism; space; territory; territoriality.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Localização Geográfica de Camboriú.....	18
Figura 2- Relação espaço sagrado e espaço profano segundo Rosendahl (1997)	34
Figura 3- Relação espaço sagrado e espaço profano a partir das igrejas pentecostais, segundo Oliveira (2012)	34
Figura 4 - Relação espaço sagrado e espaço profano a partir dos grandes eventos pentecostais, segundo Oliveira (2012)	35
Figura 5 – Área de Abrangência do Congresso Gideões Missionários da Última Hora (GMUH).....	36
Figura 6 – Rua Gustavo Richards no período do evento GMUH de 2017.....	37
Figura 7 – Estrutura Organizacional Pentecostal.....	43
Figura 8 – Estrutura Organizacional Pentecostal	45
Figura 9 – Religião e territorialidade	48
Figura 10 – Religião Evangélica Pentecostal no Brasil	53
Figura 11 – Percentual de seguidores Assembleia de Deus em cada região brasileira em relação à população local – 2000	60
Figura 12 – Percentual de seguidores Assembleia de Deus em cada região brasileira em relação à população local – 2010	60
Figura 13 – Mapa de localização dos templos da Igreja Assembleia de Deus-Camboriú	69
Figura 14 – Aplicativos do GMUH	74
Figura 15 – Projetos missionários do GMUH no mundo	76
Figura 16 – Projetos missionários do GMUH nos estados brasileiros	77
Figura 17 – Cartazes do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º GMUH	79
Figura 18 – Entrada das bandeiras, 2º Congresso GMUH	80
Figura 19 – Exposição das Bandeiras, 3º e 26º Congresso GMUH	81
Figura 20 – Evolução primária dos espaços utilizados pelo GMUH	82
Figura 21 – Vista aérea do centro da cidade, na década de 90	83
Figura 22 – Vista aérea do centro da cidade, no ano de 2002	83
Figura 23 – Espaços públicos durante o evento GMUH, anos de 1997 e 2008	84
Figura 24 – Organização espacial durante e fora do evento dos “gideões”	84
Figura 25 – Cartaz do 35º Congresso Internacional de Missões	90
Figura 26 – Cartaz do 36º Congresso Internacional de Missões	91

Figura 27 – Naturalidade dos visitantes do GMUH por estados brasileiros	95
Figura 28 – Moradia dos visitantes do GMUH por estados brasileiros	99
Figura 29 – Localização dos comerciantes	109
Quadro 1 – Núcleos e Laboratórios de estudos de Geografia Cultural com linhas de pesquisa e projetos em geografia da religião	29
Quadro 2– Evolução Espacial da Assembleia de Deus.....	57
Quadro 3– Organização hierárquica administrativa da IEAD-Camboriú	70
Quadro 4 – Organização hierárquica administrativa do GMUH	70
Quadro 5 – Métodos de difusão do congresso GMUH	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasil: evolução da população segundo religião (1872-2010)	15
Tabela 2 – Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupos de religião, segundo condições de alfabetização – Brasil – 2010	56
Tabela 3 – Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de religião – Brasil – 2010	56
Tabela 4 – Percentual de seguidores da Assembleia de Deus em todo o Brasil e por regiões – 2000	58
Tabela 5 – Percentual de seguidores da Assembleia de Deus em todo o Brasil e por regiões – 2010	59
Tabela 6 – Formação escolar dos moradores de Camboriú 2010	64
Tabela 7 – Religiões no município de Camboriú/SC	67
Tabela 8 – Pregadores e seu Estado/País de origem	85
Tabela 9 – Faixa etária dos visitantes do GMUH	94
Tabela 10 – Formação escolar dos visitantes do GMUH	96
Tabela 11 – Renda familiar mensal dos visitantes do GMU	96
Tabela 12 – Classe social dos visitantes do GMUH	97
Tabela 13 – Tempo de participação dos visitantes no GMUH	100
Tabela 14 – Tempo de estadia dos visitantes do GMUH	102
Tabela 15 – Faixa etária dos comerciantes	106
Tabela 16 – Naturalidade – Estado de nascimento dos comerciantes	106
Tabela 17 – Naturalidade – Cidade de nascimento dos comerciantes	107
Tabela 18 – Religião dos comerciantes	108
Tabela 19 – Formação escolar dos comerciantes	108
Tabela 20 – Classe social dos comerciantes	109
Tabela 21 – Residência dos comerciantes por Município	110
Tabela 22 – Tempo de residência dos comerciantes por Estado	112
Tabela 23 – Bairros de moradia dos moradores	119
Tabela 24 – Benefício na cidade trazido pelo congresso GMUH, para os moradores	122
Tabela 25 – Influência do congresso GMUH para os moradores	123
Tabela 26 – Repasse de verba municipal para o GMUH	129
Tabela 27 – Valores arrecadados com alvarás durante o GMUH, ano de 2017	130
Tabela 28 – Valores arrecadados com alvarás durante o GMUH, ano de 2018	131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000/2010.....	54
Gráfico 2 – Religião Evangélica Pentecostal no Brasil	55
Gráfico 3 – Idade mediana da população residente, segundo os grupos de religião Brasil – 2010	55
Gráfico 4 – Evolução da População nos Censos Demográficos – Camboriú/SC	62
Gráfico 5 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade – Camboriú/SC – 2010	63
Gráfico 6 – Principais religiões no município de Camboriú/SC	66
Gráfico 7 – Divisão da religião evangélica no município de Camboriú/SC	68
Gráfico 8 – Divisão da denominação evangélica pentecostal no município de Camboriú/SC....	68
Gráfico 9 – Cidades de Procedência dos Entrevistados do Questionário - Visitantes B	93
Gráfico 10 – Profissão dos visitantes do GMUH	98
Gráfico 11 – Forma pela qual os visitantes ficaram sabendo sobre o evento GMUH	100
Gráfico 12 – Meio de locomoção utilizado pelos visitantes para chegar ao local do evento GMUH	101
Gráfico 13 – Tipologia das acomodações utilizadas pelos visitantes do evento GMUH	103
Gráfico 14 – Entretenimentos realizados pelos visitantes do GMUH, além do congresso	104
Gráfico 15 – Nicho de mercado dos comerciantes	113
Gráfico 16 – Alterações no comércio em termos de vendas de produtos, aluguel e outros	114
Gráfico 17 – Opinião sobre o significado do congresso GMUH para os moradores	121
Gráfico 18 – Opinião sobre o a influência e relação do congresso GMUH para os moradores.....	124

LISTA DE ABREVIATURAS

AM – Amazonas

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BA – Bahia

CE – Ceará

CIADSCP – Conselho da Assembleias de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná

Dr. – Doutor

ES – Espírito Santo

FUNTURISMO - Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

GMUH – Gideões Missionários da Última Hora

GO – Goiás

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IEAD – Igreja Evangélica Assembleia de Deus

IES - Instituição de Ensino Superior

LECGEO – Laboratório de estudos sobre Espaço e Cultura

LEG – Laboratório de Geografia e Ensino

MG – Minas Gerais

MS – Mato Grosso do Sul

MT – Mato Grosso

NEER – Núcleo de Estudos em Espaço e Representações

NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura

NUPPER – Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião

PB – Paraíba

Pb. – Presbítero

PIB – Produto Interno Bruto

PR – Paraná

Pr. – Padre

PUC – Pontifícia Universidade Católica

RJ – Rio de Janeiro

RO – Rondônia

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

Sec. – Secretário

SEITEC - Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte

SIEC – Simpósio Internacional sobre Espaço e Cultura

SINDSOL – Sindicato de hotéis, restaurantes, bares e similares de Balneário Camboriú e Região

SNEC – Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura

SOL - Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Lazer

Tes. – Tesoureiro

TO – Tocantins

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFCE – Universidade Federal do Ceará

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFTO – Universidade Federal do Tocantins

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. A GEOGRAFIA E A RELIGIÃO.....	23
1.1. A Geografia e os estudos das religiões.....	23
1.1.1. Geografia Cultural e Geografia da Religião.....	24
1.1.2. Geografia da Religião no Brasil: principais expoentes.....	26
1.2. Espaço e religião: primeiras aproximações.....	30
1.3. Território, territorialidade e religião.....	39
2. O FENÔMENO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: GIDEÕES EM CAMBORIÚ/SC.....	49
2.1. Pentecostalismo no Brasil.....	50
2.2. O município de Camboriú/SC	61
2.3. Pentecostalismo em Camboriú/SC: O caso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e os Gideões Missionários da Última Hora	65
2.3.1. Os projetos missionários e as obras sociais	75
2.3.2. O Histórico do Congresso Gideões Missionários da Última Hora	79
3. O TURISMO RELIGIOSO E O TERRITÓRIO GIDEÃO EM CAMBORIÚ/SC.....	89
3.1. Procedimentos, Análises e Percepções.....	89
3.1.1. A relação entre os visitantes e o GMUH.....	92
3.1.2. A relação entre os comerciantes e o GMUH	105
3.1.3. A relação entre os moradores e o GMUH	117
3.2. Turismo e o GMUH.....	125
3.3. A gestão pública e as relações de poder.....	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
BIBLIOGRAFIA CITADA.....	139
APÊNDICE 1 – Questionário Moradores.....	145
APÊNDICE 2 – Questionário Visitantes.....	147
APÊNDICE 3 – Questionário Comerciantes.....	149
ANEXO 1 – Verba do Governo do Estado de Santa Catarina destinada ao GMUH, através do Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo	151
ANEXO 2 – Verba do Município de Camboriú/SC destinada ao GMUH, através da Lei Nº 2.973/2017.	159
ANEXO 3 - Movimento de ônibus e turistas no mês de abril dos anos de 2017 e 2018 no município de Balneário Camboriú	161

INTRODUÇÃO

As temáticas ligadas a religião estão sendo cada vez mais estudadas cientificamente, principalmente no campo da geografia, em decorrência da pluralidade de crenças, atores, cerimoniais, denominações e movimentos, que assumem um caráter político, econômico e/ou ideológico de forte impacto em todas as esferas do tecido social.

Esse fato no Brasil é muito evidente com a perda do caráter hegemônico da igreja católica e a expansão/difusão das igrejas evangélicas, em especial as pentecostais¹, como demonstrado na tabela 1, tornando um desafio para este trabalho o entendimento de suas dinâmicas espaciais em relação ao Congresso Gideões Missionários da Última Hora-GMUH.

Tabela 1 – Brasil: evolução da população segundo religião (1872-2010) *

ANO	Católica	Evangélica	Espírita	Outras	Sem religião/sem declaração
1872	9.902.712	-	-	27.766	-
1890	14.179.615	143.743	-	3.300	7.257
1940	39.177.880	1.074.857	463.400	330.874	189.304
1950	48.558.854	1.747.430	824.553	407.518	412.042
1960	65.329.520	2.848.775	977.561	671.388	388.126
1970	85.472.022	4.814.728	1.178.293	954.747	715.056
1980	105.861.113	7.885.846	1.538.230	147.301	252.782
1991	122.366.692	13.189.284	2.292.819	144.758	754.226
2000	124.980.132	26.184.941	2.262.401	3.569.025	12.876.356
2010	123.280.172	42.275.440	3.848.797	5.185.065	15.335.510

Nota da tabela: * Em 1970, 1980, 1991, e 2000 dados obtidos por processo de amostragem. Nos anos de 2000 e 2010, a religião católica refere-se aos católicos apostólicos romanos.

Fonte: OLIVEIRA, 2006, p.28, censo demográfico de 2010, organizado pela autora.

A motivação da presente pesquisa partiu de uma conversa entre amigos, onde se levantaram algumas questões relativas ao evento GMUH, congresso que ocorre por um período de tempo curto, cerca de dez dias, durante o mês de abril, alterando completamente algumas estruturas que compõem o espaço urbano do município de Camboriú, principalmente na área central, confrontando diferentes realidades sociais, religiosas, econômicas e culturais.

Na conversa foram levantadas algumas características muito pertinentes, como por exemplo, a dificuldade de acesso à área central, o barulho intenso gerado pelos cultos e

¹ O nome vem de “Pentecostes, festa religiosa dos judeus, dia em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos e começou o cristianismo” (ROLIM, 1987, p.7), porém o termo pentecostalismo “seria utilizado para identificar aqueles que acreditam e aceitam a promessa do derramamento do Espírito Santo” (GONÇALVES, 2001, p.18).

comerciantes, a locação de comércios ambulantes no meio de ruas e praças, a criação de várias estruturas temporárias, o acúmulo de lixo nos espaços públicos, aumento do número de turistas, a ausência de infraestrutura, entre outras questões que impactam a realidade da cidade e população.

Como arquiteta e urbanista, moradora de Balneário Camboriú e trabalhadora em Camboriú, observadora do evento há alguns anos, tive muita curiosidade para compreender um congresso como este, que atrai cerca de cento e cinquenta mil pessoas, segundo organizadores, para uma área central de pouco mais de 886 mil metros quadrados. Compreender e identificar as características sociais, espaciais e culturais dos congressistas que ocupam a cidade e transformam a paisagem de maneira significativa, caracterizando uma parcela importante da população, visitantes e comércios que ali se fazem presentes, é crucial para o conhecimento público e dos gestores do evento.

Camboriú sempre foi sede e continua a sediar o Congresso dos Gideões, idealizado e concretizado pela primeira vez pelo pastor Cesino Bernardino, no ano de 1982. A ideia do evento parece ter surgido da necessidade de “reerguer a comunidade evangélica local e sua igreja, que se encontravam em crise espiritual e financeira no final da década de 70” (GMUH, 2016), quando o pastor assumiu a mesma.

Como uma das medidas tomadas para reverter a situação, começou-se a intensificar encontros de oração e evangelização nas casas dos fiéis, o que aumentou o número de crentes² e seguidores da religião. Com o passar do tempo o movimento começou a crescer e tomar força, o que fez com que se expandisse para cidades vizinhas e outras localidades, a partir da criação de uma equipe de diáconos e presbíteros que tinham como objetivo evangelizar e trazer novos fiéis para a religião, através do batismo no espírito santo³.

No início da década de 80 o pastor responsável realizou um congresso na igreja-sede para expor o projeto aos missionários, ocasião em que uma jovem estudante foi precursora e mandada à Argentina para evangelizar e trabalhar em um projeto social. Logo após, a reunião

² “No Brasil os pentecostais tornaram-se conhecidos como ‘crentes’. Ao perguntarmos pela sua origem, devemos no mínimo voltar aos séculos 17 e 18 na Inglaterra. Lá surgiram os *believers* (crentes) entre os mineiros ingleses, os mais explorados dos explorados durante a revolução industrial. Perseguidos pela polícia, alguns fugiram para os Estados Unidos, onde se localiza o berço do pentecostalismo brasileiro, mais especificamente na cidade de Los Angeles.” (WULFHORST, 1995, p.7)

³ “Batismo no espírito santo” é um rito cristão que simboliza o ato de “esvaziarmos de nós mesmos para receber o poder de Deus”. Este ritual é explicado pelos membros da igreja como uma espécie de “ato mágico” no qual aparece a presença do Espírito Santo numa pessoa que passa a proferir palavras estranhas: “o batismo no Espírito Santo, que não é um rito como o batismo na água, e sim, uma presença toda especial do Espírito Santo, que tem como sinal exterior proferir algumas palavras estranhas.” (ROLIM, 1987, p.8).

de fiéis foi se intensificando até tomar as proporções que hoje podemos observar pelas ruas de Camboriú, atraindo fiéis com o pretexto de custear as obras missionárias e os projetos sociais.

Este estudo se torna pertinente na medida em que presenciamos o deslocamento de visitantes e “pregadores e palestrantes” de todas as partes do Brasil, e até do exterior, para realização de um evento, que segundo os organizadores, é o maior congresso religioso de missões da América Latina⁴.

O congresso propicia a criação de um novo comércio, em decorrência da aglomeração dos visitantes, apropriando-se de calçadas, ruas e da área central do município, alterando completamente a paisagem, a configuração e o funcionamento da cidade. A prefeitura se propõe a “organizar” e “regulamentar” essas estruturas, por meio de fiscalização e expedição de alvarás de funcionamento, com valores bastantes significativos.

Ocorre um ganho econômico por parte da população moradora da área central, por meio do aluguel de casas, do setor hoteleiro da região, do comércio, de locatários comerciais e da prefeitura com diferentes tipos de arrecadações, que em alguns casos é de quantias bastante significativas e em outros nem tanto.

Cerca de setecentos e vinte mil reais em verba pública foram repassados pelo Governo do Estado de Santa Catarina à Prefeitura Municipal de Camboriú para realização do congresso do ano de 2017 (Vide anexos 1 e 2). A gestão pública e institucional tem um papel fundamental na administração desses recursos e realização do evento, o que não acontece nos demais eventos religiosos e turísticos da cidade em mesma proporção.

O município de Camboriú, sede do Congresso “Gideões”, identificado na figura 1, possui uma população de 62.361 habitantes distribuídos em uma área de aproximadamente 212 mil km² (IBGE), uma economia voltada para o setor de serviços, pautando-se principalmente na área da construção civil. É importante frisar que a cidade muda completamente durante as semanas que antecedem, sediam e sucedem o evento, pois a prefeitura fecha ruas e praças, cede seu Ginásio de Esporte, assim como outras estruturas, transformando as dinâmicas espaciais da vida dos moradores, trabalhadores e visitantes.

Outro ponto importante diz respeito ao desenvolvimento regional que influencia diretamente o município de Camboriú/SC, no sentido de que nos últimos anos ocorreu um adensamento populacional e construtivo extremamente significativo, decorrente de vários fatores, como por exemplo, o processo de conurbação e ocupação do município vizinho, Balneário Camboriú, que possui áreas de expansão escassas e com valor imobiliário muito alto,

⁴ Disponível em: < <http://www.gideoes.com.br/historia>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

A correlação entre as cidades, demonstra a fragilidade do setor turístico por parte do município de Camboriú, cujo entendimento entre a gestão pública e o movimento religioso é fundamental quando se trata de grandes eventos que influenciam diretamente o espaço urbano e as lógicas de poder exercidas e alteradas em decorrência destes fatores.

Tomando como referência as temáticas e as motivações abordadas acima, bem como as dinâmicas espaciais referentes ao congresso, a pesquisa pretende esclarecer as seguintes questões: Qual a origem do evento e a sua relação com Camboriú/SC? Qual é a área de abrangência e influência do congresso? Como e quando se deu a difusão espacial do GMUH? Quais os agentes responsáveis pela difusão? Quais as relações entre o congresso e as atividades econômicas e turísticas da região?

A pesquisa propõe como objetivo principal: compreender as dinâmicas espaciais geradas pelo evento “Gideões” (GMUH) na cidade de Camboriú-SC e refletir acerca da organização do espaço e das relações de poder vinculadas ao evento e suas instituições organizadoras e promotoras.

Para auxílio neste quesito ainda se propõe especificamente:

- Conhecer o histórico de consolidação do evento, a partir da sua relação com a cidade de Camboriú/SC;
- Analisar como e quando se deu a difusão espacial do GMUH.
- Identificar e analisar a área de abrangência e influência do congresso.
- Identificar os agentes responsáveis pela difusão do evento, compreendendo os diferentes tipos de participantes (fiéis, visitantes, comerciantes, empreendedores, moradores) e conhecer suas práticas durante a ocorrência das festividades;
- Analisar as relações entre o congresso e as atividades econômicas e turísticas e da região.

A presente pesquisa está subdividida em três capítulos, o primeiro se refere à relação entre geografia e os estudos da religião, compreendendo as questões históricas, teóricas e a trajetória das áreas da geografia cultural e geografia da religião. Também foram trabalhados os principais expoentes da geografia da religião no Brasil, as questões entre espaço e religião, por meio da espacialização das manifestações divinas, crenças e ritos. Ao final, adentramos na principal temática abordada pela pesquisa, as questões sobre território, territorialidade e religião, por meio das lógicas de poder e relações sociais que produzem o espaço urbano.

O segundo capítulo tem maior enfoque nas questões acerca do movimento religioso pentecostal, em termos de processo histórico, desde a chegada dos missionários precursores da religião Assembleia de Deus, perpassando pela caracterização do movimento religioso no Brasil, o município de Camboriú, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus- Camboriú e adentrando no Congresso Gideões Missionários da Última Hora.

O terceiro e último capítulo vai abordar a parte mais analítica e descritiva da pesquisa, por meio da análise dos dados obtidos em questionários, entrevistas e levantamentos documentais. Fará, também, a correlação entre as questões turísticas, públicas e outras relações sócio-espaciais pertinentes.

Metodologia da pesquisa

Para Demo (1981) do ponto de vista do cientista, a ciência é um produto lógico e sociológico, uma interpretação da realidade, que está sendo influenciada pela ideologia do pesquisador, assim como, embasada pelo conhecimento pré-existente, não havendo uma realidade pura a ser alcançada e nem um sujeito objetivo.

Assim, propõe trabalhar a ciência como visão processual da realidade, na qual a metodologia será incumbida de conceber instrumentos processuais de captação, não podendo ser exclusiva e nem trabalhada de uma maneira absoluta, fixa e imutável, sempre se utilizando da história.

Para realizar esta proposição a pesquisa buscou a construção de questionários e entrevistas semiestruturadas como principal meio de captação de informações sobre o congresso, para sanar as problemáticas levantadas. Boni & Quaresma (2005), identificam que:

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. (BONI & QUARESMA, 2005, p.72)

Foram realizados cento e quarenta questionários, com enfoque no 35º e 36º congressos dos Gideões Missionários da Última Hora. Os grupos levantados foram, os visitantes (60 questionários), os comerciantes (40 questionários) e os moradores (40 questionários).

As entrevistas foram realizadas com três agentes principais, com o intuito de sanar alguns questionamentos, os quais não foram obtidos por meio dos questionários. A primeira entrevista foi realizada, no dia 10 de julho de 2018, com um homem que foi administrador e gestor do GMUH por doze anos, atuando como um dos braços direitos do pastor Cesino, acompanhando a trajetória do evento por dezessete anos e desligando-se em 2017.

O segundo entrevistado foi responsável por sete anos da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina no município de Camboriú, atuando em relação às questões de organização e segurança demandadas pelo evento, entrevista realizada no dia 12 de julho de 2018. A última entrevista foi realizada em 18 de julho de 2018, com a responsável pelo setor turístico do município de Camboriú, revelando informações acerca do turismo, administração e gestão pública do evento.

Também foi efetuado levantamento fotográfico, com o intuito de recolher informações relevantes para comparar com anos anteriores do congresso e para fim de análise da paisagem modificada e influenciada pelo evento. Lembrando que a relação de realismo em um documento fotográfico é questionada a partir do momento em que o ato fotográfico acontece, pois por detrás do mesmo temos um “sujeito-fotógrafo” o qual imprime suas características relacionadas à trajetória e o contexto social no qual se insere (MAUAD, 2010).

Acerca dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, temos informações complementares nos itens 3.1 e 3.1.1, que abordam questões específicas vinculadas a realização dos três tipos de questionários e sobre a forma de compilação dos dados obtidos.

1. A GEOGRAFIA E A RELIGIÃO

Este capítulo inicia com uma revisão teórico-temática que debaterá alguns pontos referentes às questões religiosas e dinâmicas espaciais que norteiam o objeto de estudo. São trabalhados, fundamentalmente os principais conceitos para entendimento do fenômeno religioso pentecostal – Gideões, como por exemplo: espaço, território e territorialidade. O intuito é adentrar a teoria e construir uma linha de raciocínio entre as dinâmicas espaciais e as relações de poder que permeiam e costuram as questões socioculturais vistas no Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH).

1.1. A Geografia e os estudos das religiões

Todas as religiões manifestam um *cultus* durante seu desenvolvimento, perceptível espacial e temporalmente através dos eventos “mágicos ou simbólicos”, objetos e comportamentos. Estes ritos indicam a relação entre os fenômenos religiosos e o espaço, podendo ser estudados pela geografia (FICKELER, 2008).

A relação dialética entre espaço e os fenômenos religiosos, evidencia a importância de compreender: “a diversidade dos fenômenos religiosos, a distribuição de seus seguidores, a estrutura espacial criada por seu comportamento e as paisagens religiosas delineadas através de suas atividades” (ROSENDAHL, 2003, p.1).

Esta temática foi, historicamente, negligenciada por uma grande parcela dos geógrafos⁵, e apareceu tardiamente, em comparação a outros subcampos da geografia, no Brasil. As causas desse fenômeno, segundo Frangelli (2012), se explicam por três razões:

(1) uma precária interdisciplinaridade entre a geografia e as demais ciências sociais que tratam da temática; (2) a geografia se circunscreve a ela mesma, no sentido de ser fechada em si mesma; (3) a temática da religião enfrentou uma barreira no seu processo de difusão interior da própria disciplina, consequentemente buscou se afirmar internamente antes de abrir-se para os debates interdisciplinares. (FRANGELLI, 2012, p. 41)

Para melhor entendimento deste subcampo da geografia, abordar-se-á as primeiras aparições, vinculações e principais autores. Para Rosendahl (2003), as questões religiosas aparecem primeiramente nas três grandes matrizes do pensamento geográfico: o positivismo, a

⁵ Apesar de negligenciada, estudos sobre religião foram realizados desde os gregos, como foi o caso do geógrafo e historiador Heródoto.

geografia crítica e a geografia humanista. No, primeiro, a abordagem esteve mais focada em análises regionais sob a ótica do ser humano como elemento da paisagem, negligenciando as relações sociais, classificando os tipos de efeitos da religião sobre a paisagem e suprimindo o poder transformador da religião na mesma. Já a segunda preocupava-se em analisar a estrutura sócio-espacial e raramente se propunha a analisar as condições de formação e de distribuição das opiniões religiosas. E, por fim, vimos na geografia humanista a defesa da dimensão subjetiva e da experiência vivida pelo indivíduo e grupos sociais, possibilitando os estudos da “relação ontológica entre Deus, o homem e o espaço” (ROSENDAHL, 2003, p.3).

A grande ênfase do subcampo da Geografia da Religião se deu a partir da consolidação dos estudos geográficos de abordagem cultural, também denominados Nova Geografia Cultural ou Geografia Cultural Renovada, fenômeno que pode ser evidenciado com maior clareza no Brasil.

1.1.1. Geografia Cultural e Geografia da Religião

Acredita-se que o termo *geografia da religião* “foi usado pela primeira vez numa publicação de Gottlieb, no ano de 1795, na Alemanha” (BÜTTNER, 1990 apud ROSENDAHL, 2012, p. 25). Após este marco vemos estudos geográficos nos séculos XVIII e XIX que privilegiam a geografia histórica dos tempos bíblicos.

A Geografia Cultural surge na Europa no final do século XIX, tendo nos geógrafos franceses e alemães seus principais expoentes até a década de 1920, com a migração da importância dos principais estudos para a escola de Berkeley nos Estados Unidos, que passou a ser o principal centro da Geografia Cultural (OLIVEIRA, 2012). Escola essa que tem uma grande importância e abriga uma série de geógrafos ligados aos ideais de Carl Sauer, que teve como marco inicial a publicação intitulada “A morfologia da paisagem”⁶, no ano de 1927, cujo objetivo e método são definidos pelo autor como:

A geografia cultural implica, portanto, num programa integrado ao objetivo geral da Geografia: isto é, um entendimento da diferenciação da Terra em áreas. Continua sendo em grande parte, observação direta de campo baseada na técnica de análise morfológica desenvolvida principalmente na geografia física. Seu método é evolutivo, especificamente histórico até onde a documentação permite e, por conseguinte, trata de determinar as sucessões de cultura que ocorreram numa área. Consequentemente, a geografia histórica e a geografia econômica se fundem numa só disciplina, interessando-se a

⁶ Tradução publicada e disponível em: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 124p.

segunda pelas áreas culturais presentes que procedem das anteriores. Não reivindica uma filosofia social – como faz a geografia do meio físico –, mas direciona seus principais problemas metodológicos para a estrutura da área. Seus objetivos imediatos são dados pela descrição explicativa dos fatos de ocupação da área considerada. Os problemas principais da geografia cultural consistirão no descobrimento do conteúdo e significado dos agregados geográficos que reconhecemos de forma imprecisa como áreas culturais, em estabelecer as etapas normais de seu desenvolvimento, em investigar as fases de apogeu e decadência, e, desta forma, alcançar um conhecimento mais preciso da relação entre cultura e os recursos postos à sua disposição. (SAUER, 2000, p.109-110).

Na década de 1970, a geografia cultural saueriana sofreu grandes críticas, pois seu conceito de cultura era entendido como algo exterior ao sujeito e suas formas de apreensão aconteciam por condicionamento (OLIVEIRA, 2012). A teoria estava impregnada de positivismo, dando ênfase à cultura material, já não condizendo mais com o contexto pós Segunda Guerra Mundial e suas tendências modernas, cujas informações acerca das questões religiosas eram utilizadas apenas como suporte ao entendimento das relações espaciais e em análises da paisagem cultural, demonstrando dificuldade em entender as relações imateriais da religiosidade.

Alguns dos principais expoentes dessa época que tratavam a temática da religião, na primeira metade do século XX, foram: 1) Paul Fickeler (1947) com o trabalho intitulado *Grundfragen der Religions Geographie*, que privilegiava as relações mútuas entre religião e o ambiente; 2) Pierre Defontaines (1948) com a obra *Geographie et Religions* que examinou a relação das moradias dos fiéis e o seu significado simbólico religioso “evidenciando uma variedade de culturas, visando mostrar a influência da religião sobre a forma, orientação, dimensão e grau de solidez das residências” (ROSENDAHL, 2003, p.4) e; por fim, 3) Maxmilien Sorre (1957) com *Rencontres de la Géographie et de la Sociologie*, abordando a “influência do meio nas atividades religiosas, enfatizando os elementos religiosos nos estudos geográficos, colocando-os em igualdade com os elementos políticos e econômicos” (ROSENDAHL, 2003, p.4).

Posteriormente, David Sopher (1967), da vertente saueriana, publicou *Geographie of Religions*, que representou um importante trabalho acerca dos fenômenos religiosos, pois abordava a “interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas.” (ROSENDAHL, 2003, p.3). O estudo também trabalhava a temática da territorialidade religiosa, dividindo-se em três tipos comportamentais: por coexistência pacífica; por instabilidade e competição; e por intolerância e exclusão, tentando objetivar a forma na qual se dissemina a mensagem da fé.

A partir da década de 1970 surgem novas reflexões acerca da pesquisa da religião no campo da geografia, por meio de uma nova área dentro da Geografia Cultural, denominada Abordagem Cultural, Nova Geografia Cultural e/ou Geografia Cultural Renovada. A qual se propôs a traçar novas perspectivas teórico-metodológicas em relação as questões culturais, por meio de uma ótica material e imaterial do objeto de estudo. Esta vinculou os conceitos de território e paisagem que passavam a ser analisados através, também, da temática religiosa, neste caso considerando o poder transformador da religião enquanto agente modelador do espaço (FRANGELLI, 2012).

O início desses estudos, para Rosendahl (2012), foi marcado pelas contribuições de Tanaka (1981), que analisou o fenômeno religioso, mais especificamente os significados simbólicos, da peregrinação budista na ilha de Shikoku/Japão, realizando um estudo acerca da difusão religiosa por meio dos movimentos realizados pelos fiéis na propagação de sua fé. Bonnemaïson (1981) abordou as questões territoriais e de territorialidade religiosa; Rinschede (1985) estudou a convergência dos fiéis e sua vivencia no sagrado da religião Católica; por fim, Claval (1992) explorou a experiência religiosa relacionada a organização espacial, ao controle das paisagens e distribuição dos homens. Esses estudos auxiliaram a embasar o desenvolvimento da temática em várias regiões do mundo, principalmente no Brasil.

1.1.2. Geografia da Religião no Brasil: principais expoentes

No cenário brasileiro, para Frangelli (2012), a Geografia Cultural tomou força a partir dos estudos de Roberto Lobato Corrêa, em 1989, que iniciou abordando a temática de Carl Sauer, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, que deu suporte a pelo menos quatro⁷ das principais produções bibliográficas voltadas à área no país, fortalecendo o discurso sobre a temática religiosa “importada” do exterior e muito bem dimensionada pela passagem a seguir:

Na medida em que tal importação não se transforma em novas teorias e métodos adaptados à realidade ou mesmo às peculiaridades nacionais, ou é retrabalhada a fim de tronar-se um fazer nosso, a situação transmuta-se para uma subordinação científica. A prática de retrabalhar teorias com o objetivo de legitimar experiências formando autoridades científicas diferencia a geografia das demais ciências sociais. (FRANGELLI, 2012, p.47)

⁷ Os livros: Introdução à Geografia Cultural, Geografia Cultural: um século (1), Geografia Cultural: um século (2) e Geografia Cultural: um século (3). Referência completa destes livros na bibliografia citada.

A subordinação não aconteceu, pois, a teoria foi absorvida e aplicada no contexto nacional por meio da Abordagem Cultural de maneira diferenciada. Os principais expoentes desta vertente foram Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl, cada um dentro de seus respectivos campos, ele sob a ótica teórica-metodológica da geografia cultural e a ela sob a temática da geografia da religião. Para melhor elucidar a dialética entre espaço e religião, Rosendahl (2012) afirma:

A geografia da Religião deve ser compreendida como o estudo da ação desempenhada pela motivação religiosa do homem em sua criação e sucessivas transformações espaciais. Supõe-se a existência de um impulso religioso no homem que o leva a agir sobre seu ambiente, qualificando-o com formas espaciais que estão diretamente relacionadas com as suas necessidades. São marcas simbólicas que respondem aos desejos do devoto em práticas espaciais. (ROSENDAHL, 2012, p.25)

Segundo Santos (2002) o primeiro trabalho do subcampo da Geografia da Religião no Brasil pertence a Maria Cecília França (1972), que foi professora orientadora da dissertação de Zeny Rosendahl, com a publicação de sua tese de doutorado *Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa* pela Universidade de São Paulo – USP. Referiu-se ao Catolicismo brasileiro, especificamente sobre a devoção em Bom Jesus da Cana Verde, nas pequenas cidades paulistas de Iguape, Tremembé, Perdões e Pirapora analisando os fluxos de peregrinação dos fiéis, na qual “apresenta estudos sobre as cidades cujas funções religiosas predominam sobre as demais atividades”. (FRANÇA, 1972 APUD FRANGELLI, 2012, p. 52)

Mais dois trabalhos foram pioneiros da temática religião e geografia na década de 1990, confirmando a relação entre o eixo São Paulo-Rio. Trata-se dos estudos de Gouveia (1993) e Rosendahl (1994).

Gualberto Luiz Nunes Gouveia defendeu em 1993 a dissertação de mestrado em geografia na USP, sob a perspectiva da Geografia Marxista, com a obra intitulada *A cidadania dos despossuídos: segregação e pentecostalismo*, fazendo uma análise geográfica do pentecostalismo no espaço urbano. A pesquisa utiliza a delimitação espacial do bairro da Freguesia do Ó em São Paulo, defendendo que o sistema religioso produz uma forma de segregação sócio-espacial, tida como uma cidadania às avessas.

Já um dos maiores expoentes da temática, a geógrafa Zeny Rosendahl, apresenta em 1994 sua tese de doutorado na USP, denominada *Porto das Caixas: Espaço Sagrado da Baixada Fluminense*, na qual referência alguns autores, principalmente os geógrafos europeus,

e sugere uma proposta metodológica cujo foco é um centro de peregrinação do catolicismo popular na Baixada Fluminense.

Segundo Santos (2002), há semelhanças entre esse estudo e a tese de França, sua orientadora, no entanto, a autora avança os estudos contribuindo com novos conceitos ou funções a eles pertinentes. Esse estudo traz conceitos como o de lugar sagrado e profano, territorialidade e território religioso entre outros, que dão origem e embasam a principal obra de Zeny, *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica* (1996), a qual é referência principal para a maioria dos trabalhos em geografia da religião no país.

Com a parceria de Corrêa e Rosendahl, em 1993 surge o NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Que tem:

[...] o objetivo de resgatar e de desenvolver uma tradição geográfica que privilegiasse a dimensão espacial da cultura. Desde sua criação, o núcleo vem realizando debates, cursos de extensão, encontros e publicações científicas focadas em espaço, religião e cultura. (FRANGELLI, 2012, p. 48)

O núcleo foi o pioneiro gerando suporte para difundir e consolidar essas questões em âmbito nacional e internacional, cujos principais frutos podem ser vistos nas publicações realizadas pela EdUERJ, no periódico Espaço e Cultura, em simpósios SNEC/SIEC, dentre outros.

Posteriormente, em 2003, o segundo núcleo de pesquisas, coordenado pelo geógrafo Sylvio Fausto Gil Filho, na Universidade Federal do Paraná – UFPR, denominado Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião – NUPPER, traz o objetivo de analisar o fenômeno religioso em sua complexidade e interdisciplinaridade com as demais ciências humanas, em especial com a Teologia.

Em 2004, surgiu o Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER), que é uma rede de estudos e pesquisas interinstitucional e sem lócus fixo, atualmente reunindo grupos de pesquisa de vinte universidades brasileiras (UFRGS, UFSM, FURG, ULBRA-RS; PUC-MG, UFU-MG; UFAM- AM; UFBA, UNEB-BA; UERJ, UFF- RJ; UFMS-MS; UFG-GO; UFPR, UEPG-PR; UNIR-RO; UFPB-PB; UFMT-MT; UFCE-CE; UFTO-TO). Este núcleo tem como objetivo:

[...] estabelecer muito mais uma rede que um núcleo formal envolvido em pesquisa, ensino e extensão. Essa rede tem por foco a ampliação e o aprofundamento da abordagem cultural em Geografia, em termos dos

aspectos do espaço e da representação, associando cultura, pesquisa e ensino. (FRANGELLI, 2012, p. 49)

Ainda em 2006, tem-se a ampliação do Laboratório de Geografia e Ensino (LEG), da Universidade Federal do Ceará – UFC e em 2008 o Laboratório de estudos sobre Espaço e Cultura (LECGEO), da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Para melhor elucidarmos esses projetos, trazemos o quadro de Frangelli (2012):

Quadro 1 – Núcleos e Laboratórios de estudos de Geografia Cultural com linhas de pesquisa e projetos em geografia da religião

Grupos de Pesquisa – Geografia Cultural	Objetivos	IES*	Ano de Criação	Linhas de Pesquisa e Projetos em Religião
NEPEC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura	Resgatar e desenvolver uma tradição geográfica que privilegie a dimensão espacial da cultura	UERJ	1993	Espaço e Religião
NUPPER - Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião	Analisar o fenômeno religioso em sua complexidade e interdisciplinaridade com as demais ciências humanas, principalmente a Teologia	UFPR	2003	Sagrado e Profano na Religiosidade popular; Fenomenologia Religiosa; Religião e Política; Espaço de Representação do Sagrado; Território e Territorialidade do Sagrado; Discurso Religioso; Religião e Moral; Poder e Movimentos Religiosos; Diálogo Inter-Religioso; Religião e Educação; Institucionalidades Religiosas
NEER - Núcleo de Estudos em Espaço e Representação	Estabelecer uma rede com a ampliação e aprofundamento da abordagem cultural em Geografia, em termos dos aspectos do espaço e da representação, associando cultura, pesquisa e ensino.	<i>sem locus fixo</i>	2004	<i>Não há linhas, e sim Grupos de Pesquisas associados</i>
LEG - Laboratório de Estudos Geoeducacionais	Elaborar estudos geoeducacionais que representam um conjunto de investigações aplicadas que abordam prioritariamente as interfaces da Geografia com questões da Comunicação, da Cultura, do Turismo e do Ensino Escolar. Assim, a concepção de GEOEDUCAÇÃO incorpora a necessidade de desenvolver projetos de intercâmbios entre práticas sociopedagógicas, internas e externas à educação escolar.	UFC	2006	Projeto intitulado: Espaços simbólicos – Santuários, Espetáculos e Festividades
LECGEO - Laboratório de estudos sobre Espaço e Cultura	Constituir um campo de reflexão e debate interdisciplinar a partir da abordagem cultural da geografia	UFPE	2008	..**

Fonte: FRANGELLI, P. 2012. *IES - Instituição de Ensino Superior ** Não apresenta linha de pesquisa ou projeto.

Quase todos os estudos realizados nessa área nos levam a duas principais vertentes teórico-metodológicas acerca da geografia da religião no Brasil. A primeira surge com

Rosendahl (1994) e a teoria filosófica Eliade (1992), abordando o espaço sagrado e o espaço profano, utilizando a categoria de *hierópolis*, apresentados como manifestação cultural sob a ótica da Abordagem em Geografia Cultural. A segunda com Gil Filho (2003) e a teoria de Otto (1936) por meio do sentido de sagrado do *numinoso*, sob a ótica da natureza fenomenológica do sagrado.

Das duas vertentes a que melhor se relaciona com essa pesquisa é a primeira, principalmente porque não há pretensão de realizar uma pesquisa que trabalhe com as questões fenomenológicas da religião, como a desenvolvida por Gil Filho. A linha teórico-metodológica de Zeny Rosendahl, aborda as questões mais voltadas as temáticas do espaço e religião, por meio de uma visão sobre os conceitos de território e territorialidade, que serão complementadas e debatidas por Marcelo Lopes de Souza, Rogério Haesbaert e outros autores complementares às temáticas supracitadas.

1.2. Espaço e religião: primeiras aproximações

A fé é um fenômeno que se consolida no íntimo do ser humano, os crentes materializam as suas experiências religiosas e costumam identificar-se a partir de uma vertente teológica. A importância que a religião vai ter nesse estudo está em analisar as dinâmicas espaciais que um determinado grupo religioso exerce, para isso é fundamental entender as relações entre espaço e religião.

É difícil mensurar a data exata de surgimento das práticas religiosas, mas acredita-se que a prova dessas práticas e crenças esteja “ao mesmo tempo entre os homens das margens do Mediterrâneo e entre os habitantes da Índia. Estamos nos reportando à época dos árias, povos originários da Ásia Central.” (ROSENDAHL, 2002, p.25), os quais são responsáveis pelo culto dos mortos⁸ e do fogo sagrado⁹, práticas domiciliares que caracterizavam a manifestação do sentimento religioso e posteriormente a consolidação de uma religião.

É por meio dessas práticas milenares que o homem estreita sua relação com o sagrado, e o culto é tido como a principal rito, cujo propósito é aproximar o fiel ao seu deus, portanto é de suma importância entender que:

⁸ “O culto dos mortos parece ter sido a crença mais antiga que existiu entre essas gentes. Os mortos eram tidos como sagrados, sendo venerados e temidos pelos seus descendentes. (ROSENDAHL, 2002, p.25)

⁹ “As regras e os ritos observados na cerimônia do fogo sagrado, visando permanência da pureza entre os homens, indicam que o fogo era visto como tendo algo de divino. [...] o fogo sagrado era adorado pelos moradores como um deus” (ROSENDAHL, 2002, p.25-26).

Os fenômenos religiosos classificam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados. Entre esses dois tipos de fatos há exatamente a diferença que separa o pensamento do movimento. (DURKHEIM, 2009, p.19)

Essas duas classificações são interdependentes e só se pode definir o rito a partir da crença e todas as crenças religiosas apresentam um mesmo caráter comum, que é traço distintivo do pensamento religioso, o qual:

[...] supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras *profano* e *sagrado* traduzem bastante bem. (DURKHEIM, 2009, p.19)

Para Eliade (2001), em uma primeira definição relacionada ao que se refere à conceituação de sagrado “é o que se opõem ao profano (...) o homem toma conhecimento do sagrado porque este manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano” (ELIADE, 2001, p.17), possuindo uma relação com uma divindade, algo misterioso que não pertence ao nosso mundo. Para indicar esse ato de manifestação do sagrado, o mesmo propõe o termo *hierofania*, assim como na definição que “etimologicamente significa algo de sagrado que se revela.” (ROSENDAHL, 2002, p.27).

Para os pentecostais, principalmente os pertencentes à vertente da Assembleia de Deus, este fato ocorre por meio da manifestação dos “dons do espírito santo”¹⁰, sob os quais o congresso propõe uma renovação espiritual, na qual a aceitação de doações monetárias para custear as “obras de deus” é uma extensão ritualística da crença, cuja função é “elevar” o fiel, por meio do auxílio ao próximo e do desapego material, a um nível mais próximo de deus, assim como o exemplo mais forte para as religiões cristãs da figura de Jesus Cristo.

As doações monetárias acabam por caracterizar fortemente o movimento, tornando-se artifício utilizado para auxiliar os outros grupos religiosos a tecer críticas e fortalecer um estereótipo, por meio de um estigma pré-estabelecido em relação ao grupo religioso dos evangélicos.

Estigma esse entendido por Goffman (1988) em sua obra sobre a construção da identidade de indivíduos estigmatizados, como um termo utilizado em referência a um atributo,

¹⁰ Os “dons do espírito santo” são as nove maneiras pelas quais deus se manifesta aos féis. Compreendendo os dons de palavra de sabedoria, palavra de conhecimento ou ciência, fé, cura, operação de milagres ou maravilhas, discernimento dos espíritos, profecia, diversidade de línguas e interpretação de línguas, todos extraídos de passagens bíblicas de origem cristã.

no qual as pessoas são vistas como diferentes e até inferiores em decorrência das características que as tornam diferentes aos demais. O autor complementa que o estigma é um atributo visto como caráter depreciativo pelo meio social, no qual o sujeito estigmatizado passa a imagem de inferior, fraco ou em situação de desvantagem em relação aos outros.

As críticas e estranhamentos partem também do conceito de *etnocentrismo*, cujo prefixo *etno* significa cultura e o sufixo *centrismo* ter como centro, caracterizado como a atitude ou tendência de considerar nossa cultura, no caso a religião, como a medida de todas as demais. Quando avaliamos a religião do outro a partir da nossa, superiorizando a nossa cultura, e menosprezamos ou subestimamos a do próximo, estamos colocando em prática o etnocentrismo (SANTOS, 2002).

As questões religiosas são extremamente complexas e é de suma importância para pesquisa, referir-se ao conceito utilizado para definir religião:

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem. (DURKHEIM, 2009, p.32)

A separação da ideia de religião e igreja não acontece, pois, a primeira nos direciona a segunda, sob a justificativa de que a religião é uma coisa eminentemente coletiva (Durkheim, 2009). Então vemos surgir com o passar do tempo uma pluralidade religiosa, cultuando diferentes crenças, práticas, divindades e ritos.

Essas práticas e ritos demandam um espaço, no qual se imprimem as relações com o “divino”, materializando-se a religião e consolidando a igreja.

Quanto à categoria de espaço, em primeira aproximação, traremos a definição de espaço vivido, de Corrêa (2001), na qual:

O espaço vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço-tempo vivido que se refere ao afetivo, ao mágico, ao imaginário. O espaço vivido é também um campo de representações simbólicas, rico em simbolismos que vão traduzir em sinais visíveis não só o projeto vital da sociedade, subsistir, proteger-se, sobreviver, mas também as suas aspirações, crenças, o mais íntimo de sua cultura. (CORRÊA, 2001, p.32).

O espaço, nesta perspectiva é tido como o conjunto de representações simbólicas, nas quais encontram-se as que se referem a religiosidade do homem, singularizando o espaço e o transformando em espaço sagrado. Esses espaços que materializam as mais diferentes

manifestações ritualísticas religiosas, são trabalhados como não homogêneos, possuidores de quebras e diferenças, identificados pela seguinte passagem:

Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência “forte”, significativo, e há outros espaços não-sagrados, e por consequência sem estrutura e nem consistência, em suma amorfos. (ELIADE, 2001, p.25)

A partir da experiência religiosa, segrega-se o espaço sagrado e todo o resto que o cerca, de forma que os espaços sagrados e profanos configuram um espaço social. O espaço sagrado é identificado como um campo de forças e valores que transporta o fiel para um meio distinto daquele no qual acontece sua existência, no qual ocorre a mediação entre o homem e a manifestação do divino (ROSEND AHL, 2002).

Assim o espaço sagrado assume a característica de ser o “centro do mundo” para o homem religioso, conseqüentemente o templo/igreja/locus religioso se torna o local de manifestação do “divino”, local este de extrema importância, tornando-se o ponto de referência em meio aos espaços cotidianos tidos como profanos.

Essas relações são explicitadas por Rosendhal (1997), por meio de um modelo gráfico que demonstra a configuração espacial do profano e sagrado, sob a ótica da Igreja Católica Apostólica Romana, identificando quatro elementos espaciais vinculados direta ou indiretamente ao espaço sagrado, como pode ser visto na figura 2.

Seguindo o modelo proposto e adaptando a lógica e realidade das igrejas pentecostais, Oliveira (2012), trabalha com apenas dois elementos espaciais vinculados ao espaço sagrado e profano, que são eles próprios, uma vez que raramente as igrejas pentecostais tenham espaços em seu entorno vinculados ao sagrado, como visto na figura 3.

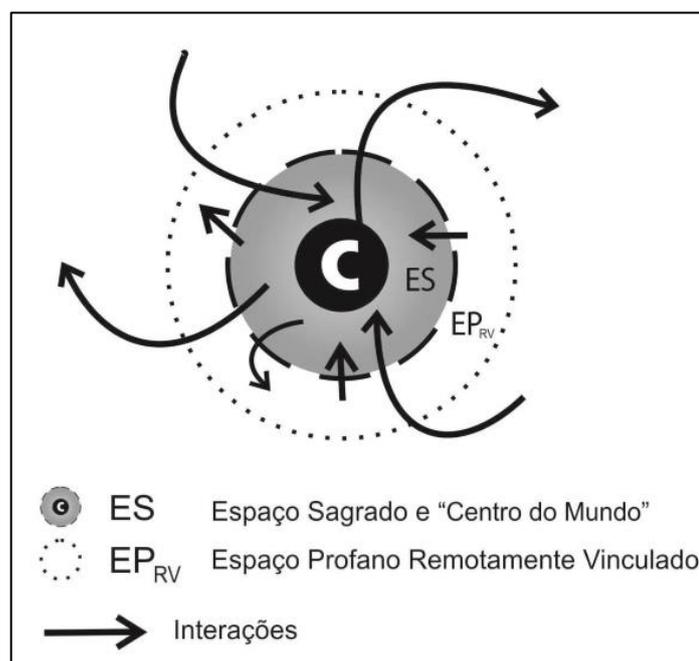
Esse esquema, segundo autor, pode variar em função de grandes eventos promovidos pelas igrejas, como é o caso do congresso Gideões Missionários da Última Hora - GMUH, cujos locais utilizados para manifestação do divino tornam-se momentaneamente a referência e o próprio espaço sagrado, mesmo que por um curto período de tempo. No entorno desses locais vemos a instalação de comércios vinculados ao sagrado, criando assim um espaço diretamente vinculado ao sagrado e dependente do mesmo para sua manutenção, tendo em vista que só existem por conta do evento e que se deslocam após o término do mesmo, essa variação do modelo anterior pode ser vista na figura 4.

Figura 2- Relação espaço sagrado e espaço profano segundo Rosendahl (1997).



Fonte: Rosendahl (1997, p.123)

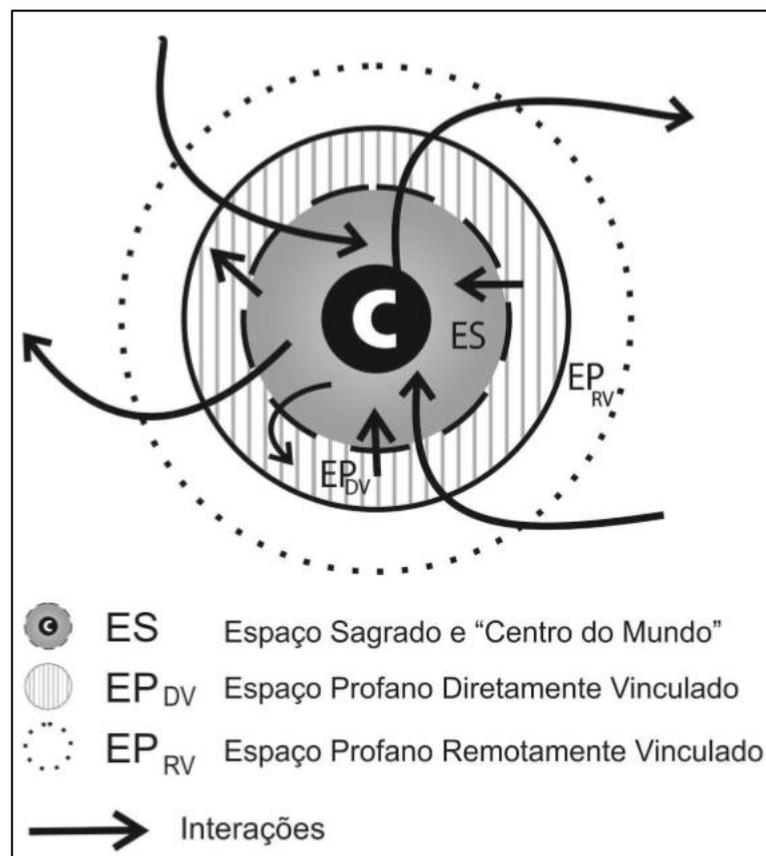
Figura 3- Relação espaço sagrado e espaço profano a partir das igrejas pentecostais, segundo Oliveira (2012).



Fonte: Oliveira (2012, p.147)

Mesmo que o espaço profano diretamente vinculado, criado por esses eventos, não possua a mesma força e magnitude dos relacionados a Igreja Católica, não se pode negar a importância e o impacto que exercem no local em que se instalam, independentemente do tempo de ocorrência ser periódico e sazonal.

Figura 4 - Relação espaço sagrado e espaço profano a partir dos grandes eventos pentecostais, segundo Oliveira (2012).



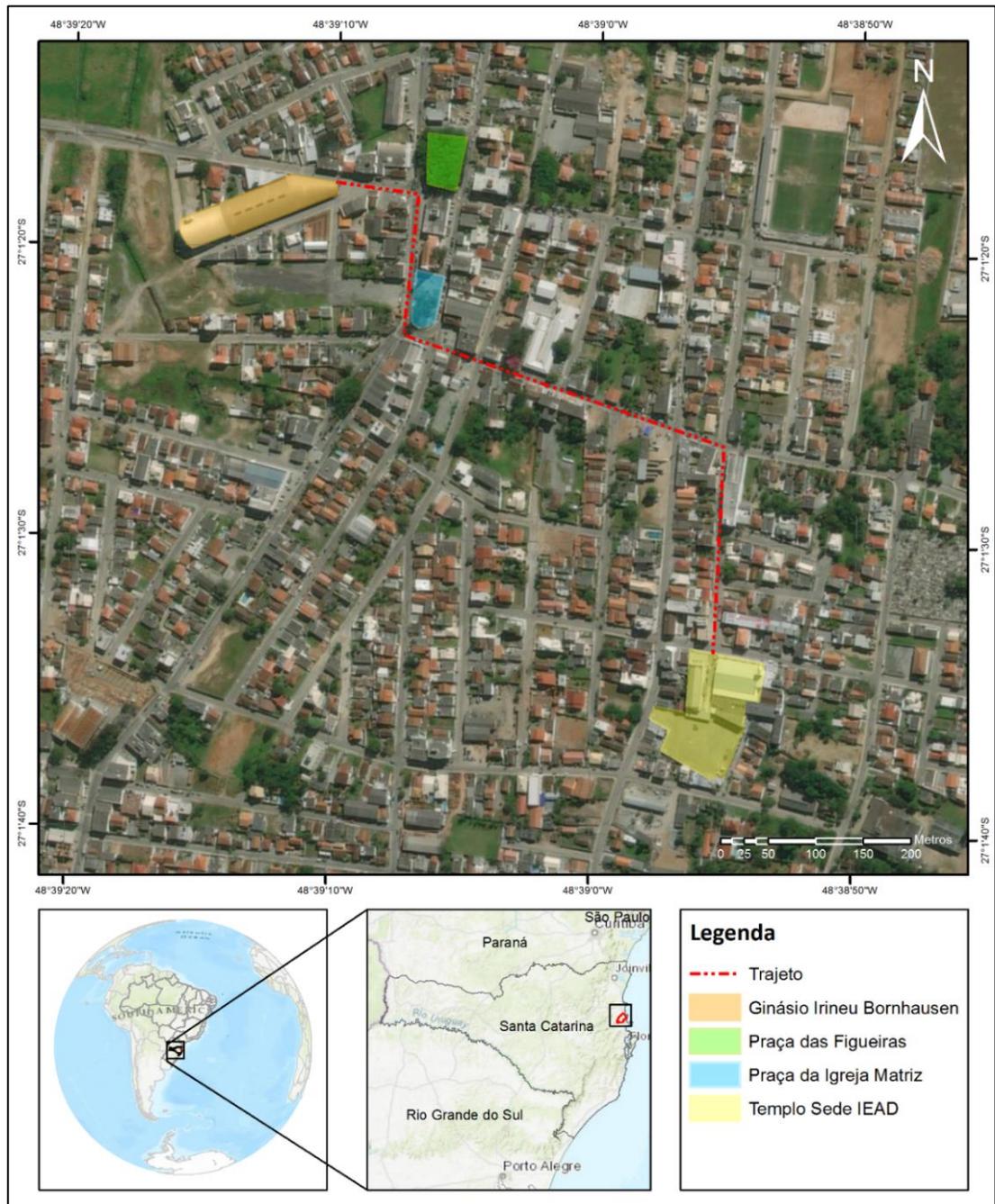
Fonte: Oliveira (2012, p.148)

Quando nos referimos acerca do espaço profano e do espaço sagrado em relação ao congresso GMUH, estamos primariamente fazendo uma relação entre os locais utilizados na realização dos cultos para manifestação do sagrado (centro do mundo), ou seja, o templo sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Camboriú e o ginásio de esportes Irineu Bornhausen, identificados na Figura 5, locais onde supostamente acontece a *hierofania* com maior intensidade em decorrência da realização do evento.

Ao trazer o termo profano estamos evocando todos os outros espaços fora deste contexto, aonde os espaços profanos diretamente vinculados, são caracterizados principalmente pelos espaços públicos de interligação entre os dois pontos “sagrados” descritos acima (trajeto

e praças identificados na figura 6). Nesse caso essa interligação se dá por meio das ruas Gustavo Richards (principal acesso ao centro da cidade), Coronel Benjamin Vieira, Lauro Müller, Oscar Vieira e Av. Minas Gerais; cujas lojas, calçadas e a própria via carroçável, são apropriadas por meio da instalação de estruturas fixas e efêmeras criadas para suportar a comercialização de artigos religiosos e não religiosos, como por exemplo cenário observado na Figura 6.

Figura 5 – Área de Abrangência do Congresso Gideões Missionários da Última Hora (GMUH).



Fonte: Organizado por João Daniel Martins e autora.

Figura 6 – Rua Gustavo Richards no período do evento GMUH de 2017.



Fonte: Gonçalves, 2017.

Uma categoria primordial que correlaciona espaço e religião é chamada difusão espacial, trabalhada por Santos (2001), Rosendahl (2002, 2002a, 2005) e Machado (1997), caracterizada como a maneira na qual a religião dissemina sua fé e aumenta a sua influência religiosa, tornando-se importante para consolidação das lógicas territoriais deste grupo religioso por meio do entendimento de sua área de alcance e abrangência.

Para os pentecostais essas estratégias de difusão trabalham nitidamente a dimensão espacial, pois, ao vincularem-se à estrutura interna de organização das igrejas, exercem uma forma de controle social bastante específico e dinâmico, com o intuito de disputar e conquistar áreas sagradas pertencentes a outros movimentos religiosos (MACHADO, 1997).

No caso do Congresso Gideões Missionários da Última Hora o alcance e a área de influência religiosa compreendem principalmente as escalas local, regional e nacional. Quanto à escala internacional, vemos uma menor visibilidade cujo maior impacto se dá em decorrência dos projetos missionários e de alguns pregadores que participam do evento, não deixando de ser algo relevante.

A influência dos locais tidos como “lugares sagrados” transcende os seus limites físicos, em função da perpetuação de rituais, tradições, costumes, mensagens e práticas para locais mais ou menos distantes. No caso do GMUH o principal veículo de difusão ocorre por meio dos projetos missionários, também vemos outros meios pelos quais essa vertente religiosa ganha força, visibilidade e disseminação, como por exemplo, a internet, rádio e por meio da própria congregação, agindo através das metodologias evangelizadoras para conquista de prosélitos,

como grupos de orações, orações em espaços públicos e outros. Fato este que pode ser melhor entendido na passagem a baixo:

Através do papel simbólico que tais lugares religiosos desempenham no seio dos grupos humanos que aceitam sua natureza *especial* (pela manifestação aí ocorrida de fenômenos sobrenaturais, pela sua ligação a certas devoções, ...) a sua dimensão agiganta-se para além das suas estritas coordenadas geográficas, num crescendo que remete para a ideia de processo evolutivo, na formação e transformação desse local simbólico, sendo certo que “o armazenamento ou investimento de significado em formas simbólicas é fundamental para a vida humana” (Rowntree e Conkey, 1980, p.459). A força deste simbolismo resulta acrescida se esse lugar desempenhar também, para além do campo religioso, um fator de identidade nacional, étnica e cultural para certas comunidades. (SANTOS, 2001, p.10)

É a suposta manifestação do “divino” que transforma o espaço em “sagrado”, favorecendo a temática da religião nos estudos da geografia, com a importância de lembrar que “o lugar favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto” (ROSENDAHL, 2012, p.26).

Para Paiva (2004), a identidade é entendida como o meio no qual um indivíduo exerce o sentimento de pertença a um grupo político, profissional, religioso ou outro. A construção da identidade pessoal acontece segundo um eixo simbólico ou imaginário, fortalecendo a construção da identidade religiosa social por meio da tomada de consciência do pertencimento a um grupo e não a outro. Teoria que pode ser complementada pelo discurso de Brandão (1986), no qual a identidade é uma representação marcada pelo confronto com o outro, no sentido do reconhecimento social da diferença.

Os fiéis que possuem o sentimento de pertencimento, costumam formar um grupo coeso por meio do compartilhamento da crença e dogmas que constituem determinado movimento religioso. No estudo realizado especificamente em relação aos pentecostais da Igreja Evangélica Assembleia de Deus isso não é diferente, mesmo com a questão do sincretismo¹¹ tão presente na atualidade.

Uma questão relevante é a destacada por Oliveira (2012), na qual os líderes religiosos das igrejas pentecostais tomam a posição de profanar o espaço sagrado de outras igrejas, lembrando que esta tentativa de profanação se materializa uma vez que os elementos-chaves responsável pela hierofania, no caso a os dogmas e a fé, são trocados pelo interesse do homem

¹¹ O termo sincretismo é utilizado para referenciar a fusão de diferentes cultos e doutrinas religiosas, havendo a reinterpretação de seus elementos.

e da denominação religiosa¹² que ele representa. Ocorrendo uma profanação dos espaços sagrados, na medida em que os interesses pessoais, políticos e econômicos se tornam o foco e o centro de interesse ou “centro do mundo”.

Essas questões são reflexos da ânsia das igrejas pentecostais em se fortalecer, considerando que:

Apesar de aceitar as ideias de Eliade (1992) para a definição de espaço sagrado e profano, não seria correto desconsiderar, numa perspectiva teórico-metodológica dos estudos da religião na Geografia, a tentativa das igrejas pentecostais de definirem o que é espaço sagrado e profano, uma vez que a religião e suas denominações modificam o espaço, apropriando-se dele na busca pelo controle. Nesse sentido, a tentativa de profanação de espaços se justifica, pois, quanto mais contundentes forem os ataques contra outras denominações, mais fortes ficarão as que atacam. (OLIVEIRA, 2012, p.151)

Para Oliva (1997), o homem é capaz de sustentar uma guerra contra outras religiões, em função do domínio de sua “clientela”, no caso os fiéis, sob a ótica do desejo de poder. Em busca do poder, as igrejas pentecostais desenvolvem táticas para tentar controlar pessoas e espaços, sob o pretexto do testemunho da fé, na tentativa de realizar um maior número de conversões, fortalecendo seu movimento religioso a partir de lógicas territoriais.

1.3. Território, territorialidade e religião

As lógicas territoriais são de fundamental importância para melhor compreender esta pesquisa que possui um caráter sócio-espacial¹³. Sua multidisciplinariedade e diferentes

¹² “ Apesar das denominações religiosas serem chamadas popularmente de religiões, é preciso que fique claro que religião é diferente de denominação religiosa. Existem várias religiões como, por exemplo: cristianismo, budismo, taoísmo, judaísmo, islamismo, candomblé, umbanda, entre outras. Da mesma forma, existem várias denominações religiosas, como por exemplo, na religião cristã (cristianismo): a Igreja Católica, Igreja Luterana, Igreja Metodista, Igreja Assembléia de Deus, Igreja Sara Nossa Terra, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Pentecostal Brasil para Cristo, entre outras. A palavra igreja é usada popularmente como sinônimo de denominação religiosa. Entretanto, existem várias igrejas (templos) dentro de uma única denominação. ” (OLIVEIRA, 2012, p. 150).

¹³ Definição gramatical adotada e utilizada por Marcelo Lopes de Souza (2016) na qual “É necessário interessar-se pela *sociedade concreta*, em que relações sociais e espaço são inseparáveis, mesmo que não se confundam. E é aqui que entra em cena o *sócio-espacial*, no qual o “sócio”, longe apenas de qualificar o “espacial”, é, para além de uma redução do adjetivo “social”, um indicativo de que se está falando, direta e plenamente, também das relações sociais. Uma análise sócio-espacial de uma partida de futebol considerará, portanto, não apenas a estrutura socioespacial, mas examinará, como processos vivos, e sem “timidez epistemológica”, as interações que se desenrolam durante a partida, nos marcos de uma espacialidade determinada e referenciadas (e relativamente condicionadas) por ela. ” (SOUZA, 2016, p.16) e ainda “*Sócio-espacial* não consta dos dicionários. A rigor *socioespacial* também não: são, ambos, termos técnicos que não foram, ainda, incorporados em um vocabulário mais amplo. Porém, em analogia com termos já dicionarizados, como “socioeconômico” e “sociopolítico”, revisores de português tem insistido em que somente a versão sem hífen seria “correta”. Teimam em desprezar, com isso, aquilo que o grande gramático Celso Luft qualificou, em seu famoso *Grande manual de Gramática Globo*, de “hifenização subjetiva, estilística, alheia a meras prescrições ortográficas”, recurso usado, e com boas

perspectivas, demandam a abordagem de conceitos como território e territorialidade vinculados a questão da religião, direcionados ao estudo do movimento religioso pentecostal.

O conceito de território trabalhado nesta pesquisa designa um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder¹⁴ (Souza, 1995). É importante lembrar que as relações de poder são advindas da habilidade humana de agir em conjunto e em comum acordo, de maneira que se esse grupo de onde se origina o poder desaparece, o mesmo acontece com o território.

Neste caso o conceito habitual de território, muito utilizado dentro da geografia política, que evoca a noção de território nacional de maneira rígida, ou seja, a questão do Estado-Nação regido pela soberania do Estado, não satisfaz o propósito conceitual, pois delimita a escala e a construção temporal do mesmo segundo as lógicas do mercado. No caso dos “Gideões” essa questão territorial parece acontecer de maneira periódica e cíclica, sendo regida pelo acontecimento do congresso, que atrai um grupo de pessoas com objetivos comuns, os quais devem ser melhor abordados no decorrer desta pesquisa.

Podemos fugir da mesma lógica muito simplificadora, e priorizarmos uma dimensão mais simbólica do território no qual vemos: “o território como fruto de uma apropriação simbólica, especialmente através das identidades territoriais, ou seja, da identificação que determinados grupos sociais desenvolvem com seus ‘espaços vividos’”. (HAESBAERT, 2006, p.120)

Trabalhar uma abordagem mais flexível da territorialidade, exercida sobre um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que define um limite, uma diferença entre os membros da coletividade (*insiders*) e os que estão de fora (*outsiders*), sobre uma ótica em que o território no fundo é antes “ relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos” (SOUZA, 1995, p.87).

Nesta acepção, podem existir territorialidades flexíveis que são instáveis e estáveis, formar-se e dissolver-se de maneira rápida, sem que necessariamente o substrato material e/ou

razões, por muitos escritores.(...) É interessante notar que, sempre que se deseja manter a noção de composição, em que os dois adjetivos preservam a sua individualidade semântica, o hífen continua a ser usado, mesmo após a última reforma ortográfica (...) Assim seja por analogia gramatical, seja, em última análise, por conveniência conceitual, sócio-espacial não é menos “certo” que socioespacial – e vice-versa. Ambas as expressões, como tenho sugerido, são válidas e úteis. São, na realidade, complementares.” (SOUZA, 2016, p.17).

¹⁴ “O ‘poder’ corresponde à habilidade humana de não apenas agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se manter unido. Quando dizemos que alguém está ‘no poder’ estamos na realidade nos referindo ao fato de encontrar-se esta pessoa investida de poder, por um certo número de pessoas, para atuar em seu nome. No momento em que o grupo, de onde origina o poder (protestas in populo, sem um povo ou um grupo não há poder), desaparece, ‘o seu poder’ também desaparece”. (Souza, 1995, p. 80 apud Hannah Arendt, 1985, p 24)

referencial mude, com limites bastante flutuantes ou móveis. Mas em alguns momentos ocorre uma formação de um território com a temporalidade bem definida, como é o caso dos comércios temporários e ambulantes que surgem durante o evento dos Gideões, onde ocorre uma “apropriação” de certos espaços públicos por parte de um grupo específico, que em alguns momentos pode ser interpretada como uma “invasão” por comerciantes já estabelecidos anteriormente. Essa relação vem a gerar certos conflitos entre os setores “formais” e “informais” e modificar a lógica da territorialidade que atua sobre aquele local, Souza (1995).

A territorialidade para Sack (1986), é uma expressão geográfica primária do poder social, melhor definida por meio da seguinte frase:

A territorialidade será definida como a tentativa de um indivíduo ou grupo para afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relações, delimitando e afirmando o controle sobre uma área geográfica. Esta área será chamada de território¹⁵. (SACK, 1986, p.19)

Complementando que uma delimitação de área se torna território a partir do momento em que suas fronteiras são utilizadas para afetar o comportamento por meio do controle do acesso e/ou por alguma autoridade para moldar, influenciar, ou controlar atividades. O território pode acontecer em diferentes graus de importância, assim como tende a ser fixo em um determinado espaço geográfico ou pode ser móvel em alguns casos, sempre envolvendo a perspectiva de quem está sendo controlado e de quem está controlando. Isso torna pertinente trabalhar com diferentes grupos e perspectivas acerca do congresso nas entrevistas, para melhor entendimento da territorialidade exercida.

No caso de uma abordagem mais flexível da temática da territorialidade podemos vincular a teoria que classifica o território em: a) território rede, que trabalha a articulação de espaços distantes e b) território zona, que garante a continuidade do poder sob aquele território (HAESBAERT, 2007). Advindos das questões abordadas por Milton Santos como horizontalidade e verticalidade.

Na compilação densa feita por Haesbaert (2006), sobre as questões territoriais no livro Territórios Alternativos, o conceito assim foi sintetizado:

O território é o produto de uma relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou controle político-econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados, ora desconectados e

15 Texto original em inglês, traduzido pela autora: “territoriality will be defined as *the attempt by an individual or group to affect, influence, or control people, phenomena, and relationships, by delimiting and asserting control over a geographic area. This area will be called the territory*” (SACK, 1986, p.19).

contraditoriamente articulados. Esta relação varia muito, por exemplo, conforme as classes sociais, os grupos culturais e as escalas geográficas que estivermos analisando. Como no mundo contemporâneo vive-se concomitantemente uma multiplicidade de escalas, numa simultaneidade atroz de eventos, vivenciam-se também, ao mesmo tempo, múltiplos territórios. Ora somos requisitados a nos posicionar perante uma determinada territorialidade, ora perante outra, como se nossos marcos de referência e controle espaciais fossem perpassados por múltiplas escalas de poder e de identidade. (HAESBAERT, 2006, p.121)

Os “gideões” em Camboriú se classificam dentro das multiterritorialidades¹⁶ religiosas, as questões territoriais são mais aparentes durante o período do congresso, por meio da consolidação das lógicas de poder do movimento religioso, vistas ao passo que aumentam o número de fiéis e fortalecem as vinculações econômicas e políticas (categorias vistas de maneira autônoma e/ou interdependente), consolidando as questões de poder e identidade. Com isso ocorre uma refuncionalização e/ou reestruturação¹⁷ das espacialidades públicas e privadas, como as ruas, praças, terrenos e alguns edifícios.

Mesmo contemplado dentro da ótica das multiterritorialidades, durante o período do congresso, os gideões criam um território específico que ao se especializar ora se sobrepõem em relação à outras territorialidades ora não, como pode ser visto na figura 7, promovendo uma disputa de poder e espaço.

O poder visualizado neste caso pode ser classificado como um infrapoder que “corresponde à introjeção coletiva de valores (“significações imaginárias sociais”, no dizer de Castoriadis) que induzem a comportamentos conforme um certo *nómos*. ” (SOUZA, 2016, p.84). Ou seja, a realização do congresso implica em uma modificação no comportamento cotidiano das pessoas que vivenciam o espaço central da cidade de Camboriú, muitos se adequam as novas dinâmicas sócio-espaciais, decorrentes do congresso.

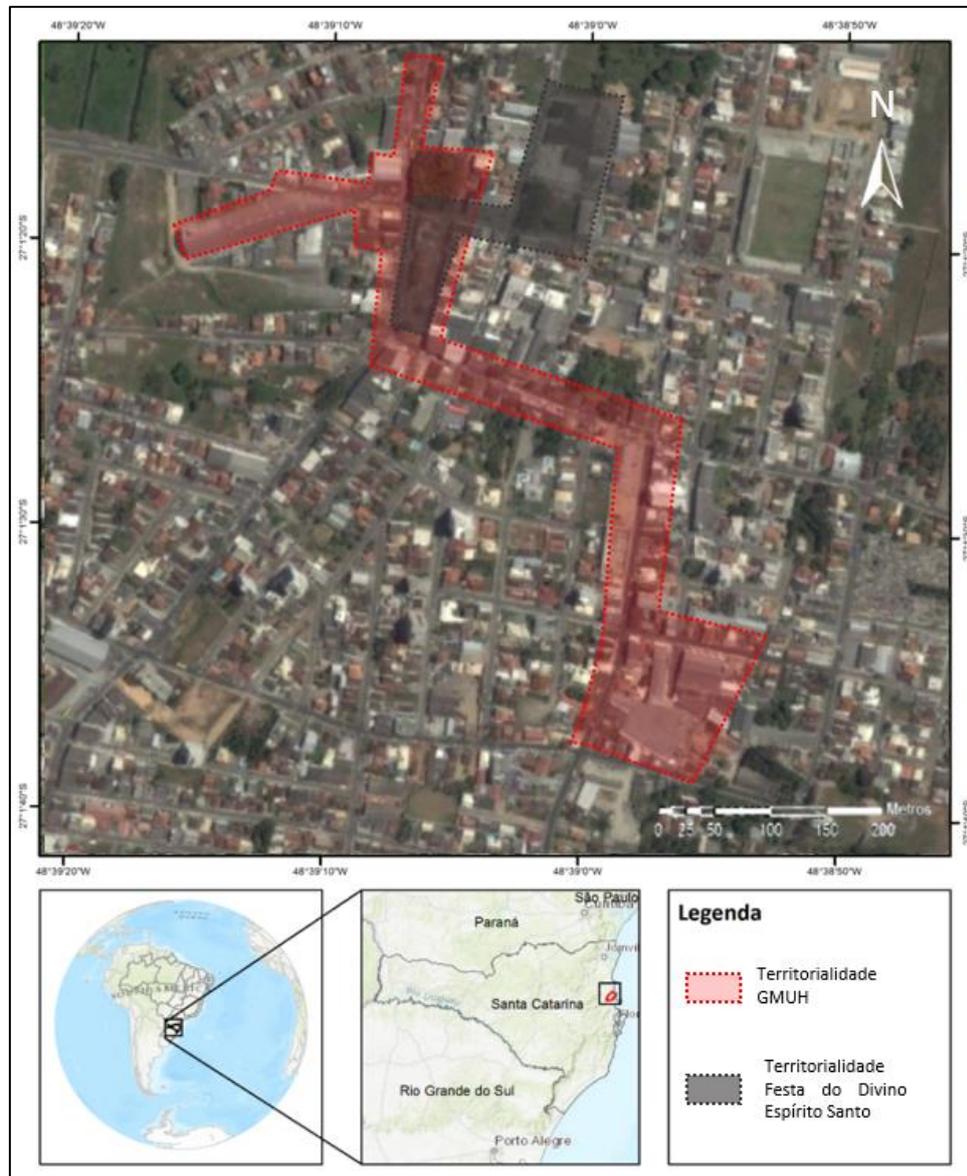
Por exemplo, o fato de o congresso ser voltado ao público familiar, conforme apurado em entrevista com o representante da polícia militar e por meio dos questionários, faz com que na praça das Figueiras aumente o número de famílias, idosos e crianças, se comparado aos dias

¹⁶ Conceito defendido e abordado por Souza (2016) e Haesbaert (2006), definido respectivamente como “Assim como não há um único tipo de poder, tampouco há um único tipo de território. ” (SOUZA, 2016, p.35) e “Como no mundo contemporâneo vive-se concomitantemente uma multiplicidade de escalas, numa simultaneidade atroz de eventos, vivenciam-se também, ao mesmo tempo, múltiplos territórios. (...) Isto resulta em uma geografia complexa, uma realidade multiterritorial (ou mesmo transterritorial) que se busca traduzir em novas concepções, como os termos hibridismo e “glocal”, este significando que os níveis de global e local podem estar quase inteiramente confundidos. ” (HAESBAERT, 2006, p.121).

¹⁷ “*Refuncionalizar* um espaço material significa atribuir novas funções a formas espaciais e objetos geográficos preexistentes, modificando-os muito pouco ou mesmo sem modifica-los; *reestruturar* um espaço material quer dizer alterá-lo muito significativamente, modificando a sua estrutura” (SOUZA, 2016, p.69).

fora do evento, cujo público predominante são jovens bebendo, moradores de rua e senhores jogando dominó; o evento imprime valores coletivos e induzindo a certo comportamento diferente do habitual.

Figura 7 – Multiterritorialidades religiosas.



Fonte: Gonçalves,2018.

A identidade religiosa dos Gideões se sobressai às demais, se espacializando de maneira temporária e flexível durante o congresso, fato que pode ser melhor observado, quando, a região central da cidade, que é a principal área da Igreja Católica (Paróquia do Divino Espírito Santo), é tomada pelos comércios criados em decorrência do evento. Essa área é constantemente frequentada pelos católicos, mas durante o GMUH, eles quase não são vistos, incluindo nos horários de missa.

Isso se torna relevante pois, o número de católicos é muito superior ao de evangélicos, como pode ser visto segundo comparativo em relação ao contingente de moradores que integram as duas religiões mais significativas da cidade, os Católicos Apostólicos Romanos com 32.919 moradores e os Evangélicos da denominação Assembleia de Deus 10.969 moradores (IBGE, 2010); e os Católicos cedem espaço aos Gideões. Sobre essa dinâmica podemos aplicar a seguinte passagem “a apropriação e construção de identidades territoriais resulta num fortalecimento das diferenças entre grupos, o que, por sua vez, pode desencadear tanto uma segregação maior quanto um diálogo mais fecundo e enriquecedor” (HAESBAERT, 2006, p.121).

Os dois movimentos religiosos possuem uma relação de tolerância, entendida como a “capacidade admitir modos de pensar, de agir e de sentir diferentes de um indivíduo ou de grupos determinado, sejam grupos políticos ou religiosos” (SANTOS, 2002, p. 22), aceitando o outro e suas diferenças daquilo que temos como certo, normal ou verdadeiro; distanciando-se de uma lógica de preconceito e etnocentrismo¹⁸.

Fato este que pode ser melhor entendido segundo o depoimento fornecido ao realizar um dos questionários voltado aos comerciantes, no qual a responsável pela loja de artigos religiosos da Paróquia do Divino Espírito Santo, da vertente Católica Apostólica Romana, afirma: “aumentamos as nossas vendas durante os gideões, eles são bem tranquilos e respeitosos, não compram todos os artigos, mas estamos aumentando a quantidade de produtos que atendam aos evangélicos”¹⁹. Neste caso, vemos como a questão econômica é mais importante que a religiosa e as diferenças não se destacam: todo cliente é bem-vindo.

As entidades religiosas atuam como agentes produtores do espaço, sob uma suposta influência do “poder do sagrado” (hierocracia), poder este que se materializa em determinada organização espacial (ROSENDAHL, 2005).

As dinâmicas espaciais das igrejas pentecostais são pertinentes por meio da análise da estrutura organizacional, sua hierarquia, seus dispositivos de expansão e seus métodos difusores da crença religiosa. Cujas organizações internas são menos rígidas em comparação com as igrejas pentecostais protestantes históricas e as igrejas católicas, de forma a não deixar de ser rígida ou possuir hierarquia, mas assumindo um caráter hierárquico menos rígido, descentralizado e

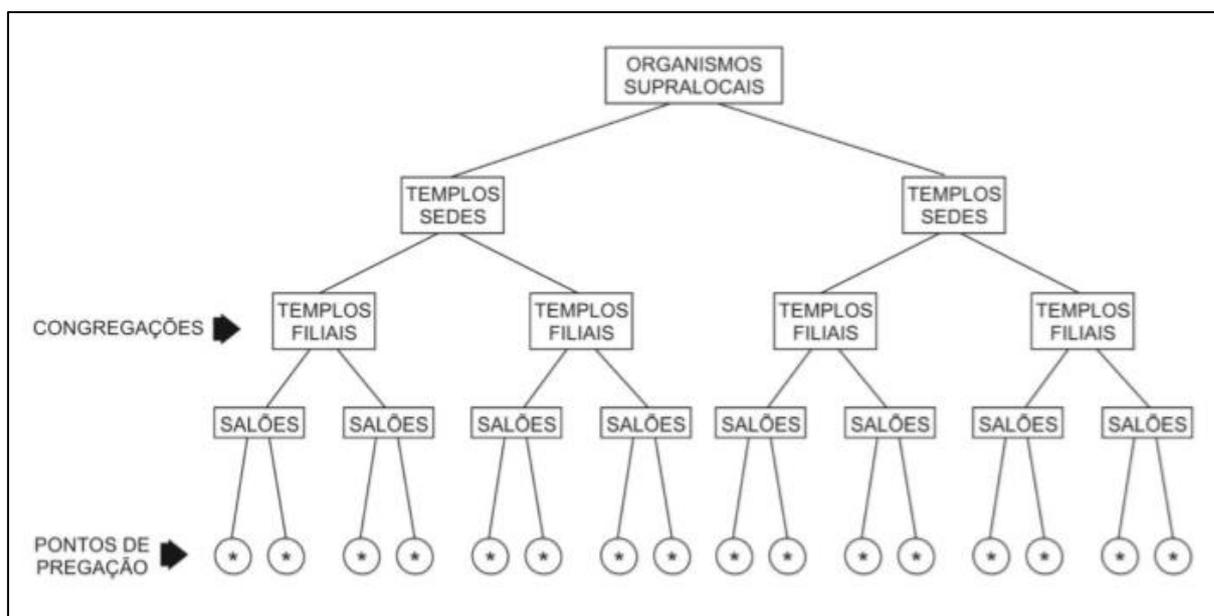
¹⁸ Conceito abordado em Santos (2002) como: “Etnocentrismo (etno: cultura; centrismo: ter como centro) é a tendência ou a atitude de considerar nossa cultura ou religião como a medida de todas as demais. Quando subestimamos ou menosprezamos a cultura ou a religião do outro, e sobretudo, quando avaliamos a cultura ou a religião do outro a partir da nossa, supostamente superior, estamos praticando etnocentrismo.

¹⁹ Comentário obtido durante questionário realizado com a responsável pela loja de artigos religiosos da Paróquia do Divino Espírito Santo. Camboriú, 10 de abril de 2018.

flexível, por meio do qual as instâncias de poder seguem uma linha vertical onde os pontos mais baixos e intermediários executam as diretrizes e orientações dos mais altos (MACHADO, 1997).

Estrutura organizacional essa que pode ser melhor compreendida segundo o esquema da figura 8, que classifica hierarquicamente as seguintes instâncias de poder: organismos supralocais, templo-sede ou igreja-mãe, igrejas filiais, salões e pontos de pregação.

Figura 8 – Estrutura Organizacional Pentecostal.



Fonte: Machado (1997, p.41)

Essa estratégia organizacional nos remete a teoria de Chandler (1962), na qual observou-se, entre outros aspectos, a relação entre estrutura, estratégia e conduta. O arranjo estrutural assume formas distintas em decorrência das contínuas modificações impostas pelo ambiente sobre a definição da estratégia. Em outras palavras “concluiu que qualquer alteração na postura estratégica da organização conduz ao desencadeamento de uma mudança na estrutura formal, ultrapassando a simples necessidade de ajustamentos incrementais com vistas à manutenção da eficiência. Seu trabalho, portanto, contribuiu para popularizar a ideia de estratégia como processo, e não como uma fórmula pré-fixada, designada como política, predominante até então” (MACHADO-DA-SILVA, FONSECA & FERNANDES, 1999).

Os organismos supralocais são identificados pelos crentes investidos das mais altas funções em escala nacional e/ou regional, abaixo desta instância temos as igrejas locais, templos-sede ou igrejas-mães caracterizadas como as igrejas principais da congregação,

posteriormente temos, à essa subordinada, as igrejas menores e dependentes identificadas como templos-filiais, os salões e os pontos de pregação.

Os pontos de pregação, também conhecidos como grupos de nucleação ou germinação, são a base da hierarquia pentecostal, produto de uma prática de evangelização que surgiu através da Igreja Assembleia de Deus denominada de nucleação, conceituada como:

A nucleação é uma prática informal, através da qual um crente ou um pastor reúne em sua própria casa, ou mesmo em qualquer lugar, um pequeno grupo de não-crentes curiosos em conhecer a Bíblia. Foi e continua sendo uma estratégia proselitista (estratégia de conversão) bem-sucedida que abarca de forma bem clara a dimensão territorial. [...] Não obstante os pontos de pregação estarem submetidos às instâncias superiores de poder (templo-sede, templo filial), eles alimentam o ciclo de reprodução pentecostal e desempenham um importante papel na conquista de novos territórios. (MACHADO, 1994, p. 141).

A difusão pentecostal, neste caso, acontece de maneira espontânea e dinâmica por meio da estratégia de nucleação, podendo fazer uma analogia à divisão celular. Na medida em que esses pontos de germinação se consolidam, necessitam da transição para espaços maiores e transformam-se em salões, posteriormente em templos filiais, até chegarem em um ponto de saturação, concretizando a estratégia de crescimento de baixo para cima, desencadeando um processo de descentralização contínua, característico dos pentecostais, segundo Machado (1997).

Em suma podemos afirmar que a difusão pentecostal obedece a uma hierarquia rígida, em relação as questões de crenças e ritos, mas não depende das determinações destas instâncias para ocorrer, e sim do esforço individual dos fiéis. No caso do GMUH, a hierarquia é representada pela convenção geral das Assembleias de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná – CIADESCP.

Caracteriza-se a difusão religiosa pentecostal como descentralizada e flexível. De maneira que a descentralização existe porque as igrejas têm autonomia para se instalarem em qualquer local, não seguindo uma ordem ou lógica de inserção dos templos, relação que se difere do caso da igreja Católica. E são igrejas flexíveis pois se adaptam em qualquer espaço, como por exemplo, galpões, indústrias, salas comerciais, residências e afins, expandindo-se em grande parte de maneira espontânea (MACHADO, 1997).

Esse desapego com o local físico de celebração é em decorrência da crença e dos ritos pentecostais, que valorizam a experiência individual e a prática religiosa como manifestação do

divino voltada ao indivíduo, não necessitando de artifícios físicos e simbolismos materiais, desprendimento proveniente do protestantismo.

No caso do congresso GMUH, se pode entender o evento como fruto da consolidação da estratégia de nucleação, pois foi por meio da corrente de oração que acontecia nas casas dos fiéis que o movimento tomou força e hoje é conhecido nacionalmente e internacionalmente. Essa estratégia ainda está presente, porque em muitos casos os visitantes afirmam nos questionários²⁰ que vem por meio de caravanas, realizadas por pastores ou “irmãos” de fé (atores da igreja), que de certo modo não deixa de ser uma prática advinda da captação de fiéis por meio da nucleação em uma escala mais ampla e no caso angariando fiéis para o evento.

Nesse sentido a territorialidade exercida pelos pentecostais, para Machado (1994 e 1997), é manifestada pela estratégia de expansão, que reproduz uma rede de ação estabelecida pelos crentes através da apropriação espacial do movimento pentecostal, demarcando a área de influência e controle religioso, complementada pela seguinte passagem:

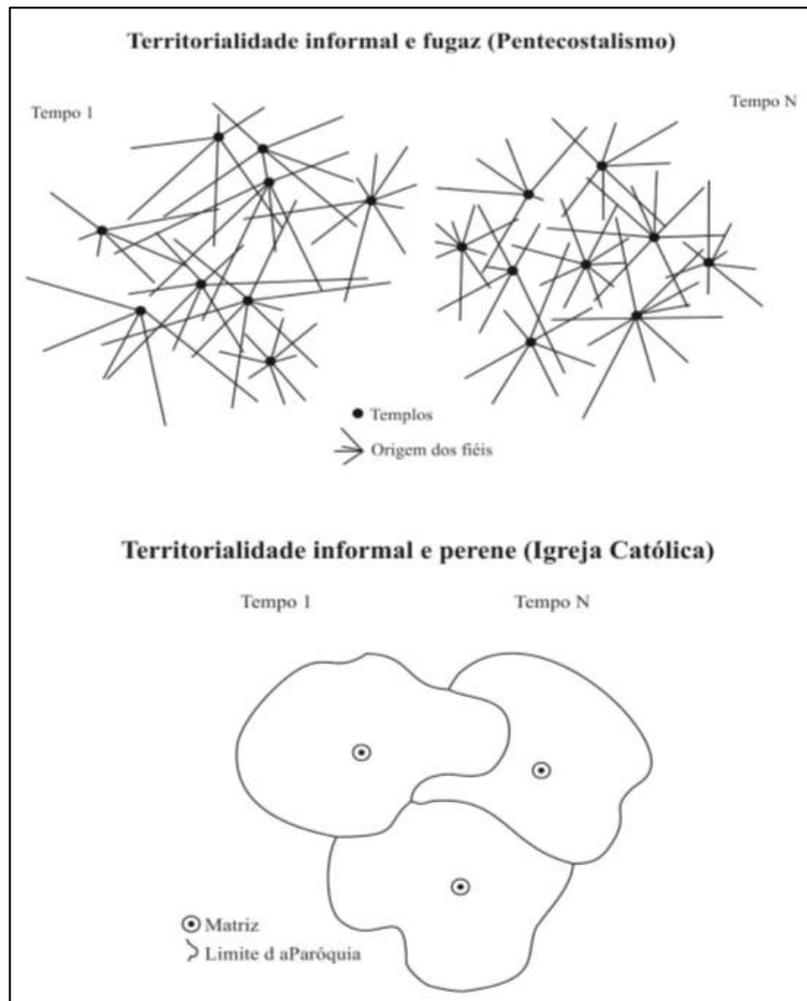
A territorialidade pentecostal é marcada pela descentralização de decisões e por uma informalidade que facilita de maneira considerável a difusão dessa crença no espaço. Tais características permitem ao pentecostalismo, não apenas o acompanhamento, mas, sobretudo, a adaptação às causalidades e às transformações inerentes e imanentes à sociedade moderna. (MACHADO, 1997, p. 230).

A descentralização, ocorre pelo fato das igrejas pentecostais surgirem de maneira orgânica, por meio da prática de nucleação e dos fiéis, não por uma ordem pré-estabelecida da congregação. Essa organicidade das igrejas gera informalidade, porque os pontos de pregação partem de qualquer espaço que possa abrigar as estratégias de evangelização e propagação da fé, como por exemplo as pregações em espaços públicos, orações na casa de fiéis e outros. E a característica de serem fugazes é por conta de não terem uma vinculação com o espaço físico dos templos, podendo instituir, deslocar e dissolver uma igreja facilmente.

Por conseguinte, a ideia de territorialidade informal e fugaz do pentecostalismo vai ser tomada como referência ao entendimento das dinâmicas espaciais do evento. Para complementação desse conceito a autora elaborou um esquema, figura 9, comparativo entre a territorialidade pentecostal e a católica.

²⁰ Foram realizados sessenta questionários com visitantes durante o período do evento nos anos de 2017 e 2018. Modelo encontrado no Apêndice 02 e melhor abordado no terceiro capítulo.

Figura 9 – Religião e territorialidade.



Fonte: Machado (1997, p.48)

Ao compararmos a territorialidade exercida por esses dois grupos religiosos, vemos dois modelos de ocupação espacial, no caso território e territorialidade, bastante distintos. Na qual a igreja católica atua de maneira concêntrica pontual em formato amebóide e o pentecostalismo é radial e espalhado.

A igreja católica exerce uma territorialidade caracterizada como perene e formal em contrapartida a da igreja pentecostal, informal e fugaz, decorrente de seu modo de expansão tido como peculiar, para Machado (1997). A primeira baseia-se em uma lógica que atua por áreas geográficas, agentes e instrumentos mais precisos, mantendo uma certa rigidez e dificultando a adaptação às transformações inerentes a sociedade moderna. Já os pentecostais têm uma lógica voltada à transitoriedade e à mobilidade, flutuando constantemente por novas áreas geográficas, podendo até proporcionar superposições, de maneira mais fluida.

2. O FENÔMENO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: GIDEÕES EM CAMBORIÚ/SC

O congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) pertence a Igreja Evangélica Assembleia do Reino de Deus-Camboriú. Neste capítulo abordar-se-á algumas particularidades do movimento pentecostal e como este se difere das demais religiões, sua inserção no Brasil e, finalmente, sua história e relação com o município de Camboriú. O objetivo principal é compreender as dinâmicas espaciais pertencentes e geradas pelo evento.

O pentecostalismo, proveniente das ramificações protestantes, surgiu em 1906 nos Estados Unidos a partir do chamado “movimento de santidade”²¹, quando o pregador W. J. Seymour visitou a igreja de Nelly Terry em Los Angeles e defendeu o “Batismo do Espírito Santo”²², (conforme se encontra na passagem bíblica de Atos 2.4). O fato de embasar sua “fé” nesta crença, que reconhece uma manifestação mágica, foi de encontro aos preceitos até então aceitos e, por essa razão o pregador foi expulso da igreja (WULFHORST, 1995).

Este pregador montou um grupo de seguidores, que começou a realizar reuniões de oração em locais informais. Numa destas atividades houve, segundo relatos, uma epifania envolvendo uma criança de 6 anos que falava várias línguas. Esta “manifestação” foi denominada de glossolalia, quando supostamente o espírito santo atribui um dom a um fiel. Após este fato o pastor batista W. H. Durham, de Chicago, visitou este grupo e passou por experiência correlata, incorporando esse conceito em sua igreja e, mais tarde, instituindo o núcleo comum para as vertentes pentecostais brasileiras (WULFHORST, 1995).

Além disso, os pentecostais possuem como cerne dogmático o preceito bíblico contido no livro de Marcos, capítulo 16, versículos 15 e 16, especificamente sobre a seguinte passagem: “ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura, quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado”.

Desse modo as lógicas territoriais dos fiéis são reforçadas por meio do batismo no “Espírito Santo”, complementadas pelos trabalhos missionários, ocasião em que “todos os

²¹ Este movimento foi definido por Ingo Wulforth (1995), como um movimento “fortemente influenciado pelo conceito de Wesley acerca da perfeição humana, [quando] acentuava que se deve diferenciar a santidade da justificação e que a santidade é uma segunda obra da graça de Deus. O núcleo mais forte era a Escola Bíblica de Topeka, onde se defendia que o falar em línguas era um sinal que acompanhava o Batismo do Espírito Santo.” (WULFHORST, 1995, p.7)

²² “Batismo no Espírito Santo” é uma expressão usada pelos religiosos cristãos que serve para designar aquelas pessoas que por razões metafísicas, “recebem” uma manifestação divina no seu corpo. Esse ato marca profundamente a religião pentecostal, pois ele funda uma base dogmática acerca da divindade, quando esta se manifesta aos fiéis.

membros são obrigados à responsabilidade proselitista²³ de divulgar a religião e de cooptar para si aqueles que não comungam da mesma fé” (MOURA, 2010, p.37). Outra obrigação dos fiéis é defender a máxima apontada por Rolim (1985, p.46): “cada crente é um porta-voz de sua fé (...). Cada crente que se desloca carrega consigo sua igreja para plantá-la no lugar onde vai morar”, passagens essas que remetem a prática da nucleação.

O ponto em comum entre o pentecostalismo e o protestantismo é a utilização da bíblia como fundamento principal da crença. A distinção, entretanto, é teológica. A grosso modo os pentecostais pregam e creem no batismo do espírito santo, principalmente nos dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento²⁴, trazendo à tona antigas práticas religiosas do cristianismo.

2.1. Pentecostalismo no Brasil

O conceito de “secularização”, tal como proposto por Max Weber supõe que as religiões de salvação, enquanto motor dos processos de modernização, se tornam, elas mesmas, cada vez mais racionalizadas e subjetivadas, deixando para trás a dimensão mágica que as caracterizou historicamente. (MONTERO, 2009, p.8)

O mundo e principalmente o ocidente tem passado por vários processos históricos com caráter secularizante, mas no Brasil isso se tornou mais intenso a partir da segunda metade do século XIX. Conforme visto acima, em Max Weber, neste processo existe uma modificação de como a religiosidade é considerada pelas sociedades. Ao que tudo indica, a religião perde um caráter fundamental explicativo das razões do mundo, substituído por uma outra racionalidade – a razão moderna – e encontra novas significações. Estas significações não são menos importantes, mas fundam uma nova relação com as pessoas, que passam a se estruturar na modernidade através dos sistemas de ensino, instituições públicas laicas e de outras instâncias.

Nos últimos anos temos visto um crescimento de “religiões densamente sacrais, mágicas” (MARIANO, 1996), principalmente nos centros urbanizados que, ironicamente, representam o lugar da “racionalidade científica” e da “tecnologia de ponta”. O pentecostalismo é uma delas, cuja ascensão se correlaciona aos estratos populacionais de mais baixa renda, com pouca escolarização e marginalizados; e que hoje atraem também camadas médias, compostas por empresários, profissionais liberais e até artistas que aderem a este movimento religioso.

Esta expansão vem ocorrendo em grande parte às custas da secularização das religiões tradicionais, como por exemplo a católica, e por meio da consciência coletiva individualista

²³ Proselitismo é o trabalho de conquista de uma religião para o protestantismo, neste caso, não utilizado com o sentido pejorativo ou depreciativo (ROLIM, 1987).

²⁴ Esses temas são também tratados na bíblia nas passagens de Joel 2:38, Atos 1:8 e Atos 2.

que trata a religião como ferramenta de autoajuda, tornando pertinente o pensamento de que “os novos movimentos religiosos, tão adequados ao individualismo típico das sociedades modernas, não podem ser tratados apenas como mero anacronismo, sobrevivência fragmentária, revivescência efêmera de algo que já não tem mais lugar, sentido, nem importância no mundo contemporâneo” (MARIANO, 1996, p.123).

Neste contexto é que se observa as religiões sincréticas, no caso a Assembleia de Deus, expandindo sua área de abrangência e consolidando sua difusão. Exemplo dessa expansão é o caso dos missionários que fugiram da recessão econômica na Suécia, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que migraram para os Estados Unidos em 1902, se convertendo ao pentecostalismo e participando da igreja de Durham em Chicago. Por meio de uma epifania, uma “visão” de um irmão na fé, onde surgiu a palavra “Para”, os dois se lançaram numa missão no Brasil após consultarem o mapa-múndi e encontrarem o estado do Pará.

Aqui foram recebidos em uma igreja batista que repudiou a “incorporação dos dons do espírito santo”. Em decorrência disso se uniram a um conjunto de dezoito batistas e desligaram-se da igreja, organizando e fundando a Missão de Fé Apostólica, em 18 de junho de 1911, no município de Belém. A primeira crente a receber o batismo no espírito santo foi Celina de Albuquerque, na madrugada do dia 18 de junho de 1911²⁵, o que não demorou a ocorrer também com outros irmãos.

Este fato consolidou a estratégia de nucleação difundida pelos pentecostais, que pode ser melhor entendida por meio do relato acerca do processo de instituição da religião, na seguinte passagem:

O trabalho já contava alguns anos. Agora chegou o tempo de registrar a igreja para que fosse pessoa jurídica. Isto aconteceu no dia 11 de janeiro de 1918, quando a igreja foi registrada oficialmente como ‘Assembleia de Deus’ (VINGREN, 1982, p.97).

O trabalho nos “centros de pregação/oração”, no caso a residência dos missionários suecos e, posteriormente, a de dona Celina, tomou força por meio do aumento do número de fiéis, necessitando maior espaço físico (templo). Além disso, encaminharam os trâmites legais para se tornarem uma religião reconhecida formalmente.

²⁵ Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=2>>. Acessado em: 19 de junho de 2018.

A partir daí inauguram a lógica do processo de nucleação, por meio dos missionários, que amplia cada vez mais a área de abrangência desta vertente religiosa, conforme o exemplo abaixo:

Uma irmã que pertencia à igreja no Pará, sentiu a direção de Deus de viajar a nordeste [...]. Ela queria testificar aos seus parentes ali. [...] Mais tarde, Deus enviou nosso evangelista Adriano Nobre para lá, e muitos foram batizados nas águas e com o Espírito Santo. Quando cheguei ali, em 1914, encontrei duas igrejas, uma com setenta membros e outra com trinta. (VINGREN, 1982, p.55).

Machado (1997, p.38) esclarece que “as primeiras denominações pentecostais no Brasil foram a Congregação Cristã do Brasil e a Assembleia de Deus” ratificando a importância das mesmas e de suas lógicas de consolidações pioneiras, se comparadas as pré-estabelecidas, como a Igreja Católica.

A estratégia territorial assumida pela Igreja Católica até 1800, era de instalar-se em cidades consolidadas no litoral brasileiro para reforçar “a centralidade que já desfrutaram essas cidades como pontos de controle do litoral, como também centros de troca e pontos de penetração e conquista do interior” (ROSENDAHL, 2005, p.12937). Entre os primeiros missionários pentecostais que aportaram no Pará e constituíram a primeira Igreja Assembleia de Deus, em 1911, em Belém, a estratégia não foi diferente, pois migraram posteriormente para São Paulo, um dos maiores centros urbanos no Brasil e, dali penetraram para o interior do país. Entretanto esses missionários têm uma estratégia diferente dos católicos. Ao contrário desses, os pentecostais não obedecem uma hierarquia de implantação pré-determinada para seus templos, fundando-os de maneira informal e aleatória no espaço.

Para Rolim (1987), um dos motivos do crescimento pentecostal está no fato de que ao chegarem ao Brasil, a sociedade já estava preparada pelo protestantismo proselitista. A Bíblia já não era uma novidade e os pentecostais abordaram uma nova caminhada, direcionando-se às camadas mais pobres da população. Gente de pouca qualificação profissional e reduzida instrução educacional, de onde provinham os pastores e auxiliares, cargos elevados da congregação. Esses requisitavam pouca formação, diferente das demais religiões, acenando com a possibilidade de ascensão social.

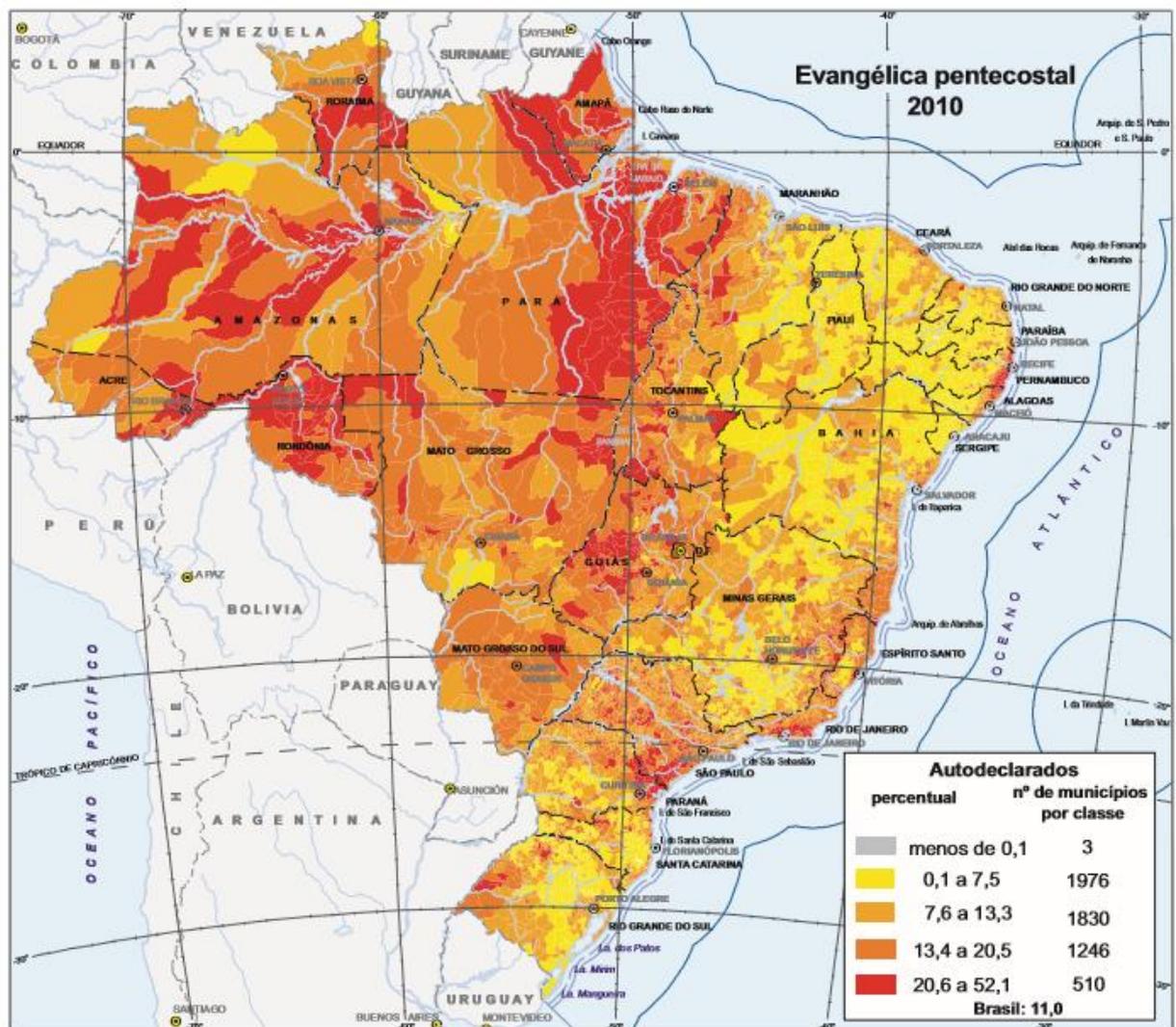
Por não terem uma escola de formação de pastores, os pentecostais adquiriram formação por meio da prática dos cultos, aprendizagem simples pela leitura e interpretação da Bíblia e pela pregação. Essas práticas desenvolveram uma cultura popular oral, auxiliando na conquista

de fiéis, principalmente de uma camada mais humilde da população, por meio da identificação e pela facilidade de acesso e transmissão da “palavra de Deus” no processo de evangelização.

Rolim (1987) enfatiza que o processo migratório, bem como o processo de urbanização, foram fatores importantes para a perpetuação, disseminação e manutenção dessa vertente religiosa, pela sensação de acolhimento fraternal, simplismo e fácil acesso fornecidos pelos pentecostais.

Para melhor entender a trajetória do grupo dos evangélicos no Brasil e sua expansão, vamos recorrer aos dados do IBGE, em 1940 o grupo dos evangélicos representavam 2,6% da população, em 1950 avançaram para 3,4%, 4% em 1960, 5,2% em 1970, 6,6% em 1980, 9% em 1991, 15,4% em 2000 e 22,2% em 2010, dados que “indicam que a expansão evangélica acelerou-se ainda mais no último decênio do século XX” (MARIANO, 2004, p.121).

Figura 10 – Religião Evangélica Pentecostal no Brasil.

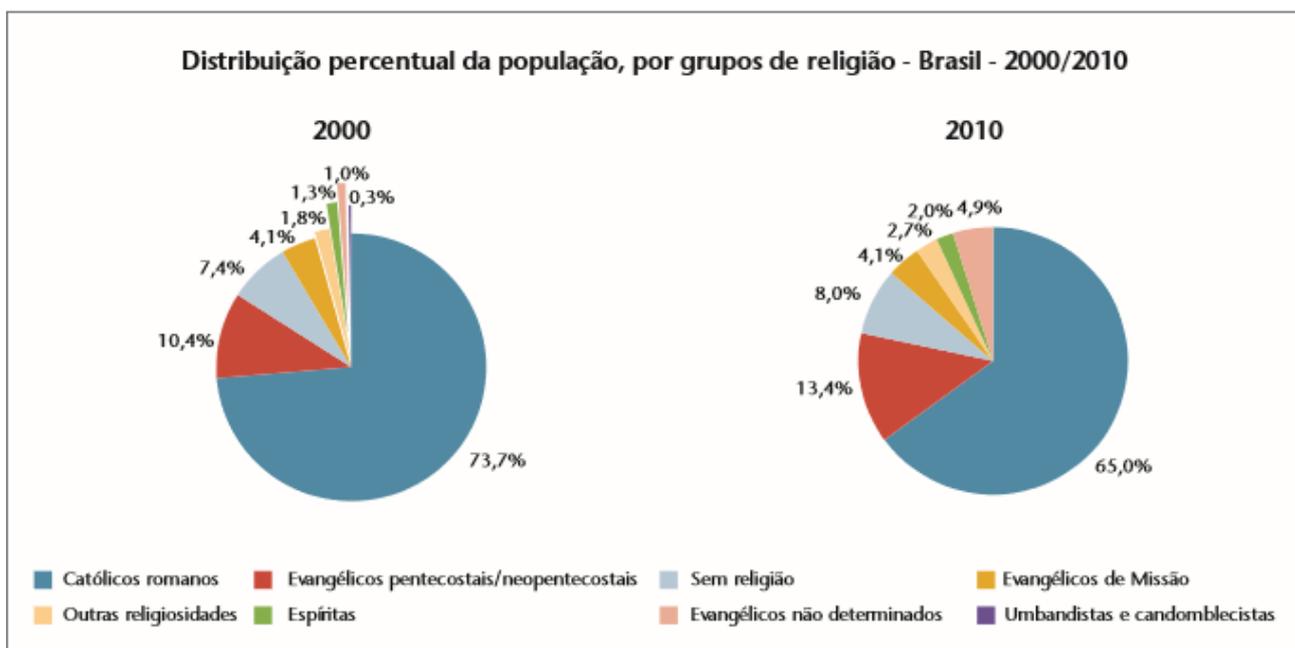


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A distribuição dos pentecostais no país aconteceu de maneira peculiar, como pode ser visto na figura 10, evidenciando algumas das lógicas citadas acima, mas principalmente demonstrando que a religiosidade é mais forte em comunidades cujas necessidades não são supridas pelo Estado, que investe preferencialmente em grupos mais organizados e com mais pressão coerciva nos quadros públicos. Assim, as igrejas costumam atuar nestes espaços deixados pelo Estado, promovendo o acolhimento das populações menos beneficiadas por investimentos públicos, como é o caso das periferias urbanas.

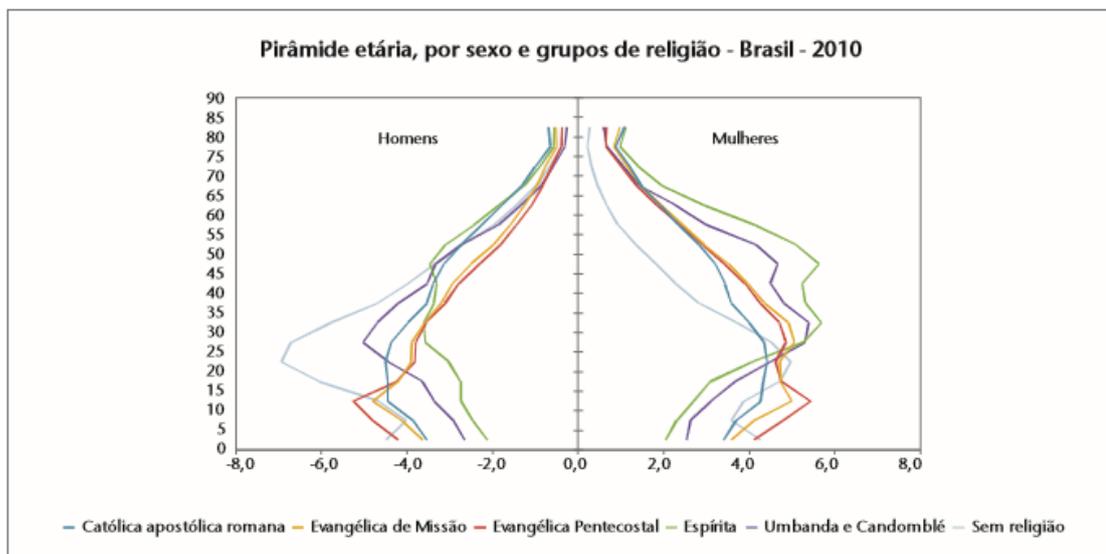
O número de evangélicos pentecostais/neopentecostais, comparativamente entre os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 1), apresentou um crescimento de 3% perdendo apenas para o aumento de 3,9% dos evangélicos não determinados. Revelando o avanço significativo dessas religiões em relação ao grupo dos Católicos Romanos, que perdeu 8,7% de seu contingente religioso, diminuindo sua hegemonia nacional aos poucos.

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000/2010.



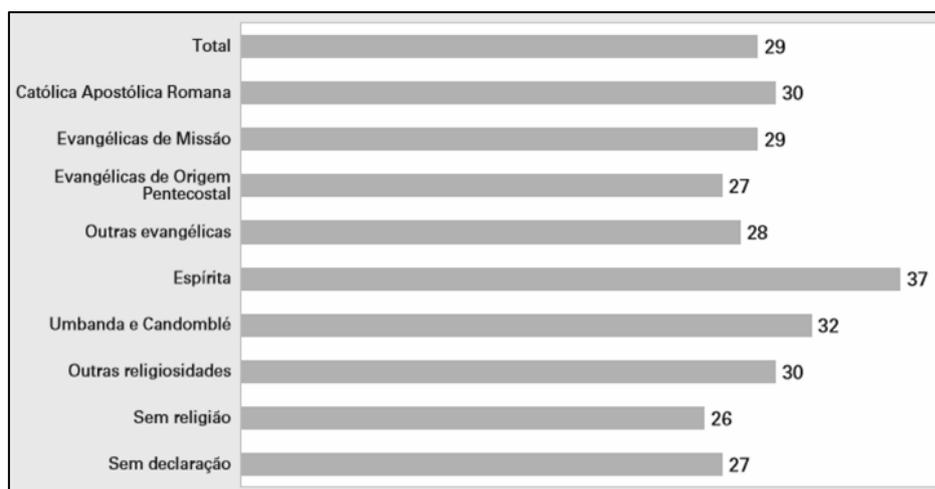
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 2 – Religião Evangélica Pentecostal no Brasil.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 3 – Idade mediana da população residente, segundo os grupos de religião Brasil – 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, p. 101.

Em relação ao perfil etário que caracteriza os pentecostais atualmente no país, demonstrado pelo Gráfico 2 (em vermelho) e pelo Gráfico 3, se pode ver que o movimento religioso evangélico pentecostal possui maior pico no contingente de fiéis na faixa etária dos dez aos quinze anos, ou seja crianças e adolescentes, tendo como média de idade 27 anos²⁶; um dos contingentes religiosos mais novos do país em pleno potencial de crescimento que irá perpetuar as lógicas territoriais religiosas a qual pertencem, ou seja as práticas de nucleação.

²⁶ Dados segundo IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em relação à escolarização dos evangélicos pentecostais no Brasil, o perfil se encaixa perfeitamente com o descrito por Rolim (1987), apresentado na tabela 2, que destaca os evangélicos de origem pentecostal como o segundo grupo com maior índice de não alfabetizados do país, cerca de 8,6%, perdendo apenas para os católicos apostólicos romanos com 10,6%. O número de alfabetizados entre o ano de 2000 a 2010 subiu 3,6%, pouco mais do que o crescimento brasileiro de 3,5%.

Observando a tabela 3, identifica-se as camadas menos escolarizadas da população que integram o grupo dos fiéis de origem pentecostal, cuja grande maioria (42,3%) possui apenas o ensino fundamental completo. Poucos são os que tem ensino superior completo (4,1%), bem abaixo da média brasileira que é de 9,3%.

Tabela 2 – Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupos de religião, segundo condições de alfabetização – Brasil – 2010

Condição de alfabetização	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)								
	Total	Grupos de religião						Sem religião	
		Católica Apostólica Romana	Evangélicas			Espírita	Umbanda e Candomblé		Outras Religiosidades
			De Missão	De Origem Pentecostal	Não Determinada				
Alfabetizados	90,6	89,4	95,5	91,4	94,8	98,6	96,2	94,6	90,6
Não Alfabetizados	9,4	10,6	4,5	8,6	5,2	1,4	3,8	5,4	9,4

Fonte: IBGE cidades, censo demográfico de 2010.

Tabela 3 – Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de religião – Brasil – 2010

Grupos de religião	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%)					
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Total (1)	6,3	38,6	19,0	26,2	9,3	0,6
Católica apostólica romana	6,8	39,8	18,3	25,1	9,4	0,5
Evangélicas de missão	3,6	30,7	19,7	33,4	12,1	0,6
Evangélicas de origem pentecostal	6,2	42,3	21,3	25,5	4,1	0,7
Evangélica não determinada	4,3	33,7	21,6	31,2	8,4	0,8
Espírita	1,8	15,0	14,7	36,5	31,5	0,5
Umbanda e candomblé	3,3	28,9	21,2	33,1	12,9	0,6
Outras religiosidades	4,8	31,5	19,9	31,0	12,0	0,8
Sem religião	6,7	39,2	20,2	25,2	8,2	0,5

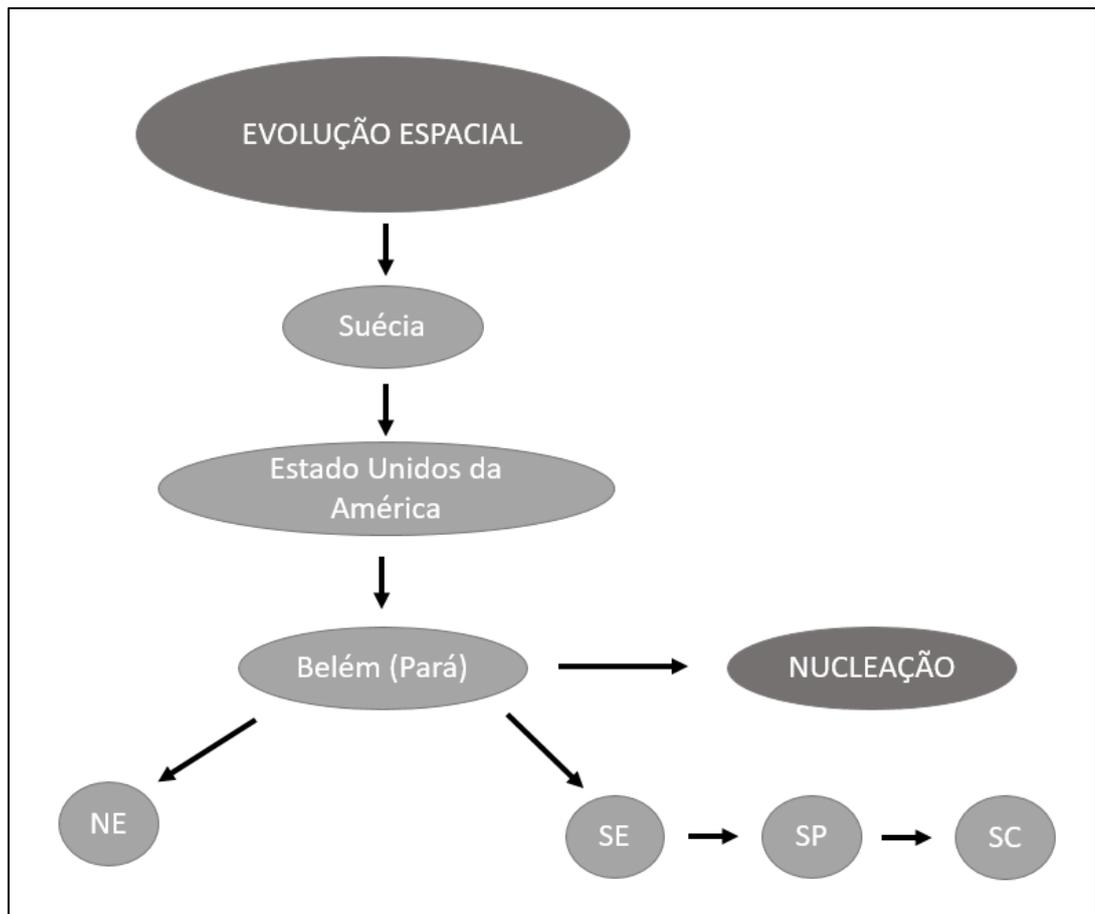
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, p. 104.

A vertente Igreja Evangélica Assembleia de Deus, após sua consolidação no norte do país, desloca-se para os centros urbanos no Sudeste, chegando à São Paulo em 1927, revelando um aumento bastante significativo de fiéis durante o processo de industrialização e urbanização brasileiro; apresentando maior crescimento da congregação durante a “explosão” pentecostal, a partir da década de 50.

No ano de 1940, apenas vinte e nove anos após sua instituição, já estava presente em todos os estados nacionais. Hoje tem por volta de 12 milhões de fiéis²⁷, cerca de 6,46% da população, integrando uma das vertentes religiosas mais importantes do país. Desse total, se encontra em área urbana 5,43% da população e 1,02% em área rural, sendo que a maior parte do contingente pertence ao sexo feminino (3,53%).

Sua evolução espacial seguiu uma lógica bastante simples, que pode ser melhor entendida segundo o esquema a seguir:

Quadro 2– Evolução Espacial da Assembleia de Deus.



Fonte: organizado pela autora.

²⁷ Segundo Censo 2010 do IBGE seria um total de 12.314.410 de Evangélicos da Assembleia de Deus no Brasil.

Comparativamente, o percentual de seguidores da Assembleia de Deus em todo o Brasil e por regiões, abordado nas tabelas 4 e 5, referentes aos censos dos anos de 2000 e 2010, mostram um aumento dos valores absolutos trabalhados na tabela. No caso dos percentuais vê-se aumento ou igualdade de quase todos os valores, exceto para região Sul que mostrou uma diminuição no percentual dos membros da igreja em relação a todo o Brasil, bem como a região Sudeste, que mostrou diminuição no percentual relacionado à categoria da população local em relação ao Brasil.

Tabela 4 – Percentual de seguidores da Assembleia de Deus em todo o Brasil e por regiões – 2000

Recorte Espacial	Valores Absolutos		Percentuais		
	População	Membros da Igreja Assembleia de Deus	População local em relação a todo o Brasil	Membros da igreja em cada região em relação a todo Brasil	Membros da igreja em cada região em relação à população local
Brasil	169.872.856	8.418.140	100	5	-
Norte	12.911.170	1.289.002	8	15	10
Nordeste	47.782.487	2.222.783	27	26	5
Sudeste	72.430.193	3.113.805	43	38	4
Sul	25.110.348	902.933	15	11	4
Centro-Oeste	11.638.658	789.618	7	10	7

Fonte: Moura, 2010 (Dados do IBGE referentes ao Censo 2000), p. 104.

A região brasileira com a maior quantidade de assembleianos continua sendo a Sudeste, cerca de 42%, e a com o menor contingente de fiéis a Centro-Oeste, aproximadamente 7%. É possível identificar que as regiões onde se concentram numericamente a maior quantidade da população, se concentram, também, o maior número de prosélitos da Igreja Assembleia de Deus, no caso, a Sudeste e Nordeste.

Tabela 5 – Percentual de seguidores da Assembleia de Deus em todo o Brasil e por regiões - 2010

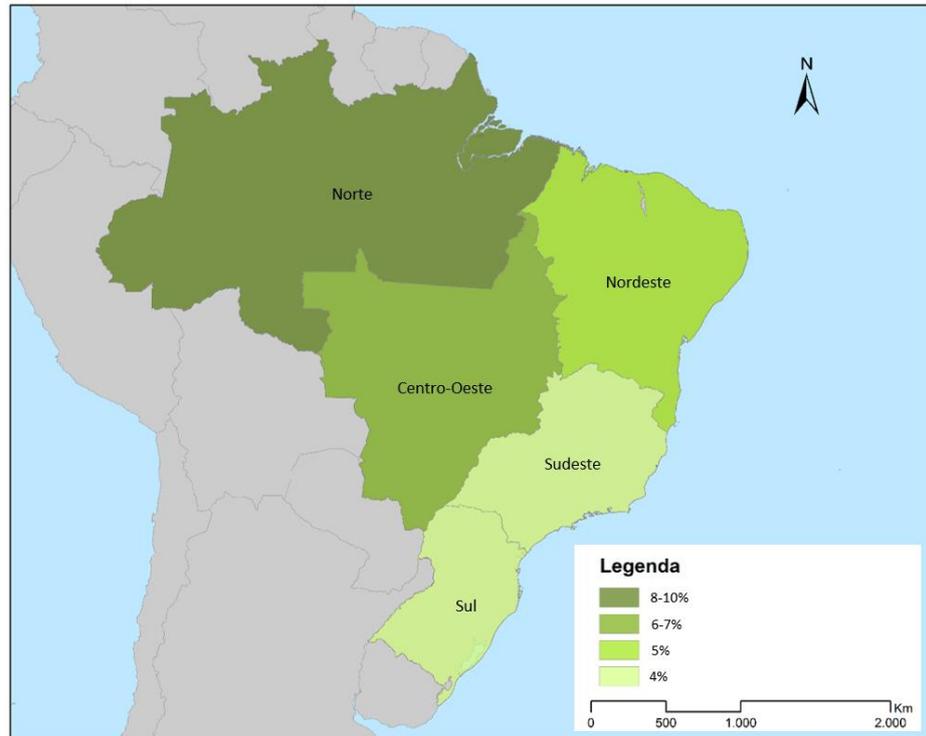
Recorte Espacial	Valores Absolutos		Percentuais		
	População	Membros da Igreja Assembleia de Deus	População local em relação a todo o Brasil	Membros da igreja em cada região em relação a todo Brasil	Membros da igreja em cada região em relação à população local
Brasil	190.755.799	12.314.410	100	6	-
Norte	15.864.454	1.929.330	8	16	12
Nordeste	53.081.950	3.364.414	28	27	6
Sudeste	80.364.410	4.608.078	42	38	6
Sul	27.386.891	1.235.909	15	10	5
Centro-Oeste	14.058.094	1.176.679	7	10	8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

As figuras 11 e 12 expressam a configuração espacial resultante da relação entre membros da Igreja Evangélica de cada região e à população local total, nos anos de 2000 e 2010. Vê-se um aumento mais significativo nos valores das regiões Norte e Sudeste, cerca de 2%, já nas demais regiões o aumento foi de 1%.

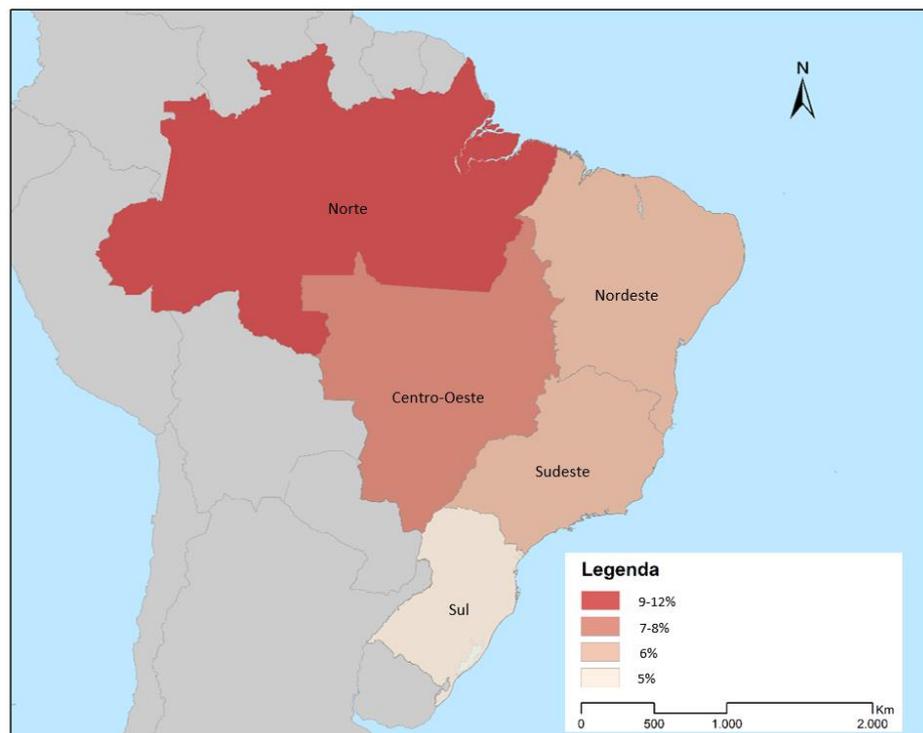
A região Norte continua detentora do maior número de membros em relação à população total da região, com 12%, valor expressivamente maior do que nas outras regiões do País, fato que pode ser em decorrência dessa região ser o berço de origem da Igreja Assembleia de Deus. A região que consegue aproximar-se desses valores é a Centro-Oeste, com 8%, seguida pelas regiões Nordeste e Sudeste, com 6% e a Sul com 5%.

Figura 11 – Percentual de seguidores Assembleia de Deus em cada região brasileira em relação à população local – 2000.



Fonte: Moura, 2010, p. 104 (Dados do IBGE/ Censo 2000).

Figura 12 – Percentual de seguidores Assembleia de Deus em cada região brasileira em relação à população local – 2010.



Fonte: Gonçalves, 2018 (Dados IBGE/ Censo 2010). Organizado por João Daniel Martins.

É curioso que a região com menor porcentagem de membros da Igreja Assembleia de Deus em relação à população total da região, no caso a região Sul, ser a anfitriã do congresso religioso de missões, considerado o maior da América Latina.

2.2. O município de Camboriú/SC

A ocupação europeia do Estado de Santa Catarina aconteceu em meados do século XVII, por meio dos três principais povoados: São Francisco do Sul (1658), Nossa Senhora do Desterro (1677) e Laguna (1684). O Rio Camboriú servia como divisa, ao norte, para Desterro e ao sul para São Francisco, cujo nome remonta a herança indígena (BRITO, 1816).

Os primeiros casais açorianos chegaram para intensificar o movimento de povoamento das províncias, em 1748, com aproximadamente 451 pessoas. Um núcleo deste grupo fixou-se na Baía das Garoupas, posteriormente acrescido por 101 portugueses, em 1819. Localidade esta que se desmembrou em 13 de outubro de 1832 para formar o município de Porto Belo.

Segundo o historiador Rebelo (1997), os primeiros colonizadores de Camboriú, foram Baltazar Pinto Corrêa e Antônio Rosa, chegados em 1758, oriundos de Porto Belo, estabelecendo-se em Nossa Senhora do Bom Sucesso, denominada posteriormente como Barra. Em 26 de abril de 1849, a povoação de Camboriú foi elevada à categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Camboriú, pertencente ao município de Porto Belo. Em 1859, o município de Itajaí desmembrou-se de Porto Belo, levando consigo a Freguesia de Camboriú.

Foi apenas em 05 de abril de 1884, pela Lei Provincial n.º 1.076, que Camboriú se desmembrou de Itajaí. Sendo instalada como vila de Camboriú em 15 de janeiro de 1885. O primeiro prefeito do município foi Manoel Anastácio Pereira, até a data de 7 de janeiro de 1887, seguido pelo mandato de Joaquim José Pereira, até os anos de 1990, ambos pró-republicanos pertencentes ao Partido Liberal (REBELO, 1997). A sede do município se localizava na Barra, localidade que atualmente pertence ao município vizinho, Balneário Camboriú.

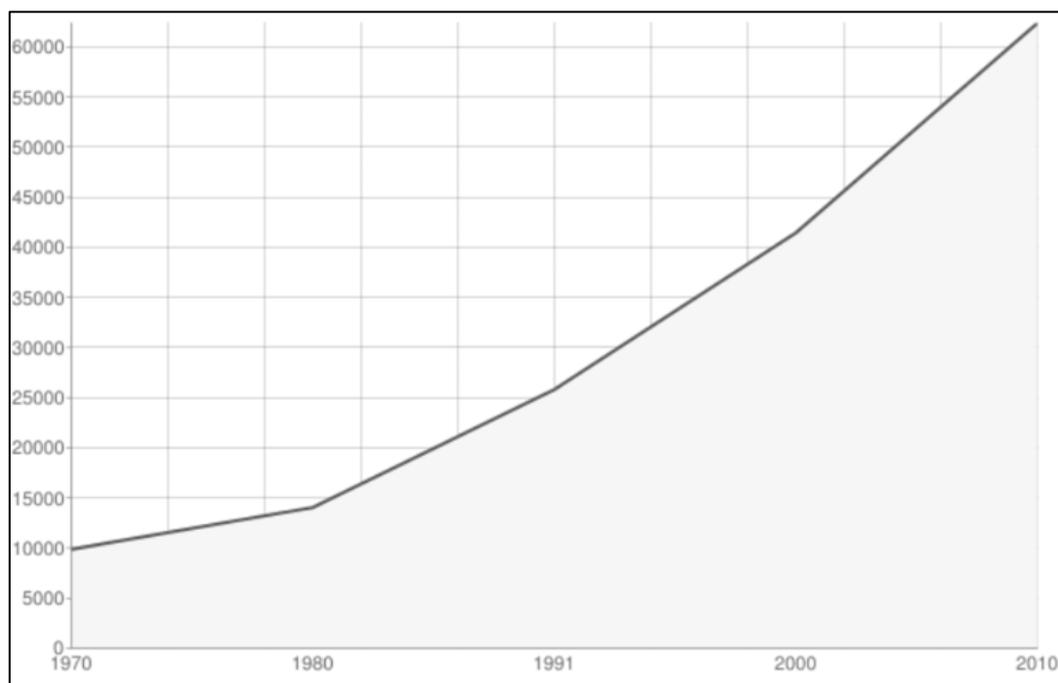
No dia 21 de maio de 1887, o arquivo municipal foi roubado, impossibilitando que o então prefeito Joaquim José Pereira, cumprisse com o decreto nº 9.870, de 22 de fevereiro de 1888. Este decreto solicitava, à câmara municipal, o envio de documentos referentes a renda orçada sobre indústrias e profissões, para que o órgão da Tesouraria da Fazenda do Estado pudesse realizar a classificação do município em vila ou cidade.

Joaquim José Pereira foi deposto pelo regime militar, representado pelo governador Lauro Muller. Em seu lugar assumiu o antigo prefeito Manoel Anastácio Pereira, morador do bairro do Braço e mais próximo à Vila Garcia do que a Vila da Barra, ambas pertencentes ao

município de Camboriú. Este fato auxiliou na mudança da sede administrativa do município da Barra para o Garcia, em 12 de fevereiro de 1890, atualmente o centro de Camboriú.

O município de Camboriú possui uma população estimada de 78.731 pessoas²⁸, a 17ª maior do Estado de Santa Catarina e terceira maior da microrregião, com uma densidade demográfica de 293,68 hab./km². População que teve crescimento homogêneo, com pico na década de 1980 como pode ser visto no gráfico 4.

Gráfico 4 – Evolução da População nos Censos Demográficos – Camboriú/SC.



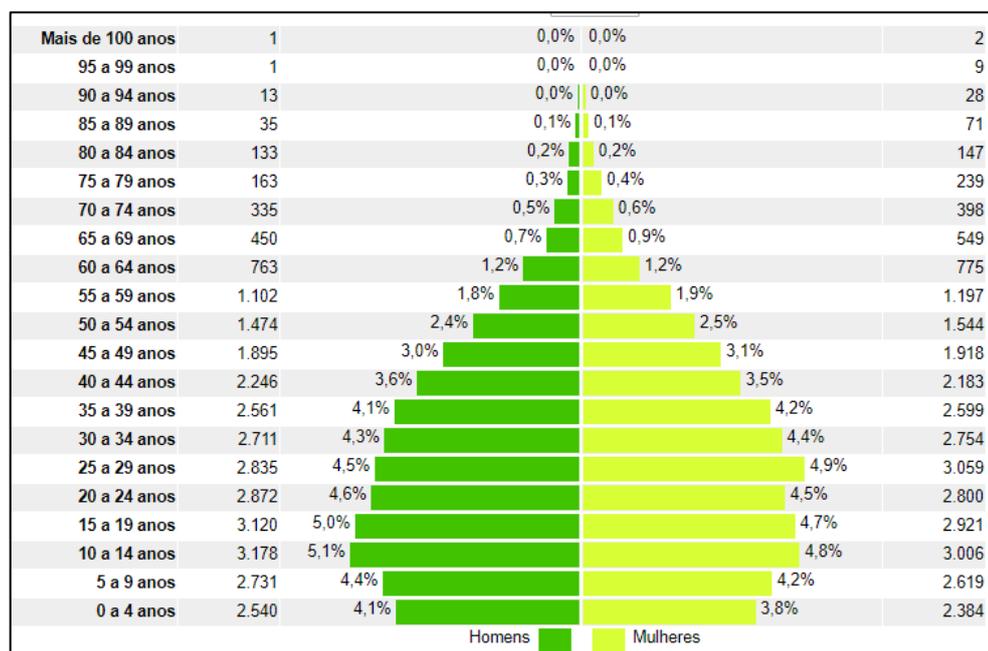
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A maior parcela da população vive em área urbana, 95% contra os 5% em área rural, e a proporção de homens e mulheres é igualitária, na faixa de 50% para cada categoria. Em relação a faixa etária, o maior grupo encontra-se entre 10 a 29 anos, uma população relativamente jovem, cuja maioria é do sexo masculino, como pode ser visto no gráfico 5.

Seu PIB per capita é de 15.140,79 reais, com cerca de 62,3% de receitas oriundas de fontes externas e um IDH de 0,726. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2.2 salários mínimos e apenas 16,3% da população está ocupada, segundo IBGE 2016.

²⁸ IBGE 2017.

Gráfico 5 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade – Camboriú/SC - 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A relação entre Camboriú e seus municípios vizinhos, como Balneário Camboriú, Itajaí e Itapema é de cidade dormitório, em decorrência da moradia mais barata e do custo de vida mais acessível.

Visualiza-se, segundo as amostras de deslocamento do IBGE (Censo de 2010), que 15.557 pessoas de dez anos ou mais de idade, tem o local de exercício de trabalho em outro município, 687 em mais de um município ou país e 8 em país estrangeiro. Ou seja, 16.252 pessoas realizam movimentos pendulares a trabalho, número um pouco menor que o de trabalhadores atuantes no município, que é de 16.362. Outro fator relevante é que 2.670 pessoas frequentam escolas ou creches em outro município contribuindo com esses deslocamentos.

Em relação à educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 96,6%, ocupando o segundo pior índice no ranking da microrregião e um dos piores do Estado, em 258ª posição, dentre os 295 municípios do Estado de Santa Catarina.

Entre as 52.109 pessoas entrevistadas pelo IBGE, no censo de 2010, na categoria de dez anos de idade ou mais, 11.630 alegaram frequentar a escola e 40.479 alegaram não frequentar a escola; das quais 54% não possuem instrução ou educação fundamental completa (tabela 6), evidenciando o baixo nível de instrução escolar no município, fato que pode vir a contribuir para o aumento do número de fiéis adeptos às religiões pentecostais, devido sua estratégia de ação nas camadas mais pobres e menos instruídas da população.

Tabela 6 – Formação escolar dos moradores de Camboriú 2010.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	FREQ.	PORCENTAGEM (%)
Sem instrução e Fundamental Incompleto	27.954	54
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	13.101	25
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	8.444	16
Ensino Superior Completo	2.123	4
Não determinado	487	1
Total	52.109	100

Fonte: IBGE, Censo 2010. Organizado pela autora.

Outro dado importante relaciona-se às migrações: 10.363 pessoas de cinco ou mais anos de idade alegaram não residir no município em 31 de julho de 2005; das quais a maioria - 10.124 - vive em perímetro urbano e pertence ao sexo masculino.

Em relação a população residente no censo de 2010, com 62.361 pessoas, a maior parte nasceu na região sul (58.562), seguida da região sudeste (1.771), nordeste (603), centro-oeste (603), originários de país estrangeiros (235), região norte (118) e 365 pessoas sem especificação.

A população do município de Camboriú teve uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 5,05%, maior que a taxa do vale do Itajaí. Dado comparativo entre os anos de 1980 (população de 14.038 hab. – 9.884 em área urbana) a 2010 (população 62.361 hab. – 59.231 em área urbana).

O PIB cresceu 198,7% entre os anos de 2002 a 2009, os empregos cresceram de 4.691 em 2006 para 8.982 em 2011, dobrando em menos de seis anos. Em relação as empresas, Camboriú tinha no ano de 2006 um total de 1889 empresas, já em 2011 tinha 2649 empresas, crescimento bastante significativo.

Outro fator interessante é que o número de agências de viagens e operadoras turísticas cresceu no período dos anos de 2008 a 2010 33% e o número de empregos, no mesmo período de tempo, cresceu 36%. Levando em consideração que o evento que reúne o maior expoente de pessoas na cidade de Camboriú é o Congresso Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) e que Balneário Camboriú possui a principal rede hoteleira para hospedar os visitantes, este dado é bastante relevante e demonstra uma das vocações da região.

Camboriú é o município que possui o principal contingente populacional que representa as características dos fiéis das igrejas evangélicas pentecostais, como a Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A maioria desses possui baixo nível escolar, são jovens e com nível socioeconômico baixo, como descrito por Mariano (1996), Rolim (1987) e Machado (1997).

2.3. Pentecostalismo em Camboriú/SC: O caso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e os Gideões Missionários da Última Hora

O primeiro registro da Igreja Evangélica Assembleia do Reino de Deus em Camboriú, se deu no bairro Cedro, no ano de 1948 se tornando uma das religiões de tradição na comunidade (SCHLICKMANN, 2016). Seu precursor foi o Pb. Felipe Aniceto Rocha que ao receber baixa no quartel do exército em Blumenau, regressou à localidade do Louro, no Bairro Cedro. Local no qual iniciou o processo de evangelização, fato que só foi possível pelo contato com um colega do exército, “irmão em Cristo”, que o apresentou ao evangelho e à religião²⁹.

O templo pertencia a jurisdição eclesiástica da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Itajaí (IEAD-Itajaí), considerando como seu fundador o pastor presidente daquela matriz, na época o Pr. Paulo Kolenda Lemos, seguido do Pr. Manoel Germano de Miranda. O Pb. Felipe foi designado como dirigente da congregação, passando a ser auxiliado por “irmãos” que vinham da sede. A ata de emancipação é datada de 29 de abril de 1972, quando, então, se tornou um campo independente.

Aos poucos a congregação foi se estruturando através de cultos, reuniões de oração realizadas nas moradias de fiéis e trabalhos de filantropia, originando posteriormente as missões. No início da década de 1980 o idealizador do evento, o pastor Cesino Bernardino, presidente que tomou posse em 25 de janeiro de 1977, começou a realizar os congressos, sendo que o primeiro ocorreu na igreja sede durante o período de 03 a 06 de fevereiro de 1983, com o intuito de “reerguer a comunidade e fortalecer a fé por meio das missões e evangelização”. A cidade hoje é reconhecida como a “Capital Nacional das Missões Cristãs” segundo projeto de lei federal 1332/11, do deputado Pr. Marco Feliciano (PSC-SP).

O congresso é pertencente à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Camboriú (IEAD-Camboriú) e realizado pela associação e movimento comunitário Rádio Paz no Vale, com o apoio da Prefeitura Municipal de Camboriú e do Governo do Estado de Santa Catarina. O Congresso Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) já está na sua 36ª edição, intitulada: “Gideões: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. Efésio 5:14”. Com o propósito de arrecadar fundos para custear as ações missionárias e de evangelização, hoje os gideões atuam em 43 países e são mais de 1320 missionários, desenvolvendo 63 projetos³⁰.

²⁹ Relato segundo a viúva de Felipe, “irmã” Maria Claudino Rocha (“Liquinha”). Disponível em: <<http://www.ieadcamboriu.com.br/historico/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

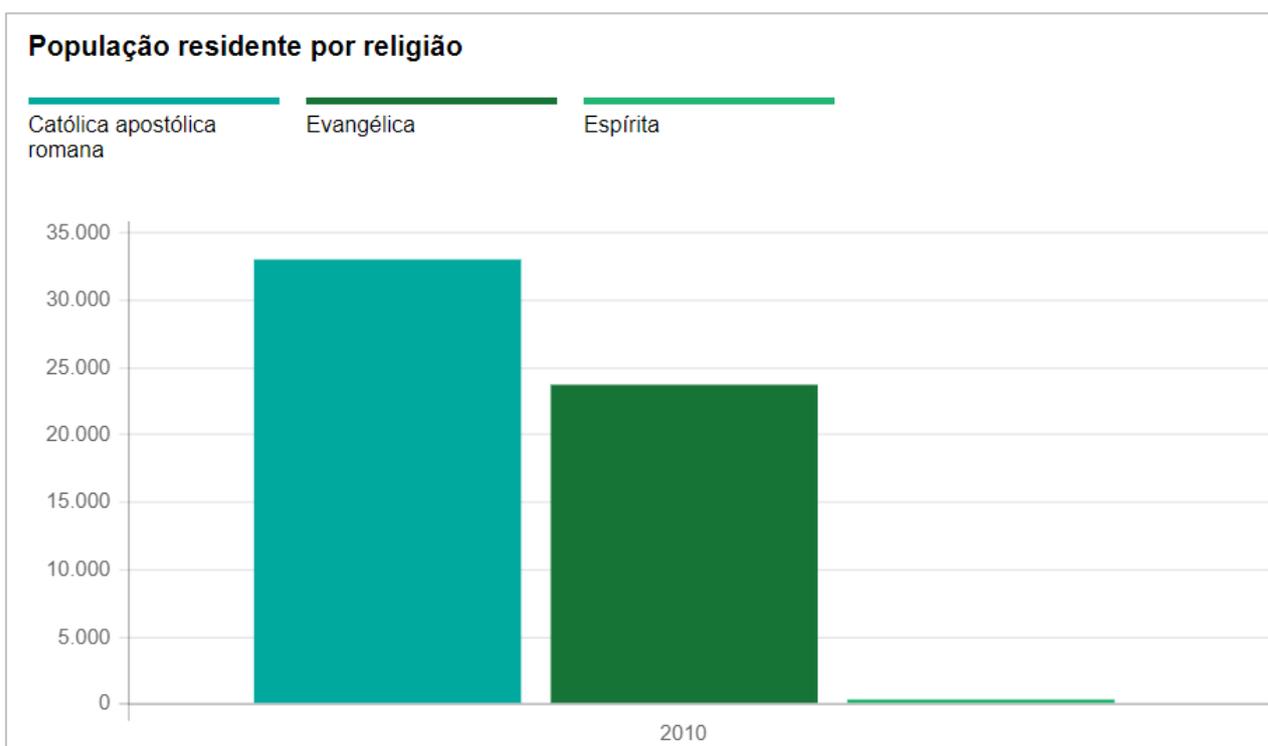
³⁰ Disponível em: <<http://www.gideos.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

A designação “gideões” surgiu a partir do exemplo do personagem Gideão, que nas passagens bíblicas libertou o povo israelense da opressão através da missão designada por deus. A nomenclatura se tornou substantivo que designa o fiel que trabalha em prol da evangelização através da palavra de deus, no caso a bíblia.

Para a população local não participante, “gideão” é o expoente que representa o tradicional frequentador do evento, onde os homens se vestem de terno e gravata com a bíblia em punho e as mulheres desfilam com suas saias longas e cabelos até a cintura. Mas para a congregação a palavra dá significado ao missionário, revestido do exemplo de Gideão, que perpetua a “palavra de Deus”.

Em Camboriú o número de fiéis evangélicos³¹ tem aumentando consideravelmente, sendo uma das primeiras religiões da cidade desde 1948. Hoje possui o segundo maior contingente de fiéis com 23.588 habitantes, mas esse número ainda é inferior a quantidade de cristãos que compõem a comunidade Católica Apostólica Romana (32.919 habitantes), como mostra o Gráfico 6 e a Tabela 7.

Gráfico 6 – Principais religiões no município de Camboriú/SC



Fonte: IBGE cidades, censo demográfico de 2010.

³¹ Evangélicos referenciados por Mariano (2004) por meio da seguinte passagem: “Na América Latina, o termo evangélico abrange as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista), as pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção etc.) e as neopentecostais (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra etc.).” (MARIANO, 2004, p.134).

Tabela 7 – Religiões no município de Camboriú/SC

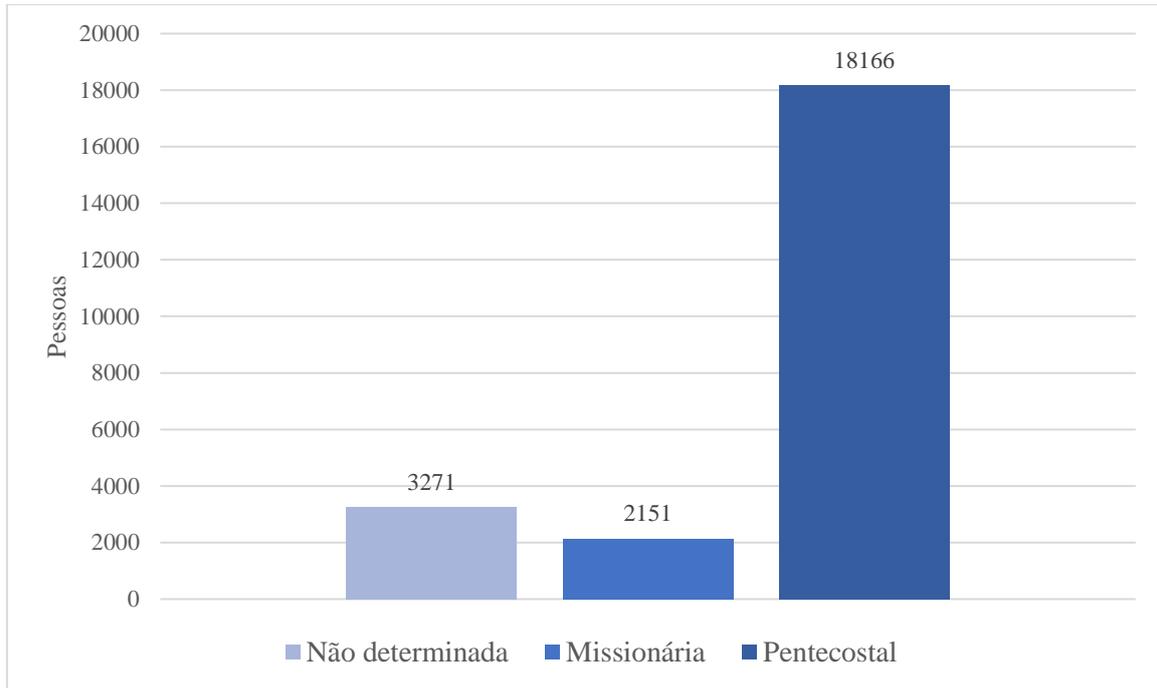
RELIGIÃO NO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ/SC	
Sem Religião	4.104
Budismo	40
Católica Apostólica Brasileira	98
Católica Apostólica Romana	32.919
Católica Ortodoxa	12
Espírita	317
Espiritualista	9
Evangélica	23.588
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	98
Não determinada e Múltiplo Pertencimento	212
Novas Religiões Orientais	54
Testemunhas de Jeová	697
Umbanda e Candomblé	54
Outras Religiosidades Cristãs	138
Não Sabe	22

Fonte: IBGE cidades, censo demográfico de 2010, organizado pela autora.

Para prosseguir com os estudos é importante entender que o IBGE, em sua metodologia censitária, separa os evangélicos em três grandes grupos: os Missionários, compostos pelas igrejas: Adventista, Batista, Metodista, Luterana e Presbiteriana; os Pentecostais, contemplando as denominações das igrejas: Comunidade Evangélica, Evangélica renovada não determinada, Assembleia de Deus, Casa da Bênção, Congregação Cristã do Brasil, Deus é amor, Igreja do Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo, Igreja Universal do Reino de Deus e outras e; pôr fim; os não determinados. Os grupos de maior expressividade pertencem a vertente dos pentecostais com aproximadamente 77% dos fiéis, vide Gráfico 7.

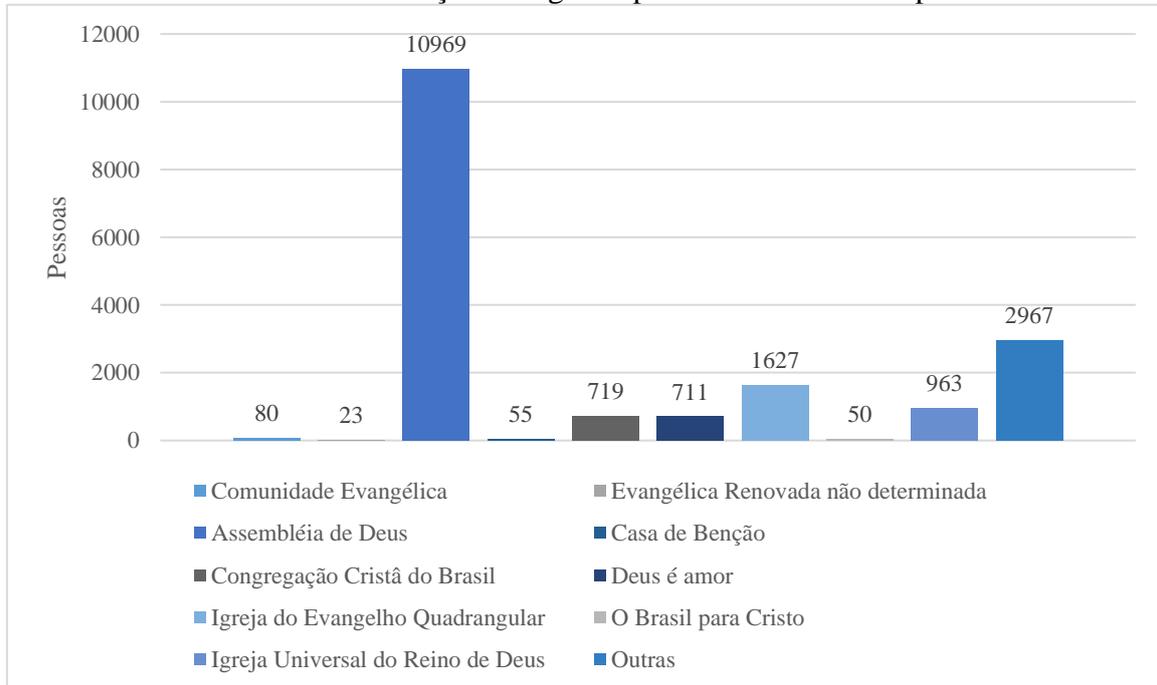
Essa realidade tem se mostrado comum na esfera nacional e não é diferente no município de Camboriú, cujo expoente significativo de crentes católicos migraram e se tornaram adeptos das neoreligiões, como as pentecostais, em especial a Assembleia de Deus, que tem cerca de 10.969 adeptos, aproximadamente 17,5% da população do município como pode ser visto no Gráfico 8.

Gráfico 7 – Divisão da religião evangélica no município de Camboriú/SC



Fonte: IBGE cidades, censo demográfico de 2010, organizado pela autora.

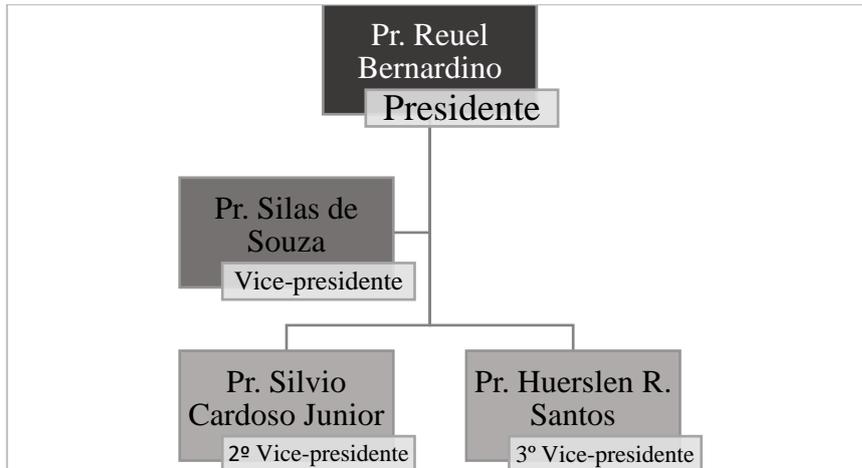
Gráfico 8 – Divisão da denominação evangélica pentecostal no município de Camboriú/SC.



Fonte: IBGE cidades, censo demográfico de 2010, organizado pela autora.

Atualmente a sede da igreja está localizada na Rua Joaquim Nunes, 244 – Centro, contando com 33 congregações subordinadas, incluindo a pioneira no bairro do Cedro, conforme figura 13. Nela não visualizamos todos as congregações, em decorrência dos

Quadro 3– Organização hierárquica administrativa da IEAD-Camboriú.

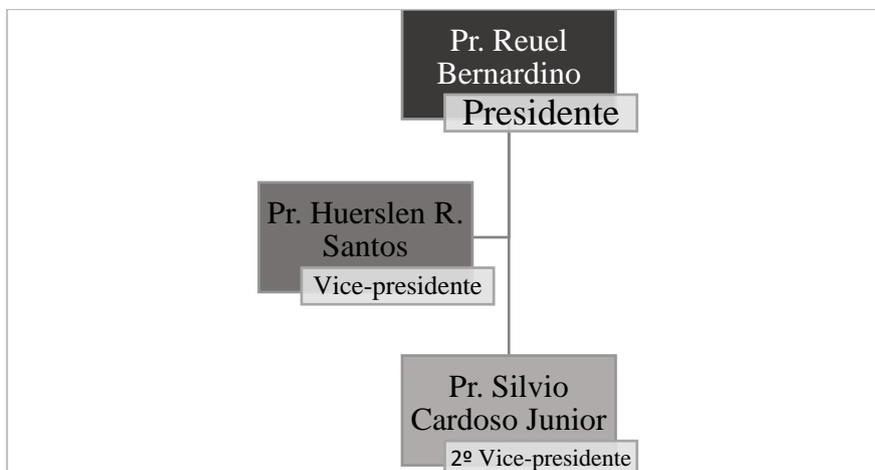


Fonte: IEAD-Camboriú, organizado pela autora.

Tem-se ainda as instâncias da Secretaria: com o 1º Sec. Pr. Marcondes Rocha de Oliveira, 2º Sec. Pr. Adriano Uber de Mello e o 3º Sec. Pr. Euclides Bernardi; e da Tesouraria com o 1º Tes. Pr. Raimundo Nonato Ferreira da Silva, 2º Tes. Pb. Éber Valdevino de Oliveira e o 3º Tes. Pr. Arno Oto Heidrich Filho.

Em relação a estrutura hierárquica administrativa para realização do congresso, vê-se algumas diferenças, cuja organização é sucinta e direta, com menor número de cargos, seguindo a já exposta anteriormente, como pode ser visto no Quadro 4. Neste caso, as instâncias da secretária e tesouraria são conformadas da seguinte maneira: 1º Sec. Pr. Edenildo Correio, 2º Sec. Pr. Jorge Santos Cardoso, 3º Sec. Pr. Alexandre Bernardino e tesouraria pelo Pr. Zelio Russi.

Quadro 4 – Organização hierárquica administrativa do GMUH.



Fonte: GMUH, organizado pela autora.

A crença da Igreja Assembleia de Deus-Camboriú/SC se baseia em treze pontos retirados e embasados em passagens bíblicas, com o intuito de reger a congregação e os fiéis, os quais são crédulos em:

1. Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
2. Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (II Tm 3.14-17).
3. No nascimento virginal de Jesus, em Sua morte vicária e expiatória, em Sua ressurreição corporal dentre os mortos e Sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34; At 1.9).
4. Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que o pode restaurar a Deus (Rm 3.23; At 3.19).
5. Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do reino dos céus (Jo 3.3-8).
6. No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma, recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26; Hb 7.25; 5.9).
7. No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro, uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6; Cl 2.12).
8. Na necessidade e na possibilidade que temos de viver em santidade mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14; I Pe 1.15).
9. No batismo bíblico com o Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
10. Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (I Co 12.1-12).
11. Na segunda vinda pré-milenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira – invisível ao mundo, para arrebatá-la Sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda – visível e corporal, com Sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (I Ts 4.16, 17; I Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).
12. Que todos os cristãos comparecerão ante o tribunal de Cristo, para receber a recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (II Co 5.10).
13. No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15) e na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

Fonte: Site GMUH. Disponível em: <
<http://www.ieadcamboriu.com.br/credo/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

Esses são os conceitos que irão nortear as instâncias administrativas, os fiéis e as práticas da congregação, sendo perpetuados por todos e principalmente pelos missionários, ministérios de “avivamentos”, projetos sociais e demais instâncias da IEAD-Camboriú, por meio da principal prática de difusão dos pentecostais, no caso a estratégia de nucleação.

Com o intuito de compilar e melhor entender os métodos de difusão dessa vertente religiosa, foi construído o Quadro 5, que demonstra os meios pelos quais o Congresso exerce e difunde sua crença a partir dos métodos de produção/reprodução da religião.

Quadro 5 – Métodos de difusão do congresso GMUH.

Métodos utilizados para conquista de fiéis (prosélitos):	Método de difusão no espaço:
Programa de Rádio (Paz no Vale e Rádio Missionária)	Nucleação
Cultos realizados nos templos	
Transmissão dos cultos pela internet	
TV Gideões	
Prosélitos organizadores de caravanas	
Aplicativos GMUH	
Revista Vida Missionária	
Equipe de avivamento	
Projetos missionários	
Projetos sociais	
Evangelismo pessoal	

Fonte: Elaborado pela autora.

A equipe de “avivamento” é compreendida como instrumento de evangelização e propagação da “palavra de Deus”, seus integrantes viajam e difundem os preceitos do congresso e da congregação à qual pertencem, principalmente os referentes às missões. No início a equipe era formada pelo Pr. Cesino Bernardino, Pb. César Furtado, Pr. Silvio Cardoso, Pr. Antonio Marciano, Pr. Amauri Geraldo, Pr. Euclides Bernardi, Pb. Clides Borinelli e Pb. Nélio Olegário. Hoje o ministério é comandado por doze pastores e possui várias equipes com líderes, que viajam divulgando os projetos realizados pelos Gideões Missionários da Última Hora.

Sem muitas condições financeiras as primeiras viagens eram feitas com automóveis emprestados de membros da congregação, com o passar do tempo se tornaram mais intensas e necessitaram de maior estrutura. Atualmente a equipe atende uma média de quatro congressos mensais. A realidade é muito diferente, pois a equipe possui sete condições/normas para participar de eventos:

1. Do total de oferta arrecadada 50% será destinada aos Gideões Missionários ou valor a combinar com o responsável do evento, sendo que estas entradas serão monitoradas por um membro de nossa equipe.
2. Nossa equipe deve ter liberdade para falar sobre nossos projetos, devendo ser reservada uma parte do tempo na liturgia do culto para a divulgação das campanhas missionárias que promovemos, como: pedidos de carnê, apresentação do DVD de projetos, etc.
3. As ofertas arrecadadas através de nossas máquinas de cartões de crédito também farão parte do total a ser dividido entre os Gideões e a igreja anfitriã, conforme item 1 acima. Nossa produtora (SMP) vende alguns materiais de divulgação referentes a nossos projetos, sendo que este valor não será incluso nos cálculos para divisão, pois não se trata de oferta: irá diretamente para a conta da produtora.
4. Não arcaremos com despesas de pessoas levadas pela organização do evento, nem tampouco aceitaremos retiradas das ofertas para pagamento de cachê de preletores e cantores, exceto da parte que cabe à igreja anfitriã após a divisão das entradas, conforme item 1 acima.
5. Despesas de viagem de nossa equipe, bem como de nossa van, para atendimento de convites, ficarão por conta da comissão de organização do congresso da respectiva igreja/entidade.
6. Possuímos três extensões no Brasil: Guaratinguetá (SP), Duque de Caxias (RJ) e Alegre (ES). Muitos dos congressos que convidam nossa equipe apresentam-se como um evento dos Gideões, contudo não são. Por isso, a partir deste ano, à exceção dessas três extensões, aqueles que divulgarem o evento como sendo dos Gideões Missionários não contarão com nossa participação. As equipes organizadoras desses trabalhos devem divulgar tratar-se de evento com nossa presença. Portanto, a expressão “extensão” não deve ser utilizada. Inclusive, os pastores que não forem dos Gideões Missionários não deverão ser identificados como membros de nossa equipe. Outra determinação é a de que a tocha que temos por patenteada e logo de nossa instituição seja usada somente com autorização e nos trabalhos por nós autorizados.
7. Todos os eventos que os Gideões participam são divulgados gratuitamente no site da instituição, e no sistema Gideões de Comunicação, desde que entrem em contato com nosso Departamento de Comunicação, tornando o evento oficial e creditado para os que irão participar.

Fonte: Site GMUH. Disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/equipe-de-avivamento>>. Acesso em: 19 junho. 2018.

A partir dessas premissas e por meio do slogan “unindo o Brasil para evangelizar o mundo!”, a equipe propõe auxiliar as mais de mil e duzentas famílias que participam e realizam

os projetos missionários, angariando fundos e evangelizando fortemente em todo o país como uma extensão do Congresso GMUH.

O meio de difusão radiofônico possui dois principais canais ligados ao GMUH, a rádio Paz no Vale (105.9 FM) e a Rádio Missionária. A primeira é a promotora do congresso GMUH, responsável pelas campanhas de conscientização de trânsito e saúde da região, e atua na divulgação dos projetos realizados por entidades beneficentes como APAE, Lar da Terceira Idade, Orfanato e outros. Cláudio Lóos Stumpf é o presidente, e o quadro de funcionários é composto por um diretor de *marketing*, um fotógrafo, dois operadores de áudio, uma secretária e nove locutores, que mantém o funcionamento da rádio 24 horas.

Já o canal Rádio Missionária, tem um alcance maior e sua frequência ultrapassa as fronteiras do país, contendo alguns conteúdos em espanhol por exemplo. Sua estrutura é composta pelo presidente Pr. Reuel Bernardino, pelo coordenador Pb. Luiz Carlos Machado, quinze locutores, dois técnicos de som e um técnico de manutenção. As duas possuem sede na igreja matriz do congresso e tem como objetivo principal a evangelização, divulgação do GMUH e transmissão de outras informações.

Em relação aos cultos transmitidos pela internet e a TV Gideões, os dois funcionam *on-line* por meio do serviço de transmissão da empresa Zasmídia³³, fazendo a cobertura dos cultos durante o congresso, nos dois pontos de pregação (ginásio de esportes Irineu Bornhausen e o templo sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Camboriú) e da congregação IEAD-Camboriú fora dele, no templo e no estúdio localizado nas dependências da igreja sede.

Figura 14 – Aplicativos do GMUH.



Fonte: Site GMUH, Disponível em: < <http://zas.media/gideoes/>>. Acessado em: 21 de junho de 2018.

³³ Disponível em: < <http://zas.media/>>. Acessado em: 21 de junho de 2018.

Os aplicativos são uma maneira de facilitar o acesso dos fiéis aos conteúdos gerados pelas principais mídias de propagação do congresso, no caso a TV Gideões, Rádio Paz no Vale e Rádio Missionária; estando disponíveis para os principais tipos de sistemas operacionais de *mobiles*, vide Figura 14.

A revista Vida Missionária é um periódico trimestral, pertencente ao GMUH, que aborda os projetos missionários dos Gideões, através de matérias relatando a vida dos missionários, sua localização, a forma como trabalham e as metas alcançadas pelos projetos e seus integrantes. A produção da revista é feita por uma equipe de dez pessoas, produzindo artigos, relatórios, fotos, entrevistas e demais materiais editoriais, e o valor da assinatura da revista é de R\$ 49,90 reais por ano.

Atualmente esse meio de difusão está desativado temporariamente, mas sua última edição ocorreu em outubro de 2016, na edição de número 79, intitulada “Em memória ao país de missões no Brasil: um ministério honrado e abençoado por Deus”, fazendo uma homenagem ao pastor Cesino que havia falecido.

Estes meios de comunicação, marketing e alcance dos prosélitos é de fundamental importância para difusão dos Gideões, bem como, para manutenção e custeios dos projetos missionários, auxílio as famílias missionárias e para o pagamento de todos os funcionários e demais despesas que são responsabilidade do GMUH.

2.3.1. Os projetos missionários e as obras sociais

A ação missionária, para Rosendahl (2001 e 2002), é um meio de difusão pelo qual se expandem as ideias e condicionamentos simbólicos. Na qual o trabalho missionário imprime a vivência da fé nos espaços, contribuindo para a transformação dos mesmos. Algumas vezes esse fenômeno é marcado por trocas dramáticas no processo de aculturação em uma sociedade fortemente marcada por outra identidade religiosa.

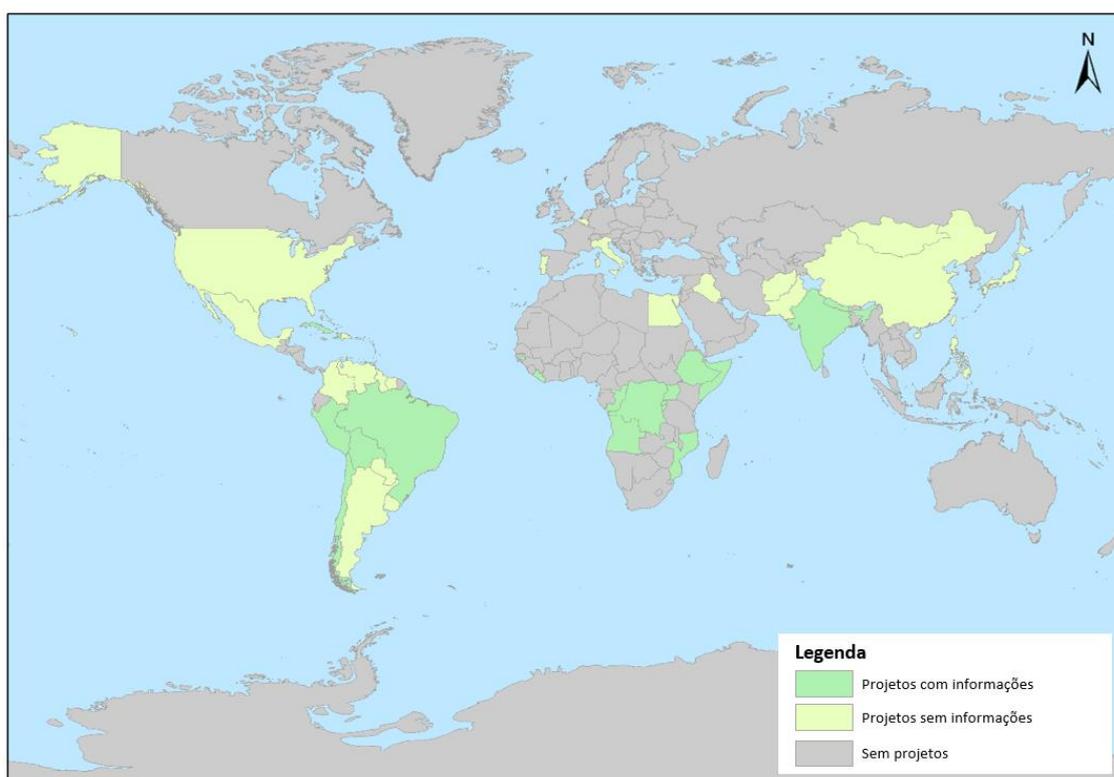
A presença de um número mais extenso de fiéis de uma vertente religiosa em determinado ambiente, mesmo que de maneira sazonal, pode vir a desenvolver um equilíbrio ou um mecanismo de conquista do espaço.

Através do exemplo de Gunnar Vingren e Daniel Berg, os missionários percursores da Igreja Assembleia de Deus, tornou-se recorrente a prática das missões, que foi transformada em propósito primordial desta vertente religiosa.

Os projetos missionários, no caso do GMUH, são obras que combinam a evangelização e a assistência social. A primeira acontece segundo a divulgação dos preceitos da bíblia e a segunda ocorre por meio de auxílio levando alimentação, água, vestuário, médicos, ensino, transporte, exames laboratoriais, medicamentos, moradia e ensino.

Atualmente eles têm 62 projetos em atividade em 42 dois países do mundo³⁴. Dos quais alguns possuem relato em forma de documentário, gerando DVDs e outros estão disponíveis em textos, vídeos, fotos e no site oficial do GMUH. Os países e estados brasileiros nos quais ocorrem os projetos, estão identificados nas figuras 15 e 16, as mesmas apresentam os projetos que possuem algum tipo de informação disponível ou não.

Figura 15 – Projetos missionários do GMUH no mundo.



Fonte: Dados do GMUH, 2018. Organizado por João Daniel Martins e autora.

³⁴ Disponível em: < <http://www.gideoes.com.br/projetos-missionarios>>. Acessado em: 23 de junho de 2018.

em países como: África, há mais de dezessete anos sob a liderança da missionária Rizelda; Haiti, desde 2013, com três escolas e mais de 1500 crianças sob a coordenação da missionária Karla; Sombras do Himalaia, sob a coordenação do Pr. Edilson Renzetti e no Peru, sob a coordenação do Pr. Carlos Fernandez. Existe ainda um centro educacional infantil no Brasil, localizado no estado da Paraíba na localidade de Serra Bonita, sertão nordestino, a edificação foi construída em 2012 e é coordenada pelo Missionário Pastor Luciano Caetano.

- Leprosário na Índia: são três unidades que atendem mais de oitenta famílias, sob a coordenação do Pr. Edilson Renzetti.
- Auxílio a Instituições de Camboriú/SC: os Gideões auxiliam instituições do município como a APAE, o Lar dos Idosos, o centro de recuperação para dependentes químicos, Lar Bom Pastor (atende crianças) e a Fundação Hospitalar de Camboriú.
- Rode Beneficência: projeto com sede no município de Camboriú, tem por objetivo o auxílio as pessoas carentes, por meio de cestas básicas, doação de roupas, auxílio mudança e pagando contas de água e luz.
- Fonte: Site GMUH. Disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/obras-sociais>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

Em relação a este último projeto é interessante ver a descrição realizada no site:

A Rode Beneficência nasceu com o apelo de socorro dos mais pobres e descamisados da periferia de nossa cidade que, por estar próxima de uma grande cidade turística, atrai dezenas de pessoas as quais diariamente migram para esta região em busca de uma vida melhor. Como todos sabem, não são todos aqueles que vêm que têm sucesso; um grande número dessas pessoas acaba se tornando carente de ajuda, vivendo miseravelmente. (GMUH, 2018)

Essa passagem fortalece o discurso de Rolim (1987), que aborda a facilidade das religiões pentecostais em difundir sua religião ao grupo dos “migrantes” e das camadas mais pobres da população. É mais fácil converter a pessoa que necessita de ajuda e está em situação precária. Esta estratégia de conquista de fiéis pode ser vista em múltiplas passagens da bíblia, um dos principais instrumentos que regem esta denominação, frisando que os pentecostais não são os únicos a utilizarem essa estratégia.

Todos os projetos acima são supostamente o motivo principal de realização do congresso, no qual são realizadas muitas doações para custear e manter essas obras sociais e de evangelização, que acabam por difundir o movimento religioso, suas crenças e ritos, aumentando a área de abrangência e conseqüentemente o poder adquirido e exercido pelo movimento religioso pentecostal.

2.3.2. O Histórico do Congresso Gideões Missionários da Última Hora

O congresso Gideões Missionários da Última Hora encontra-se em sua trigésima sexta edição, teve sua gênese nas reuniões de oração, principalmente na casa do presbítero Agenor Borba e de sua esposa Nair Borba, no bairro Dom Amaro, enviando posteriormente sua primeira missionária à Argentina. O primeiro congresso ocorreu na sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no ano de 1983, intitulado “É Já a Última Hora”, cartaz na Figura 17. Desde então todos os anos, no mês de abril, o município de Camboriú sedia o evento e recebe visitantes de todas as partes do país.

Figura 17 – Cartazes do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º GMUH.



Fonte: GMUH, 2018. Compilado pela autora.

Em entrevista com o gestor e administrador dos GMUH por quase 12 anos, descobrimos que: *o projeto nasceu do Pastor Cesino, que era a essência dos Gideões, sua morte abalou o congresso e toda a congregação. A festa foi fundada para os contribuintes, os pastores e os*

*missionários, com o intuito de promover uma confraternização entre os participantes dos projetos e dos Gideões. A festa cresceu e no segundo ano tiveram uma média de 50.000 pessoas e no terceiro ano 80.000 mil pessoas, chegando a máxima de aproximadamente 230.000 pessoas*³⁷.

Com o passar do tempo, segundo Paganella (2014), procurou-se manter um padrão litúrgico nos cultos realizados no GMUH, padrão este definido pela apresentação dos missionários em campo; entrada e apresentação das bandeiras dos estados e países que abrigam os missionários e seus projetos; apresentação de coreografias e cânticos; realização de jograis; saudação aos missionários e autoridades presentes e o ponto principal do evento, que são as “pregações da palavra de Deus”.

O rito tradicional da entrada das bandeiras, acontece anualmente com o propósito de dar visibilidade ao trabalho missionário nos estados brasileiros e alguns países do mundo. O trabalho começou pelos países latino-americanos, como pode ser evidenciado na figura 18, referente ao segundo congresso GMUH do ano de 1984, com a entrada das bandeiras do Chile e Argentina.

Figura 18 – Entrada das bandeiras, 2º Congresso GMUH.



Fonte: GMUH, 2018.

Posteriormente vê-se a rápida ascensão e conquista de novos horizontes missionários, pois as missões e obras sociais alcançaram os estados de norte ao sul do Brasil, além de maior

³⁷ Um dos gestores e administrador dos Gideões, atuante por 12 anos. Balneário Camboriú, 10 de jul. de 2018.

número de países da América Latina, como pode ser visto pela quantidade de bandeiras no 3º congresso GMUH, no ano de 1985, figura 19.

Figura 19 – Exposição das Bandeiras, 3º e 26º Congresso GMUH.



Fonte: GMUH, 2018.

Os cultos nas primeiras edições do congresso aconteciam na sede da Igreja, estrutura que primeiramente conseguia comportar o número de fiéis. Depois as pessoas começaram a utilizar as áreas externas da Igreja, o pátio externo, estacionamento e a rua. Então, foi necessário auxílio do município cedendo o ginásio de esportes para a realização do evento. Por um tempo essa estrutura conseguiu comportar o número de fiéis, que aumentou exponencialmente, tomando grandes proporções a partir da década de 1990. Foram necessárias estruturas efêmeras,

como tendas e barracas, para abrigar os visitantes do congresso, essa evolução pode ser vista na compilação realizada na figura 20.

Figura 20 – Evolução primária dos espaços utilizados pelo GMUH.



Fonte: GMUH, 2018. Compilado pela autora.

Foi a partir dos anos 90 que o fluxo de visitantes de outros estados e até de outros países se intensificou por meio das caravanas, cujos ônibus, vans e carros tomavam conta das ruas na área central de Camboriú, assim como vários terrenos vazios foram utilizados como estacionamentos para abrigar esses veículos (figura 21).

O município, a partir dos anos 2000, entendendo que a capacidade do ginásio estava sendo extrapolada, decidiu ampliar a estrutura do Ginásio, que outrora era destinado às atividades esportivas, agora entendido e assumindo como centro de eventos. As reformas ocorrem nos anos de 2001 a 2003, aumentando a capacidade interna e construindo uma cobertura externa anexa ao ginásio (figura 22). Fora da época de eventos essa cobertura é utilizada como estacionamento e na época do evento serve para abrigar tendas da organização, dos comércios, ambulatório e policiamento civil e militar e, em alguns momentos, com a superlotação interna acaba abrigando fiéis.

Figura 21 – Vista aérea do centro da cidade, na década de 90.



Fonte: GMUH, 2018.

Figura 22 – Vista aérea do centro da cidade, no ano de 2002.



Fonte: GMUH, 2018.

O aumento constante dos visitantes, passando das 100 mil pessoas, requisitou mais estruturas de suporte. Tendo isso em mente, no ano de 2008, os dirigentes do GMUH decidiram construir um pavilhão no lugar do estacionamento do templo. Em 2009 o pavilhão foi inaugurado com capacidade para aproximadamente cinco mil cadeiras, que é utilizado em simultâneo ao ginásio de esportes. Foi neste ano, também, que o encontro passou a ser denominado “Congresso”, em decorrência de seu crescimento e intensificação da projeção nacional e internacional.

O evento cresceu e a cada edição além de utilizar os espaços acima, os visitantes e comerciantes sempre se apropriaram dos espaços públicos (figura 23). Nesse processo acabou acontecendo uma ressignificação das ruas e praças, alterando completamente a organização espacial habitual da porção central da cidade de Camboriú, pois passou a abrigar um

contingente de fiéis superior as 150 mil pessoas. No estudo de Paganella (2014), mostrou-se que o 32º Congresso alcançou o recorde de 170 mil visitantes.

Figura 23 – Espaços públicos durante o evento GMUH, anos de 1997 e 2008.



Fonte: GMUH, 2018.

Essa relação espacial pode ser vista superficialmente na montagem da figura 24, onde se vê um comparativo de imagens do mesmo local: a praça em frente a paróquia do Divino Espírito Santo, durante o período do congresso e na segunda foto, fora dele.

Figura 24 – Organização espacial durante e fora do evento dos “gideões”.



Fonte: Gonçalves, 2017 e GoogleEarth, 2016. Compilado pela autora.

Na entrevista com o administrador e gestor por doze anos do congresso, questionamos acerca de como era feita a escolha dos pastores, esse nos respondeu que: *A escolha dos pastores acontece, principalmente, por fama. Porque o congresso se torna uma vitrine para o mundo e*

lança muitos pastores, como por exemplo, o deputado Marcos Feliciano. Mas poderia ocorrer pela vocação do orador ou por outros motivos que incentivavam a organização do evento.³⁸

Este fato demonstra como é forte a territorialidade do GMUH, no sentido de ter se tornado um dos principais meios de promover a imagem e os valores dos pastores no âmbito religioso a ponto de inseri-los no meio político. Uma vez que se tornam os representantes da comunidade religiosa perante a nação e o Estado, como por exemplo, o caso do deputado federal Marcos Feliciano e o deputado estadual Kennedy Nunes.

Outro fator que pode ser identificado em relação ao congresso e a questão de visibilidade que ele confere à alguns indivíduos, está no fato de que alguns políticos tomam proveito da concentração de pessoas para realizar *marketing* pessoal, como foi o caso de políticos como Wilson Plautz, Andronico Pereira, Leonel Pavan e o mais recente Jair Bolsonaro.

Foi levantado a quantidade de pregadores e sua procedência, dos anos de 2010 a 2018, como pode ser visto na Tabela 8. Esta pesquisa revelou o crescimento expressivo do número de pregadores, um aumento de 206,81% nestes últimos oito anos, em contrapartida ao tempo de realização do congresso de aproximadamente dez dias, inalterado com o passar dos anos.

Tabela 8 – Pregadores e seu Estado/País de origem.³⁹

PREGADORES GMUH									
Estado/País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Acre (AC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alagoas (AL)	0	0	0	0	1	1	0	1	0
Amapá (AP)	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Amazonas (AM)	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Bahia (BA)	2	1	1	1	1	4	6	7	5
Ceará (CE)	0	0	0	2	2	2	3	4	4
Distrito Federal (DF)	0	2	1	1	0	0	0	0	1
Espírito Santo (ES)	1	1	1	1	2	2	6	1	2
Goiás (GO)	3	1	1	2	3	4	7	10	9
Maranhão (MA)	0	0	0	1	2	1	1	1	1
Mato Grosso (MT)	0	0	1	2	1	1	2	0	1
Mato Grosso do Sul (MS)	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Minas Gerais (MG)	1	1	4	2	4	2	4	7	8
Pará (PA)	0	0	0	1	2	3	7	5	6
Paraíba (PB)	1	2	2	2	2	1	4	6	6
Paraná (PR)	6	4	6	5	7	7	9	4	7
Pernambuco (PE)	0	0	0	2	0	1	1	1	0

³⁸ Um dos gestores e administrador dos Gideões, atuante por 12 anos. Balneário Camboriú, 10 de jul. de 2018.

³⁹ Dados obtidos no site GMUH - disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/>>. Acesso em: 20 abril 2016 e 17 maio 2018, tabelados pela pesquisadora.

Piauí (PI)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro (RJ)	3	6	8	12	15	19	15	18	20
Rio Grande do Norte (RN)	0	0	0	0	0	2	3	2	0
Rio Grande do Sul (RS)	0	0	1	1	2	1	3	1	2
Rondônia (RO)	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Roraima (RR)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Catarina (SC)	7	8	6	10	22	14	17	9	14
São Paulo (SP)	16	21	21	24	26	34	34	34	42
Sergipe (SE)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins (TO)	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Estados Unidos da América (USA)	2	6	4	6	6	7	6	7	6
Canadá (CA)	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Colômbia	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Áustria	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Angola	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Luanda - África	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Itália	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Suriname	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Suíça	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	44	54	58	76	103	111	135	119	135

Acredita-se que a diminuição do número de pregadores vista no ano de 2017 tenha acontecido em decorrência da morte do pastor Cesino, que desestabilizou a congregação. Oficialmente neste mesmo ano participaram 119 pregadores do congresso GMUH (Tabela 1), sendo 8 deles do exterior (Canadá e Estados Unidos da América) e os outros 111 de vários estados do Brasil, principalmente São Paulo (34), Rio de Janeiro (18) e Goiás (10), onde se vê apenas três pregadoras do gênero feminino.

No ano de 2018 foram 135 pregadores, dos quais seis eram de fora do país, todos dos Estados Unidos da América. Os estados que se destacaram nesse ano foram São Paulo (42), Rio de Janeiro (20) e Santa Catarina (14). Ao comparar os dois anos se pode ver um aumento do número de pregadores elencados na lista oficial do evento de 16 pessoas, bem como perceber o mesmo número de pregadoras mulheres, das quais apenas uma possui a denominação de pastora, no caso Pra. Isabel Falcão, da Paraíba.

Um ponto bastante importante acerca do congresso GMUH está relacionado às doações, que podem ser feitas durante o período do congresso, por meio de operações monetárias em dinheiro, cartão de crédito e outros bens, como por exemplo, relógios, joias, escrituras e afins. As doações também são aceitas fora do período do evento pelo site⁴⁰.

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.gideos.com.br/contribuir>>. Acessado em: 24 de abril de 2018.

As formas de contribuição fora do período do evento, descritas no site, podem acontecer das seguintes maneiras: por meio do carnê de contribuição, ligações no 0800, atualizando os dados cadastrais, se tornando um parceiro mensal (doando 10, 25, 50 ou 100 reais), por meio do Pagseguro, depósito/transferência bancária, cofrinho missionário, doações e outras formas de contribuição.

Supostamente as doações são utilizadas para custear as famílias missionárias, por meio de salários aos missionários, auxílio saúde, transferências para os locais das missões e outras despesas. E os Gideões, no mesmo site afirmam:

Nós os GMUH não recebemos ajuda municipal estadual ou federal, apenas dos apaixonados pela obra de Deus, desde o catador de lixo, lavrador, professor, pedreiro, até profissionais liberais e empresários. (GMUH,2018)

Esta afirmação pode estar se referindo ao auxílio financeiro para realização dos projetos missionários e obras sociais, mas em contrapartida, o GMUH recebe anualmente doações para realização do congresso tanto do município de Camboriú, quanto do Estado de Santa Catarina.

3. TERRITORIALIDADE PENTECOSTAL: O CASO DOS GIDEÕES MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA (GMUH)

Este capítulo se propôs adentrar a parte mais analítica e compilação de dados obtidos por meio das entrevistas e questionários semiestruturados elaborados com a ajuda de um software chamado Sphinx. Aplicados nos atores-chaves e nos diferentes tipos de participantes (fiéis, visitantes, comerciantes, empreendedores, moradores), com o intuito de conhecer suas práticas durante a ocorrência das festividades e fora delas. Também buscou-se identificar e analisar o espaço de utilização/abrangência do evento, assim como as tipologias que o caracterizam, integram e dão suporte às demandas.

3.1. Procedimentos, Análises e Percepções

No período de 22 de abril a 1 de maio de 2017, aconteceu o 35º Congresso Internacional de Missões, intitulado “Gideões, não podemos parar! Nossa meta é avançar. Amar, sim. Abandonar, jamais!” (Figura 7), datas nas quais o trabalho de campo foi intensificado. Nestes dez dias foram realizadas a maior parcela dos questionários, cerca de setenta e cinco, categorizados em três grandes grupos: os moradores, os comerciantes e os visitantes, além da realização de levantamentos fotográficos e compilação de informações importantes extraídas de mídias sociais e impressos.

Essa edição do congresso foi a primeira sem o idealizador e então presidente do evento, pastor Cesino Bernardino, que faleceu em 30 de julho de 2016, passando seu cargo e atribuições ao filho, e agora presidente do GMUH, pastor Reuel Bernardino e ao vice-presidente do GMUH pastor Hueslen Ricardo dos Santos. Esse fato gerou muita expectativa e algumas apreensões por parte do novo comando, tendo em vista que houve uma diminuição do número de fiéis em relação aos anos anteriores, fato que também pode ter sido influenciado pela crise econômica que o país enfrenta⁴¹.

A figura 25 expressa um pouco desta expectativa na medida em que evoca imagens fortes no centro do cartaz, de um exército que marcha em direção às crianças pobres e pessoas fragilizadas na parte inferior direita do cartaz, fazendo uma apologia à importância da questão missionária. Um globo terrestre é evocado a esquerda, juntamente com uma tocha acesa, símbolo do GMUH, que representa a expedição mundial dos fiéis. E no plano de fundo vê-se a

⁴¹ Crise econômica e política enfrentada pelo Brasil, após o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016 e assumindo o então presidente Michel Temer.

legião de fiéis do evento, em momento de culto, que são supostamente os responsáveis por essa obra missionária em termos de fé, consolidação e custeio das obras realizadas. Veem-se, ainda, na parte inferior, as bandeiras de alguns países onde as intervenções missionárias acontecem e as identificações dos órgãos organizadores e local do evento.

Figura 25 – Cartaz do 35º Congresso Internacional de Missões.

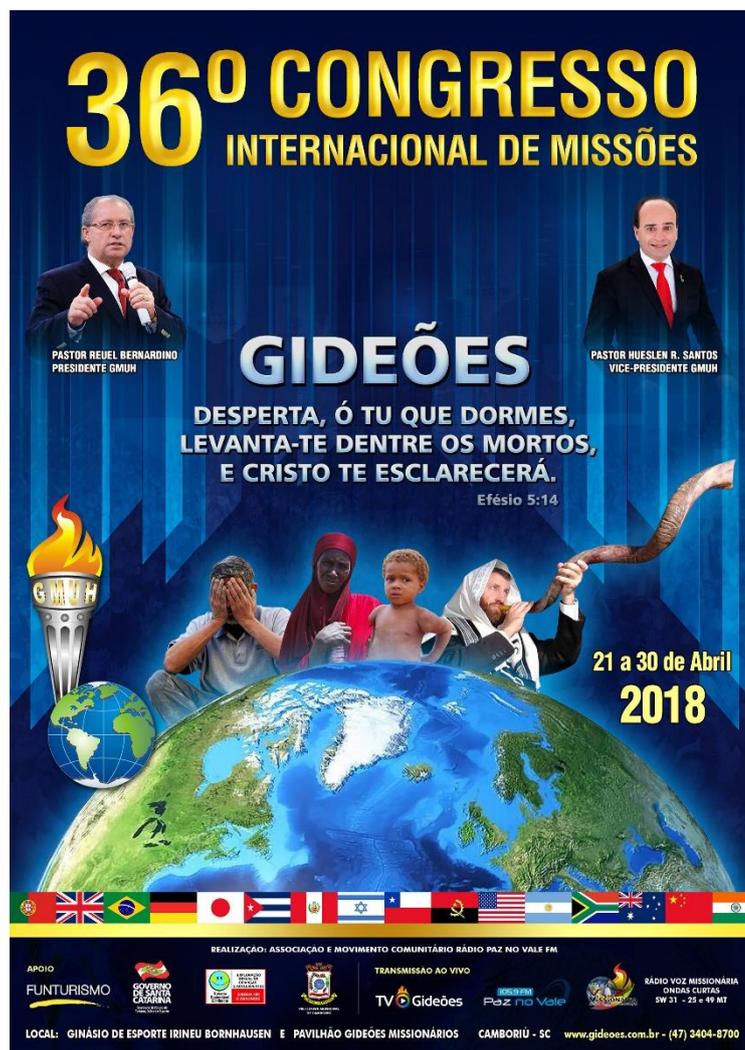


Fonte: Site GMUH - disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/>>. Acesso em: 17 set. 2017.

No período de 21 a 30 de abril de 2018, ocorreu a 36ª edição do Congresso Gideões Missionários da Última Hora, intitulado “Gideões: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. Efésio 5:14”. Nesta oportunidade foram realizados mais 20 questionários com os visitantes, para comparativo com o ano de 2017, juntamente com o levantamento de breves entrevistas acerca do movimento do congresso, se ocorreu mudança em relação aos outros anos e, em caso positivo, as razões das mudanças.

A figura 26 revela o enfoque no projeto missionário realizado pelo GMUH, centrando no meio do cartaz o mundo, circundado por um homem em aparente desespero, uma mulher e uma criança em situação precária e um homem com um berrante, representando o chamado divino aos fiéis, para despertar ao projeto missionário. Neste ano vê-se uma relação mais igualitária entre os cargos de chefia, sem menções ao pastor Cesino, como no ano anterior, voltando o foco ao objetivo principal do congresso, como os cartazes dos primeiros congressos.

Figura 26 – Cartaz do 36º Congresso Internacional de Missões.



Fonte: Site GMUH - disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

O total de questionários aplicado foi de 120, divididos em três modalidades diferentes, elencadas pelo público alvo. Sendo quarenta realizados com o grupo de moradores, quarenta com os comerciantes e sessenta com o grupo dos visitantes. Os questionários foram organizados de maneira semiestruturada, com oito questões idênticas relacionadas ao perfil socioeconômico do participante e com as demais questões específicas para cada grupo entrevistado, como pode

ser visto nos apêndices 01, 02 e 03. Alguns questionários foram aplicados dias antes do evento e outros posteriormente ao congresso, por conta da necessidade de entrevistar alguns moradores e comerciantes em momentos fora do evento. Todos os visitantes foram entrevistados durante o congresso GMUH. Foram geradas informações coletadas, processadas e compiladas junto ao software Sphinx Lexica, posteriormente descritas e analisadas nos subitens abaixo.

3.1.1. A relação entre os visitantes e o GMUH

Neste subcapítulo discorre-se acerca dos dados e informações obtidos através dos questionários semiestruturados referentes ao grupo dos visitantes. As respostas foram obtidas quase que majoritariamente durante a trigésima quinta edição, por conta do tempo hábil para realização do processamento e análise, deixando apenas vinte questionários para serem realizados na trigésima sexta edição.

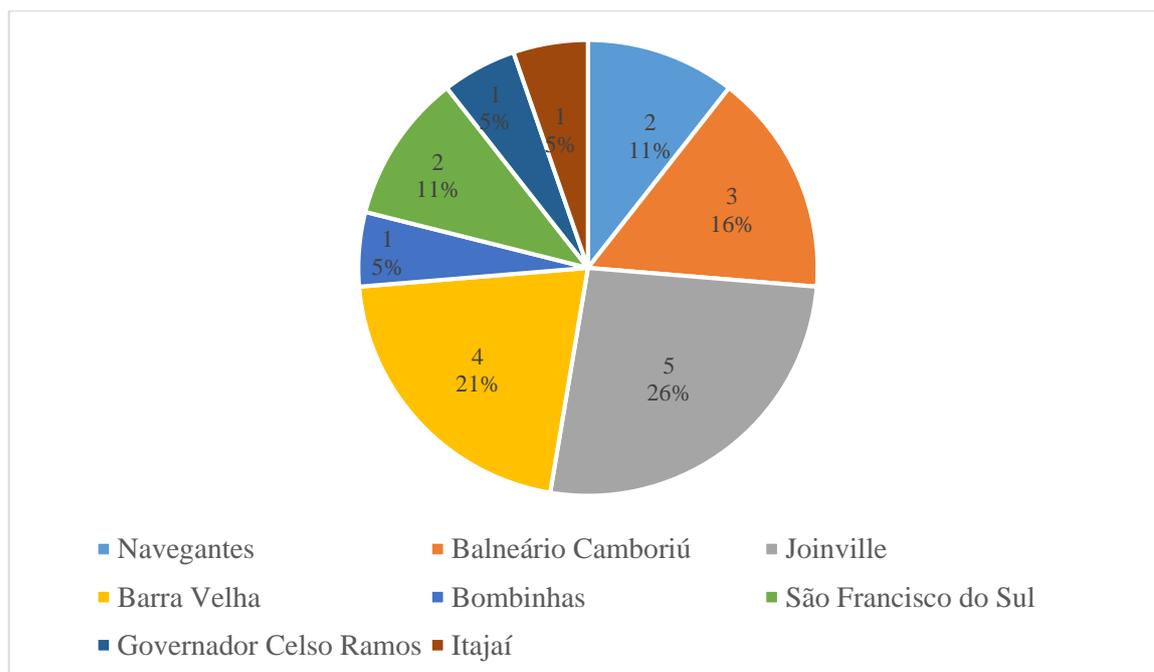
Este questionário se difere dos demais por possuir duas modalidades de preenchimento, classificadas como A e B, na primeira todas as vinte e nove questões são respondidas e referem-se aos visitantes que não moram na região próxima ao evento. Já a segunda faz com que quatro questões sejam suprimidas e uma seja levemente alterada, por não fazerem sentido ao serem direcionadas aos entrevistados, moradores da região que vem a Camboriú para visitar e participar do evento.

As questões suprimidas são: 13. Qual meio de locomoção que você utilizou para chegar na região? 16. Qual sua cidade de estadia? 17. Qual o tipo de acomodação utilizada? e 18. Se outros, qual tipo de acomodação?. Elas não são respondidas em decorrência dos entrevistados residirem em cidades que pertencem região próxima ao município de Camboriú, não necessitarem de meios de acomodação, por fazerem apenas o deslocamento de suas residências até o evento e vice-versa. Por fim tem-se a questão 26 (Fale sobre sua estadia e expectativa) cujo texto foi alterado, suprimindo a palavra estadia, em decorrência dos mesmos fatores, mas ainda respeitando o cerne central da questão que se aplica a este grupo específico de entrevistados.

A quantidade de questionários realizados do tipo A foram quarenta e um, o que indica que 68,3% dos entrevistados eram de fora da região próxima ao município de Camboriú e necessitavam de acomodações. Já em relação ao tipo B foram feitos dezenove questionários, 31,7%, com moradores da região, representando cidades do estado de Santa Catarina como: Navegantes, Balneário Camboriú, Joinville, Barra Velha, São Francisco do Sul, Governador Celso Ramos e Bombinhas, demonstrado no Gráfico 9.

O ano de 2018 demonstra um crescimento de 11,1% no número de visitantes das proximidades do município de Camboriú, mas esse número se mostra ainda mais significativo em decorrência de que no ano de 2018 foram feitos quarenta questionários a menos do que em 2017.

Gráfico 9 – Cidades de Procedência dos Entrevistados do Questionário - Visitantes B.



Fonte: Organizado pela autora.

Identifica-se que o deslocamento mais longo de visitantes participantes do evento, segundo levantamento, parte da cidade de São Francisco do Sul/SC localizada à aproximadamente 112,3km de Camboriú, cerca de 1h e 36min de viagem com automóvel. E o deslocamento mais curto é representado por um participante do município de Balneário Camboriú/SC, cuja distância e o tempo estimado de viagem são difíceis de estimar, por conta dos dois municípios serem conurbados. Mas a distância aproximada entre as duas áreas centrais dos municípios é de 4,5km, cerca de 15 a 20 minutos em uma viagem de automóvel.

A maior parte dos visitantes, 58% dos entrevistados, responderam ao questionário B, pois são provenientes das cidades que compõem a mesorregião do Norte Catarinense, no caso os municípios de Joinville, Barra Velha e São Francisco do Sul. Região caracterizada por ser altamente industrializada, na qual Joinville destaca-se como a maior cidade do estado em termos populacionais, cerca de 515.288 habitantes, e São Francisco do Sul é caracterizada como cidade mais antiga do Estado.

Ao analisar o perfil socioeconômico do grupo dos visitantes se pode constatar um grupo bastante coeso e homogêneo. Condizente em sua maioria com as teorias postuladas acerca dos fiéis evangélicos, principalmente os relacionados às vertentes pentecostais e neopentecostais. Caracterizados como fiéis provenientes dos estratos mais humildes da população e com pouca escolarização (Mariano, 1996).

Nesta pesquisa a maioria dos participantes é do sexo feminino, 76,7% de mulheres contra 23,3% de homens, com a faixa etária predominantemente nas categorias de 50 a 55 anos e acima de 65 anos, com uma média de idade aproximada de 51 anos, sendo o participante mais novo entrevistado com 27 anos e o mais velho com 81, como pode ser visto na Tabela 9. Isso demonstra uma realidade demográfica próxima à brasileira onde a maior parcela da sociedade é do sexo feminino, porém a faixa etária predominante no Brasil se encontra na porção dos 10 aos 29 anos, abaixo da identificada na pesquisa em relação aos visitantes. Esse perfil, mais idoso, condiz com o turismo religioso, normalmente envolvendo pessoas de mais idade.

Tabela 9 – Faixa etária dos visitantes do GMUH.

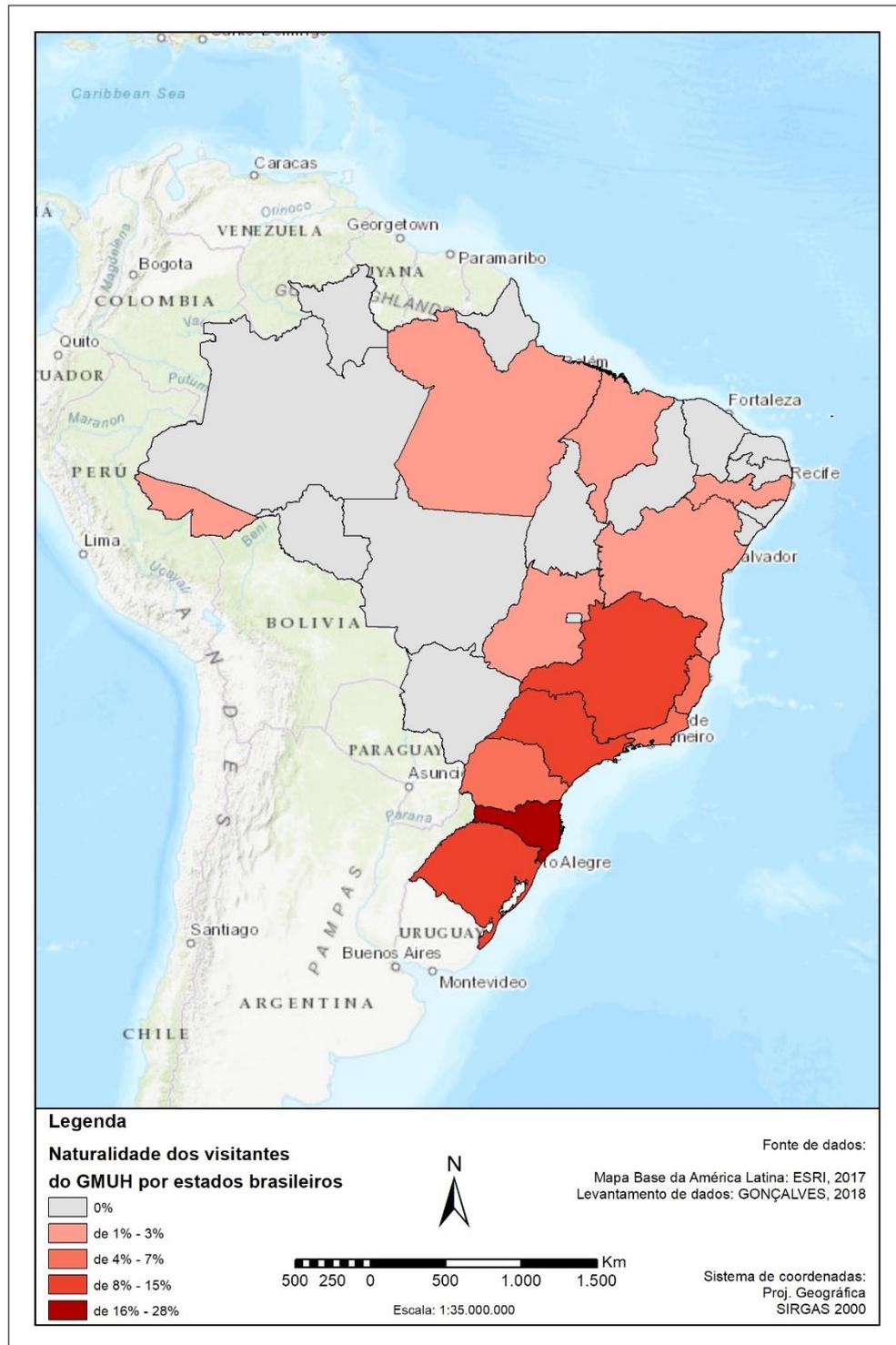
IDADE	FREQ.	PORCENTAGEM (%)
Menos de 28 anos	1	1,7%
De 28 a 30 anos	2	3,3%
De 30 a 35 anos	4	6,7%
De 35 a 40 anos	7	11,7%
De 40 a 45 anos	7	11,7%
De 45 a 50 anos	8	13,3%
De 50 a 55 anos	9	15,0%
De 55 a 60 anos	7	11,7%
De 60 a 65 anos	6	10,0%
65 a mais	9	15,0%
Total	60	100%

Fonte: Organizado pela autora.

A categoria naturalidade, vista na figura 27, demonstra que a maior parcela dos entrevistados nasceu no estado de Santa Catarina, aproximadamente 28,5%, com maior incidência no município de Joinville. Posteriormente vê-se os estados de Minas Gerais (15%), Rio Grande do Sul (13,3%) e São Paulo (11,7%).

A maior concentração de visitantes possui naturalidade na região Sul e Sudeste do país, com poucos visitantes provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. Essa informação revela que o grupo dos visitantes nasceu em regiões próximas à do evento, no caso a região Sul, e que muitos são do Estado sede do evento, no caso Santa Catarina.

Figura 27 – Naturalidade dos visitantes do GMUH por estados brasileiros.



Fonte: Gonçalves, 2018. Organizado por Vinícius Luigi Miozzo.

Em relação à formação escolar do público participante, visualizada na Tabela 10, identifica-se que a maioria, 53,3% dos participantes possui um nível escolar inferior ao Ensino Médio Completo. Já 38,3% dos participantes declararam ter o ensino médio completo e apenas

cinco pessoas, 8,3% dos participantes, declararam ter o ensino médio completo ou uma pós-graduação. Estes dados retratam um público com baixa escolarização o que pode contribuir para a utilização de estratégias de convencimento voltadas a um público com menos acesso à informações, acenando com a possibilidade de ascensão social mais rápida e eficaz por meio da congregação e do sistema religioso a ser seguido.

Tabela 10 – Formação escolar dos visitantes do GMUH.

FORMAÇÃO ESCOLAR	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Analfabeto	3	3,3%
Ensino Fundamental Incompleto	5	8,3%
Ensino Fundamental Completo	10	16,7%
Ensino Médio Incompleto	14	23,3%
Ensino Médio Completo	23	38,3%
Ensino Superior Incompleto	0	0,0%
Ensino Superior Completo	3	5,0%
Pós-Graduação	2	3,3%
Total	60	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Os valores de renda mensal familiar estimada nos resultados dos questionários são, em média aproximadamente R\$2.632,00, sendo que o menor valor é de R\$ 700,00 e o maior é de R\$ 8.000,00, como pode ser visto na tabela 11. 20% dos entrevistados indicou ter um rendimento mensal domiciliar de 2.000,00 reais, valor que ao ser comparado ao rendimento nominal mensal domiciliar brasileiro no censo de 2010, encontra-se dentro da média brasileira, esta aponta que 34,27% dos brasileiros ganham entre 2 a 5 salários mínimos (de R\$1.020,00 a R\$5.510,00). Neste item quatro respostas foram descartadas, pois três participantes declararam desconhecer ou não querer declarar sua renda mensal familiar e o outro declarou estar desempregado e não possuir renda própria e nem familiar.

Tabela 11 – Renda familiar mensal dos visitantes do GMUH.

RENDA FAMILIAR MENSAL (R\$)	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
700,00	1	1,7%
1.000,00	6	10,0%
1.200,00	3	5,0%
1.300,00	3	5,0%
1.500,00	3	5,0%
1.600,00	1	1,7%
1.800,00	1	1,7%

1.900,00	1	1,7%
2.000,00	12	20,0%
2.500,00	6	10,0%
2.600,00	1	1,7%
3.000,00	4	6,7%
3.500,00	2	3,3%
3.800,00	1	1,7%
4.000,00	3	5,0%
5.000,00	4	5,0%
6.000,00	2	3,3%
7.000,00	1	1,7%
8.000,00	1	1,7%
Não declarados, não sabem e desempregado	4	6,7%
Total	60	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Em relação à categoria classe social, a maioria dos participantes assinalaram o item classe C, caracterizado como “classe média” (51,7% das repostas), em contrapartida aos 28,3% assinalados em cada um dos itens classe D e classe F, respectivamente classe média baixa e classe baixa, segundo a Tabela 12.

Tabela 12 – Classe social dos visitantes do GMUH.

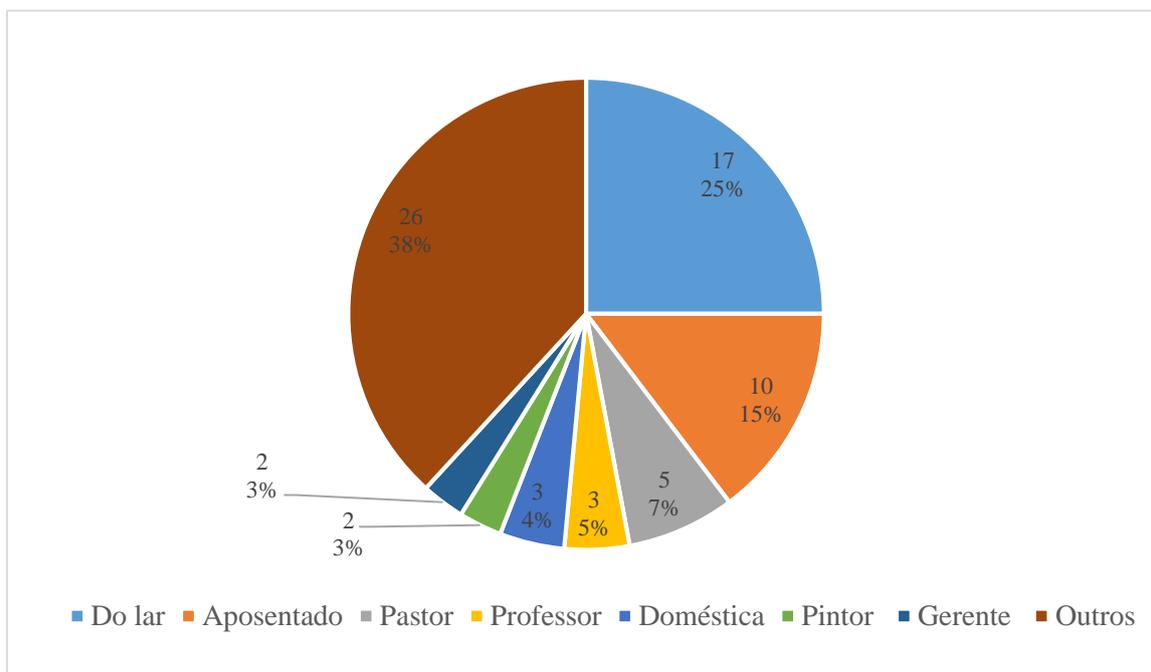
CLASSE SOCIAL	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Classe A (muito rico)	1	1,7%
Classe B (rico)	1	1,7%
Classe C (“classe média”)	31	51,7%
Classe D (classe média baixa)	17	28,3%
Classe E (baixa)	10	16,7%
Classe F (muito baixa)	0	0,0%
Total	60	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Sobre a ocupação profissional dos visitantes, vê-se uma gama bastante vasta de cargos identificados pela categoria denominada “outros”, que é integrada pelos itens que tiveram menos de duas respostas, representada no gráfico 10 por 38% dos visitantes. Oito entrevistados declararam possuir dois empregos, bem como se pode notar que a maior parcela dos cargos declarados foi referente a profissões que compõem a classe trabalhadora informal e cargos que demandam menores salários e/ou especializações. Sobre os empregos com maior quantidade de pessoas desempenhando a mesma função, segundo os questionários realizados, estão elencados

de forma crescente como os principais: as cuidadoras do lar, aposentados (as), pastores (as), domésticas e professores (as).

Gráfico 10 – Profissão dos visitantes do GMUH.



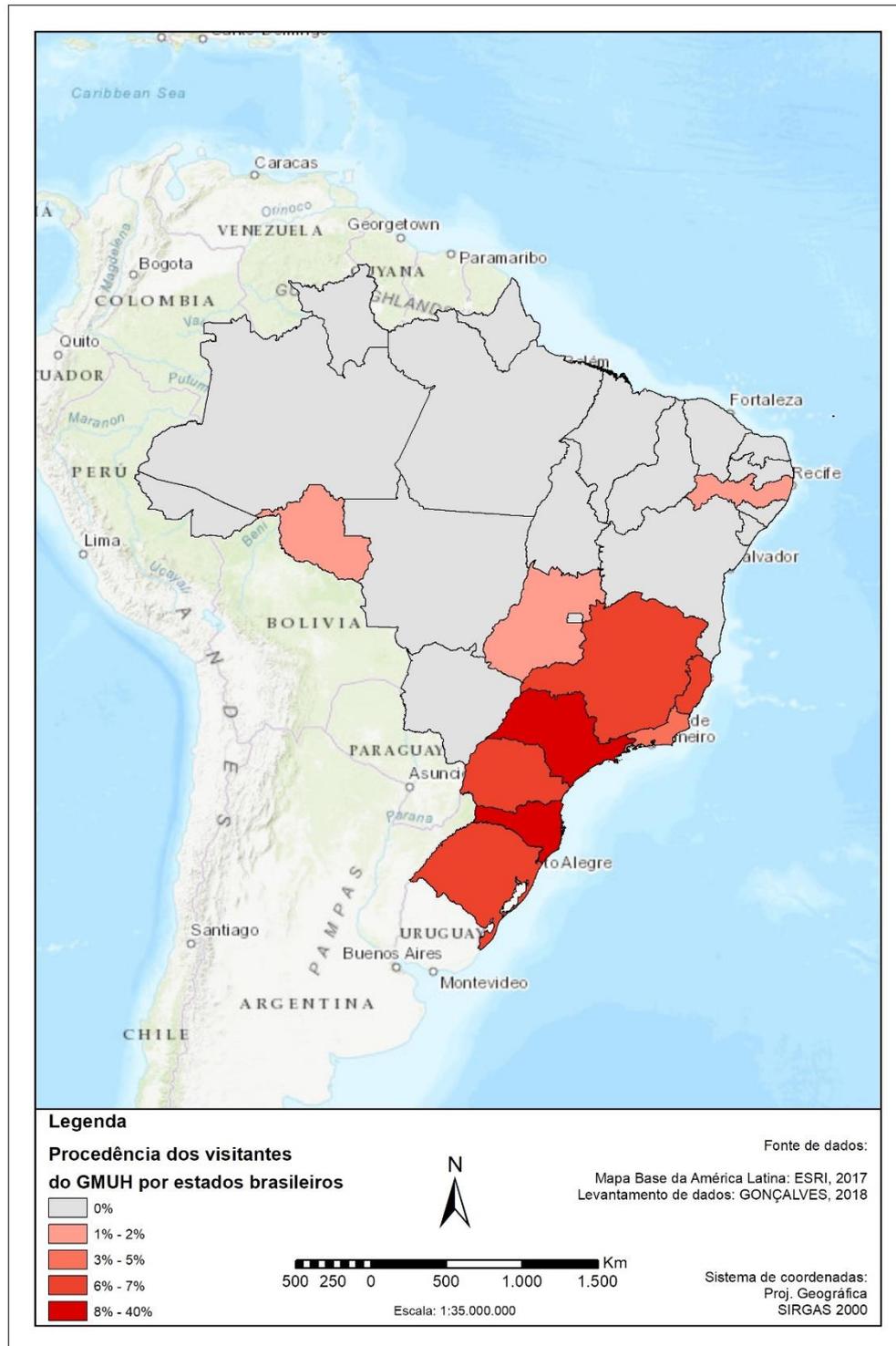
Fonte: Organizado pela autora.

Um dos critérios utilizados para aferir relevância e identificar a importância do congresso GMUH, assim como utilizado na pesquisa de Santos (2001)⁴², é o número de visitantes que se destinam ao congresso e sua origem, com o propósito de mensurar a atratividade e/ou área de influência do evento, auxiliando a aferir as forças centrípetas exercidas pelo mesmo.

Os principais estados de moradia dos visitantes do Congresso dos Gideões, como visto na figura 28, são Santa Catarina e São Paulo com 63,3% dos visitantes, demonstrando que o público alvo, segundo amostragem nos anos de 2017 e 2018, é composto por pessoas provenientes principalmente das regiões sul e sudeste do país. Não foram abordados estrangeiros neste grupo, o que traz questionamento sobre a afirmação de que este seria o maior congresso da América Latina. Acredita-se que possa ser, o mais influente do Brasil deste seguimento, tendo em vista que a amostragem apresentou o alcance de dez dos vinte e sete estados brasileiros.

⁴² Neste caso, Maria da Graça Mouga Poças Santos, propõem um estudo acerca da difusão espacial do Santuário de Fátima. Por mais que seja um caso bastante diferente do congresso GMUH, ainda é possível utilizar as categorias trabalhadas nesta pesquisa com algumas adaptações.

Figura 28 – Moradia dos visitantes do GMUH por estados brasileiros.

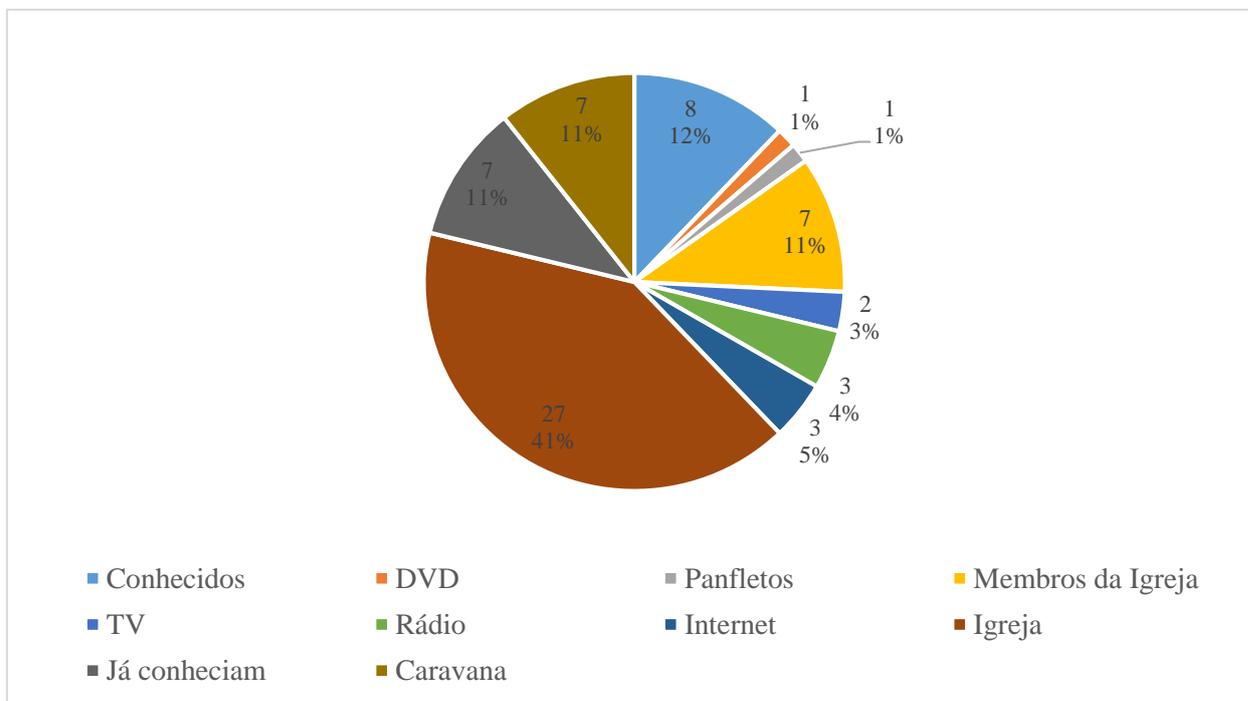


Fonte: Gonçalves, 2018. Organizado por Vinícius Luigi Miozzo.

Dentre os principais métodos de divulgação do evento, sob a amostragem do grupo dos visitantes visualizado no gráfico 11, identifica-se o método mais eficaz a divulgação que acontece nas igrejas, depois por meio dos conhecidos, como parentes, vizinhos e amigos, e

então por meio dos organizadores de caravanas, membros da congregação e por muitos que já demonstravam conhecer o evento por meio de edições anteriores. Lembrando que neste campo obteve-se múltiplas respostas, gerando um número superior a sessenta respostas.

Gráfico 11 – Forma pela qual os visitantes ficaram sabendo sobre o evento GMUH.



Fonte: Organizado pela autora.

Quanto a quantidade de vezes que os visitantes participam do congresso os números são impressionantes, com cerca de 30% frequentam o evento entre 14 e acima de 20 anos como pode ser visto na tabela 13. A média é de onze anos e meio, mostrando o quão recorrente é a volta dos participantes. Um pouco mais de 8% dos entrevistados estava frequentando pela primeira vez e ocorreu a resposta de um participante que já frequentava o evento há 35 anos, praticamente desde o início do congresso.

Tabela 13 – Tempo de participação dos visitantes no GMUH.

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO	FREQ.	PORCENTAGEM (%)
Abaixo de 2 anos	5	8,3%
De 2 a 4 anos	10	16,7%
De 4 a 6 anos	8	13,3%
De 6 a 8 anos	6	10,0%
De 8 a 10 anos	3	5,0%
De 10 a 12 anos	7	11,7%

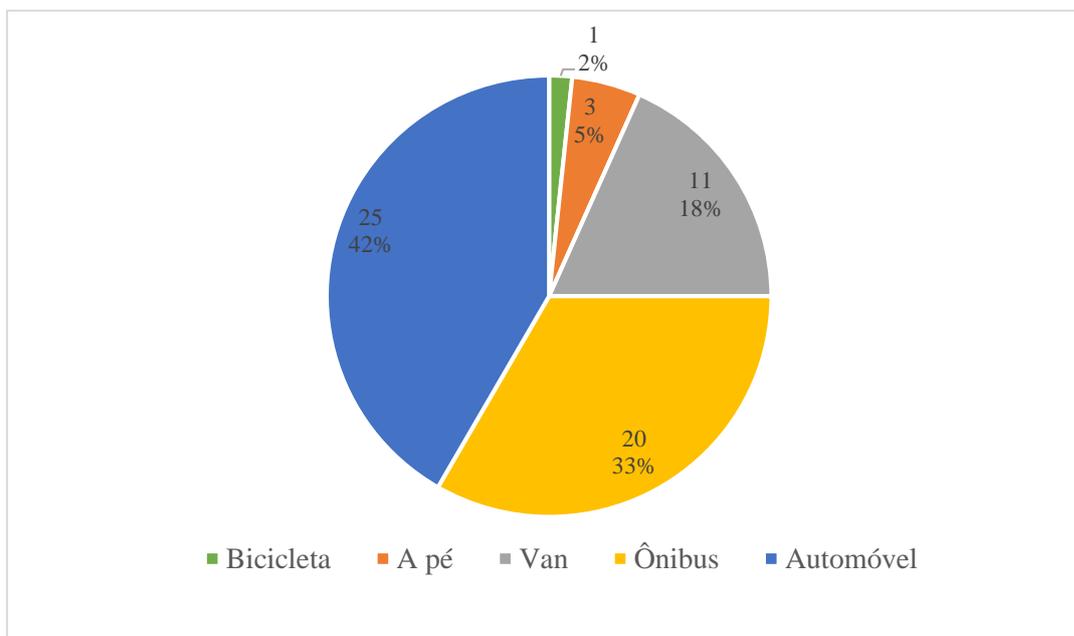
De 12 a 14 anos	1	1,7%
De 14 a 16 anos	3	5,0%
De 16 a 18 anos	1	1,7%
De 18 a 20 anos	2	3,3%
Acima de 20 anos	14	23,3%
Total	60	100%

Fonte: Organizado pela autora.

O meio de transporte utilizado para chegar na região do congresso GMUH é o ônibus, ou seja 61% dos participantes vem em excursões e caravanas direcionadas especificamente ao evento. Fazendo deslocamentos superiores a trinta horas de viagem em alguns casos, com várias paradas ao longo do trajeto para pegar mais fiéis, como foi descrito ao realizar os questionários por inúmeros participantes. Uma parcela de 37% dos visitantes alegou chegar ao local de estadia do congresso por meio de automóvel e apenas uma pessoa chegou a região de avião (2%).

Já o meio de locomoção utilizado para chegar ao local do evento, ou seja, do ponto de estadia até os locais de culto (conforme gráfico 12) é o automóvel, com 42% das respostas, depois o ônibus, com 33% e as vans com 18%.

Gráfico 12 – Meio de locomoção utilizado pelos visitantes para chegar ao local do evento GMUH.



Fonte: Organizado pela autora.

Em relação ao tempo de estadia (Tabela 14) foram contabilizadas as respostas de todos os 60 entrevistados, incluindo os visitantes enquadrados no questionário B, que podem se

deslocar por mais de um dia para frequentar o evento, como é o caso de alguns participantes deste grupo que responderam que participam de todos os 10 dias o evento. Os visitantes no geral ficam de 4 a 5 dias no congresso e região, vê-se que 20% dos visitantes participam dos dez dias ou mais do evento e 20% participam de 1 ou 2 dias.

Tabela 14 – Tempo de estadia dos visitantes do GMUH.

TEMPO DE ESTADIA	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
1 Dia	12	20,0%
2 Dias	1	1,7%
3 Dias	4	6,7%
4 Dias	11	18,3%
5 Dias	13	21,7%
6 Dias	3	5,0%
7 Dias	2	3,3%
8 Dias	2	3,3%
9 Dias	0	0,0%
10 Dias	6	10,0%
11 Dias	6	10,0%
Total	60	100%

Fonte: Organizado pela autora.

A principal cidade que abriga os visitantes durante o período do congresso GMUH é o município de Balneário Camboriú (71%), com sua extensa rede hoteleira, considerada a maior do estado de Santa Catarina. Em seguida vê-se a cidade de Camboriú com 17% dos visitantes e depois demais cidades pertencentes a região.

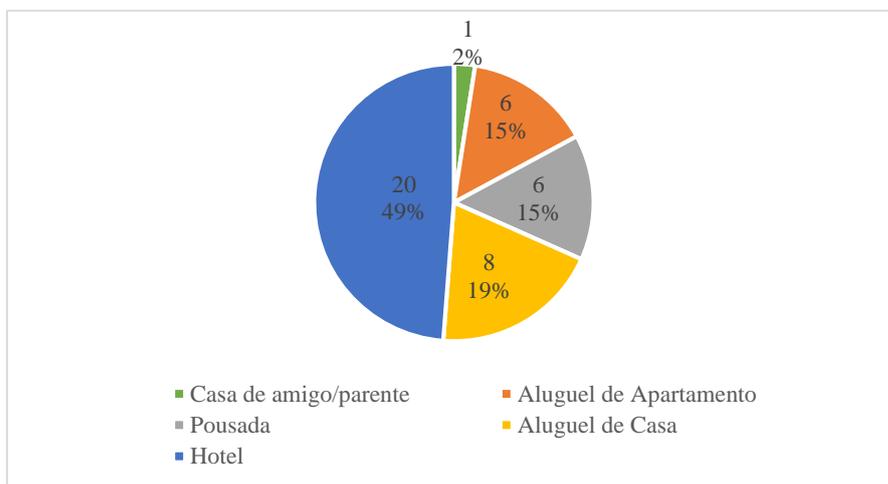
Um dos entrevistados respondeu estar hospedado na cidade de Jaraguá do Sul, que fica aproximadamente duas horas de distância de Camboriú, por estar na casa de parente, justificando a hospedagem em local mais distante do município de Camboriú.

A maioria dos visitantes fica alojado em hotéis, cerca de 50% como demonstra o gráfico 13, depois veem-se os itens de aluguel de casa, pousada, aluguel de apartamento e a estadia na casa de amigos/parentes. Quando questionados sobre a utilização dos serviços de agência de viagens, 76% responderam não utilizar esses serviços e 24% alegou usar. Das dez respostas afirmativas, nove afirmaram que a agência de turismo se referia a uma Caravana e uma afirmou que a agência que prestou o serviço era denominada Monte Alegre.

Sobre as impressões dos dez dias de duração do evento, 45% disse que o número de dias estava bom, 36,7% dos participantes acharam suficiente o tempo de duração, 11,7% acharam

que poderiam ser mais dias e 8,3% achou ótima a duração do evento. O restante achou médio, muitos dias, enriquecedor e cansativo, todos com 1,7% das porcentagens.

Gráfico 13 – Tipologia das acomodações utilizadas pelos visitantes do evento GMUH.



Fonte: Organizado pela autora.

Grande parte dos frequentadores do evento admitem adquirir produtos no comércio, 93,3% contra 6,7% que admitem não adquirir produtos. Vê-se uma euforia no discurso dos entrevistados acerca dos valores mais baixos e produtos adquiridos durante o período do congresso, pois é nesta data que conseguem comprar alguns CDs de música gospel e artigos religiosos específicos da vertente religiosa pentecostal a qual pertencem.

Na categoria relacionada aos produtos adquiridos nos comércios do evento, os que possuem maior comercialização são: roupas, artigos religiosos, comidas, CDs e calçados. O item acessórios é uma compilação onde enquadram-se bolsas, gravatas e bonés. Já o item artigos religiosos se refere a bíblias, harpas cristãs e livros.

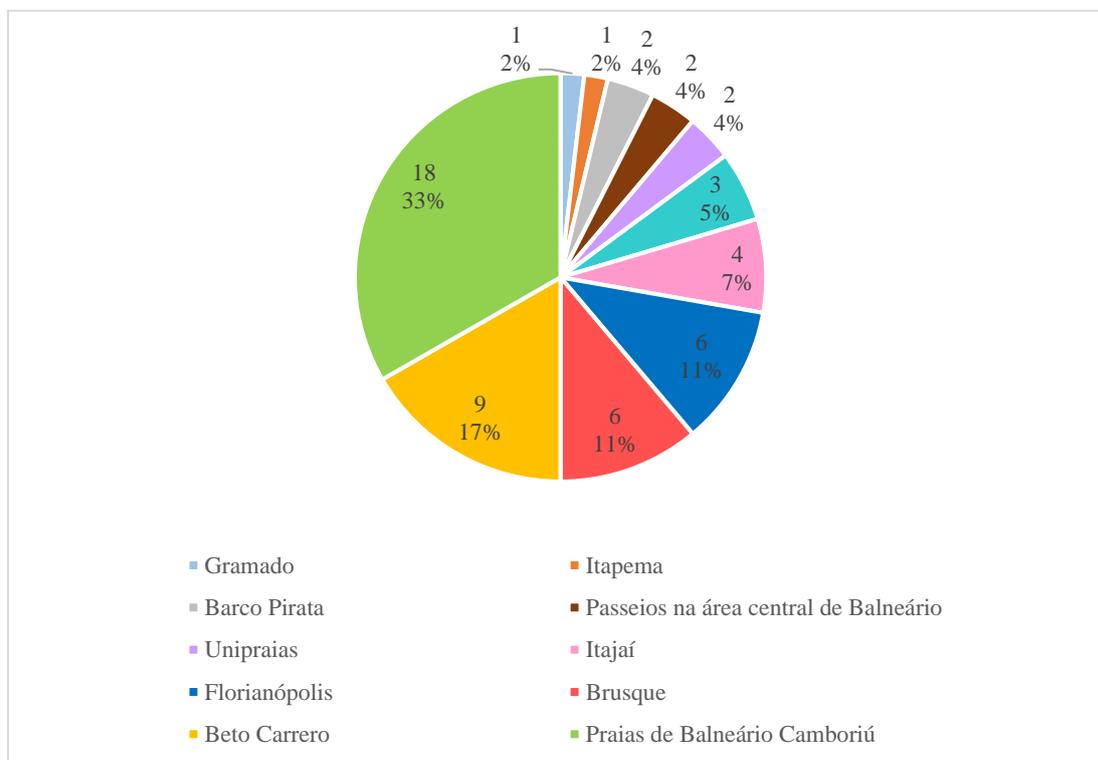
Ao ser questionados sobre a participação em entretenimentos além do congresso, a maioria (55%) afirma participar de outras atividades na região, enquanto 45% disse que vem exclusivamente para o Congresso.

Dentre as principais atividades exercidas, além do congresso GMUH, como pode ser visto no gráfico 14, tem-se a visita às praias do município de Balneário Camboriú, o passeio no parque de diversões Beto Carrero no município de Penha, a visita para compras do setor têxtil no município de Brusque e outras atividades na região e até em estados vizinhos, como por exemplo o Rio Grande do Sul.

Estas informações corroboram a tese de que a vinda ao congresso não é apenas pelo evento ou somente para realização do turismo religioso, e sim para desfrutar de outras atrações

que representam diferentes modalidades turísticas completamente desvinculadas do congresso religioso realizado na cidade de Camboriú.

Gráfico 14 – Entretenimentos realizados pelos visitantes do GMUH, além do congresso.



Fonte: Organizado pela autora.

Quando perguntados sobre a sua estadia e a expectativa para o evento, quarenta e oito visitantes alegaram estar contentes em relação a estadia e o evento, doze pessoas almejam questões ligadas a evangelização e renovação espiritual, duas pessoas não possuem expectativa, duas pessoas acharam que o evento estava fraco, duas pessoas afirmaram ter expectativa apenas sobre as compras e três entrevistados esperam melhorias em relação ao tempo, o valor das mercadorias e organização do evento. Esta questão era aberta possibilitando uma série de respostas que foram compiladas em grandes grupos para melhor identificar os visitantes e auxiliar no olhar que eles possuem sobre o congresso GMUH.

Na mesma linha de raciocínio, quando perguntados sobre o que acham acerca do evento, os visitantes possuem uma opinião positiva, cerca de 40% das respostas, 18% vinculam a resposta às questões relacionadas com a expressão da fé, como as bênçãos e renovações espirituais.

Os participantes acusam ter alcançado satisfação espiritual, identificam as questões ligadas a evangelização, missionários e sobre a importância do congresso como um dos maiores

do mundo, na proporção de 7%. Depois com 5% das respostas encontra-se a importância de socializar, seguida pela opinião de que o evento traz turismo (3%), opiniões neutras, por não acompanharem o evento (2%) e, por fim, uma opinião negativa que acha o espaço de realização do congresso pequeno (1%).

Ao questionar os visitantes sobre a pretensão de voltarem ao congresso, 96,7% dos entrevistados responderam que tem a intenção de voltar e 3,3% foram contrários ao retorno. Dois participantes informaram os motivos que não retorno: um foi por conta da idade avançada e ausência de condições físicas e o outro alegou dificuldade de se ausentar tantos dias do trabalho.

Os participantes que responderam afirmativamente, tem como principal motivo, o fato de “gostarem do evento” (29 respostas), depois “o ímpeto de buscar o fortalecimento e renovação espiritual” (24 respostas), alguns pretendem retornar para “passear” (8 pessoas), alguns vem para “socializar com outras pessoas” (4 respostas) e para “auxiliar e trabalhar no evento” (4 pessoas).

A infraestrutura realizada para o evento foi claramente insuficiente, as ruas estavam cheias de lixo e o número de banheiros públicos (cerca de 20) eram insuficientes para suportar a quantidade de fiéis, menor do que o valor estimado pelos organizadores, cerca de 150 mil pessoas. O número de fiscais e funcionários públicos trabalhando parecia ser suficiente, mas a falta de instrução dos mesmos mostrou-se clara, por exemplo, ao perguntar no posto de informações sobre os horários dos cultos e outras informações, não se obtinha nenhuma resposta acerca do congresso GMUH.

3.1.2. A relação entre os comerciantes e o GMUH

No grupo dos comerciantes foram realizados quarenta questionários com trinta questões cada, nos quais as oito primeiras eram relacionadas ao perfil socioeconômico dos entrevistados e as demais eram voltadas aos comércios e suas relações com o congresso GMUH, como pode ser visto no apêndice 3.

Sobre o período de coleta, houve amostras obtidas antes do evento no ano de 2017 junto aos comércios locais, durante o período do congresso de 2017, abordando com maior intensidade os comércios ambulantes, barracas e comércios sazonais (funcionam apenas durante o período do evento) e, no ano de 2018, anterior ao congresso, com os comércios locais focando nas lojas que precisam sair dos seus espaços físicos, ou seja, as salas comerciais que costumam ser arrendadas.

Em relação às questões de caráter socioeconômico há uma predominância de 65% dos participantes do sexo feminino, contra 35% do masculino, a frente dos comércios encontrados na área central. A idade média do grupo dos comerciantes é de aproximadamente 43 anos, com idade mínima de 20 anos e máxima de 68 anos, a maior parte dos questionados encontra-se na faixa etária de 50 a 55 anos (vide tabela 15).

Tabela 15 – Faixa etária dos comerciantes.

IDADE	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Menos de 22 anos	1	2,5%
De 22 a 26 anos	0	5%
De 26 a 28 anos	5	0,0%
De 28 a 30 anos	3	7,5%
De 30 a 35 anos	2	5,0%
De 35 a 40 anos	7	17,5%
De 40 a 45 anos	3	7,5%
De 45 a 35 anos	3	7,5%
De 50 a 55 anos	10	25,0%
55 e mais	6	15,0%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Na questão da naturalidade dos comerciantes, apenas uma pessoa que é estrangeira, no caso uma mulher originária da Bolívia. Em relação aos demais, de nacionalidade brasileira, há predominância de pessoas advindas dos estados de Santa Catarina, cerca de 55% dos entrevistados, seguidos pelo Paraná com 22,5% e São Paulo com 10% (tabela 16).

Tabela 16 – Naturalidade – Estado de nascimento dos comerciantes.

ESTADO	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Bolívia*	1	2,5%
Minas Gerais - MG	1	2,5%
Rio Grande do Sul - RS	3	7,5%
São Paulo - SP	4	10,0%
Paraná - PR	9	22,5%
Santa Catarina - SC	22	55,0%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora. * Participante estrangeira.

Quanto à cidade de naturalidade (tabela 17), Itajaí e Camboriú, se destacam com maior contingente, fato este ocasionado pela única maternidade da região pertencer a cidade de Itajaí

por muitos anos, - o Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen - que existe na região desde o ano de 1956 e por conta de Camboriú ser a cidade de sede do evento e onde os comércios estão locados.

Tabela 17 – Naturalidade – Cidade de nascimento dos comerciantes.

CIDADE	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Bolívia	1	2,5%
Canoinhas	1	2,5%
Coronel Oliveira	1	2,5%
Curitiba	1	2,5%
Curitibanos	1	2,5%
Faxinal dos Guedes	1	2,5%
Fortaleza	1	2,5%
Guairá	1	2,5%
Guarapuava	1	2,5%
Ibatí	1	2,5%
Ibirama	1	2,5%
Abadia	1	2,5%
Jupia	1	2,5%
Lages	1	2,5%
Maringá	1	2,5%
Palmas	1	2,5%
Belo Horizonte	1	2,5%
Rio do Sul	1	2,5%
São Matheus do Sul	1	2,5%
Braço do Norte	1	2,5%
Viamão	1	2,5%
Porto Alegre	2	5,0%
Toledo	2	5,0%
São Paulo	3	7,5%
Brusque	3	7,5%
Camboriú	3	7,5%
Itajaí	6	15%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora. * Participante estrangeira.

No quesito religião vê-se predominância de adeptos à vertente Evangélica, cerca de 47,5% em contrapartida aos 40% da vertente católica, o que mostra uma divisão religiosa muito bem definida, de acordo com a tabela 18. Um fato interessante é que os comerciantes ambulantes, das barracas e os sazonais fixos unanimemente responderam se encaixaram na denominação evangélica em decorrência do congresso pertencer a mesma vertente e não

necessariamente por pertencerem de fato a esta religião. Isto pode ser explicado pela necessidade de identificação com o público consumidor e também para evitar conflitos religiosos decorrentes de intolerância.

Tabela 18 – Religião dos comerciantes.

CIDADE	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Ateu	1	2,5%
Espírita	1	2,5%
Mórmon	1	2,5%
Indecisos e Indefinidos	2	5,0%
Católicos	16	40,0%
Evangélicos	19	47,5%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Intolerância esta que não é vista em relação aos comércios, pois ao entrevistar a loja de artigos religiosos pertencente a Igreja Católica Apostólica Romana, constatou-se que ocorre aumento nas vendas e que muitos evangélicos adquirem produtos religiosos na mesma.

Sobre a formação escolar do grupo dos comerciantes, vê-se uma melhoria significativa no nível de instrução escolar, isto se comparados aos dados obtidos com o grupo dos visitantes, 65% dos respondentes possuem nível escolar igual ou superior ao Ensino Médio Completo e 35% inferior a isto. Não há analfabetos neste grupo, assim como encontra-se 17,5% dos entrevistados com Ensino Superior Completo ou Pós-graduação, dados extraídos da tabela 19, que mostra uma maior preocupação acerca da educação por parte dos comerciantes.

Tabela 19 – Formação escolar dos comerciantes.

FORMAÇÃO ESCOLAR	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Analfabeto	0	0,0%
Ensino Fundamental Incompleto	3	7,5%
Ensino Fundamental Completo	5	12,5%
Ensino Médio Incompleto	6	15,0%
Ensino Médio Completo	14	35,0%
Ensino Superior Incompleto	5	12,5%
Ensino Superior Completo	4	10,0%
Pós-Graduação	3	7,5%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Em relação aos quesitos de Renda e Classe Social, revela-se o panorama dos comerciantes onde o valor de renda média familiar é de aproximadamente R\$ 3.560,00, sendo

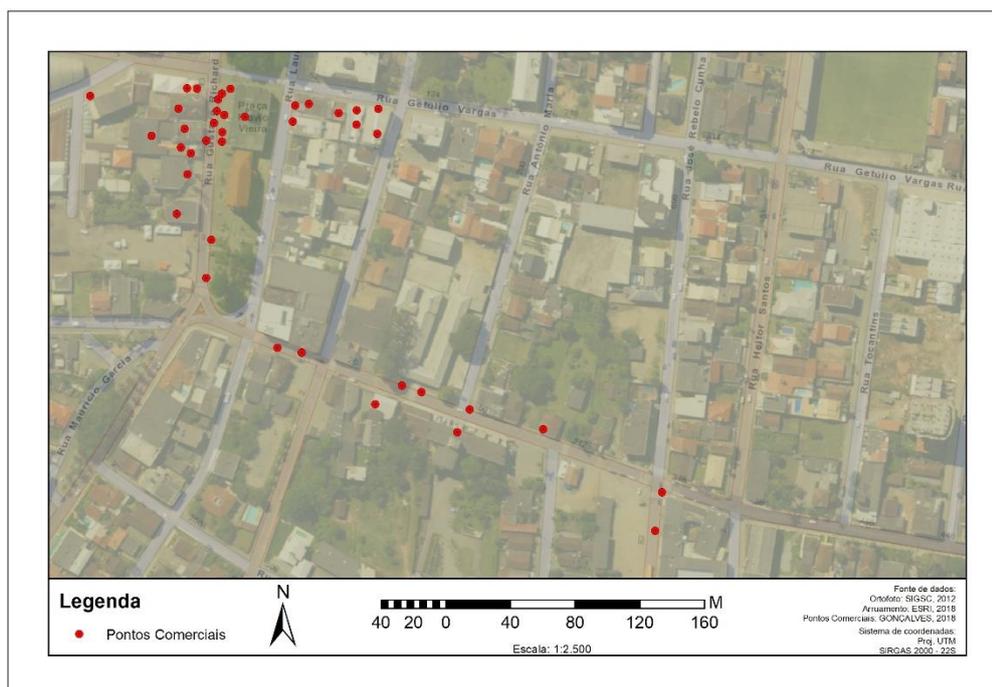
o máximo declarado de R\$8.500,00 e o mínimo de R\$1.000,00, e três participantes declararam a renda confidencial. Identifica-se o grupo mais recorrente como sendo a Classe C – considerada nesta pesquisa como classe “média”, com 47,5%, como pode ser visto na tabela 20.

Tabela 20 – Classe social dos comerciantes.

CLASSE SOCIAL	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Classe A (muito rico)	0	0,0%
Classe B (rico)	0	0,0%
Classe C (“classe média”)	19	47,5%
Classe D (classe média baixa)	14	35,0%
Classe E (baixa)	7	17,5%
Classe F (muito baixa)	0	0,0%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 29 – Localização dos comerciantes.



Fonte: Gonçalves, 2018. Organizado por Vinícius Luigi Miozzo.

Segundo a figura 29 a maior concentração dos comércios é na área mais central de Camboriú, próximos a Praça das Figueiras e da praça em frente a paróquia do Divino Espírito Santo, pertencente a Igreja Católica Apostólica Romana; em decorrência de ser uma das áreas mais movimentadas, com predominância dos comércios criados especificamente para o GMUH

e por estar mais próxima ao Ginásio de Esportes Irineu Bornhausen, local que sedia os principais cultos do evento.

O local de moradia do grupo dos comerciantes é uma questão importante para compreender a procedência dos mesmos, principalmente em relação aos comércios sazonais que se instalam durante o congresso. Em relação a isso vê-se que a grande maioria dos comerciantes entrevistados, 82,5% dos questionários, residem no Estado de Santa Catarina onde ocorre o evento. Já os demais são procedentes do Estado de São Paulo (12,5%) e do Paraná (5,0%).

A tabela que revela um olhar mais apurado acerca da procedência dos comerciantes é a 21, abordando as cidades de moradia, mostrando três perspectivas diferentes. A primeira refere-se aos comerciantes cuja residência é no município de Camboriú, representando a metade dos entrevistados e que muito provavelmente são os responsáveis pelos comércios anuais e fixos da cidade. A segunda realidade apresentada vem de uma escala regional, são os comerciantes que moram em cidades vizinhas ao município de Camboriú, como por exemplo, Balneário Camboriú, Itajaí, Brusque, Porto Belo e Itapema, e que representam os movimentos pendulares realizados na região à trabalho, podendo ou não serem comércios fixo/anuais, fixos/sazonais e ou móveis/sazonais.

Tabela 21 – Residência dos comerciantes por Município.

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	FREQ.	PORCENTAGEM (%)
Brusque	1	2,5%
Itapema	1	2,5%
Porto Belo	1	2,5%
Guarapuava	1	2,5%
Guáira	1	2,5%
Joinville	1	2,5%
Palmas	1	2,5%
Blumenau	2	5,0%
Itajaí	2	5,0%
São Paulo	4	10,0%
Balneário Camboriú	5	12,5%
Camboriú	20	50,0%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Já a terceira perspectiva aborda os comerciantes moradores de cidades mais distantes e que necessitam de local para estadia em Camboriú, representando em sua maioria os comércios fixos/sazonais e/ou móveis/sazonais. Neste caso, há uma forte incidência de pessoas que residem no município de São Paulo/SP (10%), popularmente conhecido como local para compra de produtos têxteis, artigos de cozinha, acessórios e outros artigos com um valor mais barato, produtos estes que estão associados a revenda em cidades do Sul do país, como por exemplo Camboriú.

Sobre esta perspectiva houve muitos relatos de comerciantes que estavam dormindo nos edifícios, lojas e até barracas onde vendiam seus produtos, em situação bastante precária. Como é o caso de uma vendedora da cidade de São Paulo/SP, com pouco mais de quarenta anos e suas duas filhas, uma adolescente com aproximadamente quinze anos e uma criança de três anos de idade, que dormiam em colchões no chão da tenda onde funcionava o comércio fixo/sazonal de roupas femininas e masculinas.

Lembrando que na noite anterior ao questionário, dia 23 de abril de 2017, houve uma chuva intensa e a forma de abrigo encontrada foi um toldo de plástico e um estrado de madeira que levantou os colchões do chão, o banho e a utilização de sanitários era realizada em casas e estabelecimentos que ofereciam o serviço a um custo de 2 a 15 reais. Isso reforça uma realidade recorrente e não muito favorável, demonstrando claramente a falta de infraestrutura para estabelecer e amortecer estes comércios surgidos com o congresso, que podem vir a gerar problemas referentes a saúde pública, infraestrutura e segurança.

A média do tempo de residência dos comerciantes em sua cidade de moradia é de aproximadamente 21 anos, com mínimo de 1 e máximo de 68 anos, segundo os questionários realizados e dados obtidos pela tabela 22. A maior parcela dos comerciantes residentes em seu município de origem encontra-se predominantemente nos seguintes intervalos de tempo: 4 a 8 anos ou 12 a 23 anos, ambas categorias detendo 22,5% da porcentagem das respostas. A média de tempo de moradia dos comerciantes em um local fixo é de 21 anos.

Este fato demonstra uma relativa constância por parte dos comerciantes em se manterem nas suas cidades por períodos relativamente longos, talvez por investirem na mesma e parecerem estar obtendo um retorno e consolidação em seus comércios.

Questão que é reforçada ao abordar o tempo de atuação no qual os entrevistados possuem seus comércios na região. O tempo máximo de atuação dos comércios em Camboriú foi de trinta anos e o mínimo foi inferior a meio ano, sendo a média de aproximadamente nove anos. Comércios com um ano ou menos de atuação em Camboriú representam 15% dos

entrevistados, já a segunda maior porcentagem, de 12,5%, fica na casa dos dez anos de atuação na cidade, seguida por quatro anos de atuação com 7,5%.

Tabela 22 – Tempo de residência dos comerciantes por Estado.

TEMPO DE RESIDÊNCIA	FREQ.	PORCENTAGEM (%)
Menos de 2 anos	1	2,5%
De 2 a 4 anos	2	5,0%
De 4 a 8 anos	9	22,5%
De 8 a 12 anos	4	10,0%
De 12 a 23 anos	9	22,5%
De 23 a 35 anos	5	12,5%
De 35 a 46 anos	7	22,5%
De 46 a 57 anos	2	5,0%
57 anos e mais	1	2,5%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

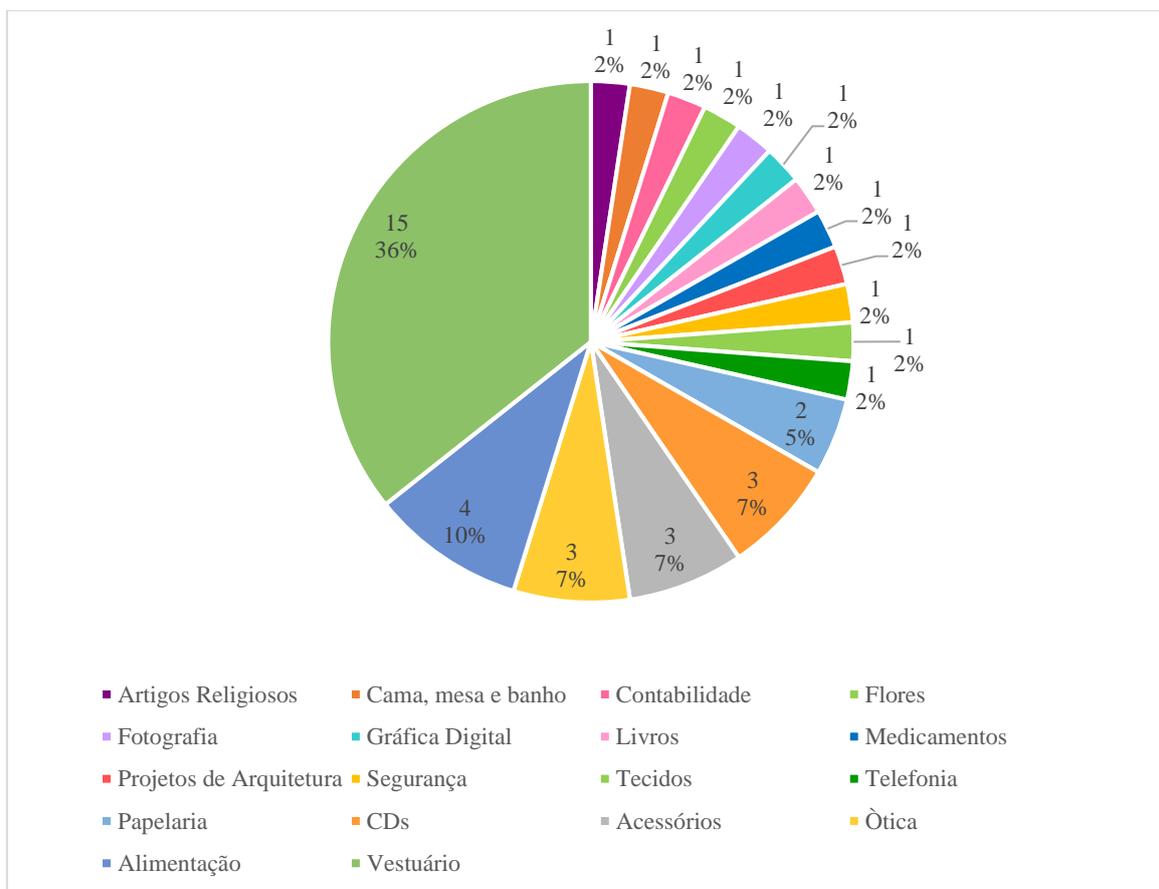
O principal meio de locomoção dos comerciantes é o automóvel, com 50% das respostas, depois vem os deslocamentos a pé com 32,5%, a modalidade de motociclismo com 12,5% e pôr fim a utilização do transporte público, por meio do ônibus, com apenas 5% do total das respostas.

Este dado retrata a realidade brasileira, na qual o transporte individual é o priorizado em decorrência do transporte coletivo ser muito ineficiente, isso ocorre em Camboriú no âmbito municipal e intermunicipal com linhas que circulam a cada meia ou uma hora, cujos trajetos são bastante ineficientes e os ônibus não seguem escala de horários pré-determinada.

Ao serem questionados em relação ao evento atrapalhar sua locomoção, a grande maioria dos comerciantes, 65%, alega que não atrapalha e 35% afirma que sim. Dentre os principais motivos considerados como empecilhos estão: a obstrução da área central para realização do evento (55%), problemas relacionados ao trânsito (20%), dificuldade para estacionar (20%) e muitas pessoas na rua (5%).

O nicho de mercado mais explorado pelos comerciantes entrevistados, foi referente a área do vestuário, tanto para os comércios fixos como para os comércios sazonais. O segundo maior representante foi a área de alimentos, seguido pelos produtos da área oftalmológica (ópticas) e loja de acessórios e CDs, demonstrando uma variedade de mercadorias e serviços bastante importante, conforme gráfico 15. No item acessórios encontram-se objetos como bolsas, carteiras, sombrinhas, brinquedos, chapéus, bonés e outros.

Gráfico 15 – Nicho de mercado dos comerciantes.



Fonte: Organizado pela autora.

O principal público alvo dos comerciantes é o que atende a todas as modalidades de consumidores, com 62,5% das respostas, seguido pelo público feminino com 20%, adulto de ambos os sexos com 7,5%, condomínios e empresas com 5%, público masculino com 2,5% e o público infantil com o mesmo percentual.

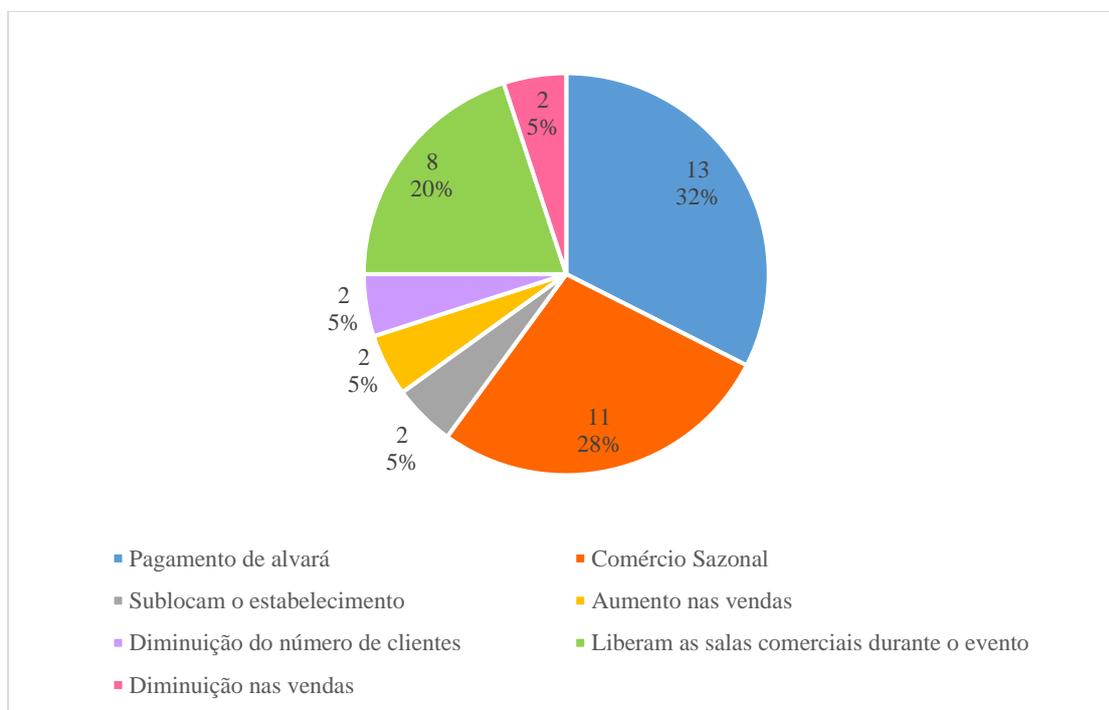
Ao serem questionados se o evento dos “Gideões” (GMUH) traz alguma contribuição significativa ao seu comércio, 55% dos entrevistados alegaram que traz contribuição e 45% disseram que não. Dos comerciantes que responderam positivamente, 22,5% afirmam ter uma contribuição de até 30% a mais em suas vendas, 20% diz não saber mensurar o valor a mais que recebe, 10% considera ter uma contribuição de 35% a 60% no aumento das vendas, 5% informa que o valor do aumento é confidencial e 2,5% alega ter um aumento de 250% a mais durante o período do evento.

Mais da metade dos entrevistados alega ter um ganho financeiro advindo da realização do congresso, que para uma cidade como Camboriú é algo bastante significativo, fortalecendo as relações que legitimam o congresso e garantem sua perpetuação. Se existe um ganho que varia de 30 a 65% a mais por parte do comércio, é mais do que evidente que estes comerciantes

irão tolerar e reivindicar pelo acontecimento do congresso (no caso dos comércios fixos) ou irão se deslocar até o município de Camboriú para realizar suas vendas (no caso dos comércios ambulantes e sazonais). Modificando a lógica espacial do município e fortalecendo as questões territoriais vinculadas aos gideões.

Em relação ao ponto comercial, 95% dos entrevistados afirma ser locatário e 5% são proprietários, ou seja, apenas dois dos quarenta entrevistados são donos do estabelecimento no qual funciona o seu comércio. Dos quais 27 (67,5%) acusam sofrer modificações em relação à valores de aluguel, venda de produtos e outros fatores, conforme gráfico 16.

Gráfico 16 - Alterações no comércio em termos de vendas de produtos, aluguel e outros.



Fonte: Organizado pela autora.

Dentre as principais alterações estão o pagamento de alvarás que variam de R\$750,00 até R\$10.000,00 reais, segundo levantado pela pesquisa, com uma média de aproximadamente R\$ 4.700,00 reais no valor de pagamento dos aluguéis durante os dez dias do evento. Vinte e oito por cento dos entrevistados integram o grupo dos comércios sazonais, que se instalam apenas durante o período do evento, dos quais um atua como ambulante e os outros dez funcionam em barracas locadas na rua, praças ou terrenos particulares.

Em alguns casos os comerciantes locatários precisam deixar as salas comerciais durante o período do evento, fato este que é muitas vezes acordado em uma cláusula do contrato de locação, esvaziando completamente as lojas anteriormente ao evento e retornando dias após o

término do mesmo fazendo com que se percam dias e até meses de venda. Na amostragem realizada identificamos oito comerciantes que integram esta realidade, compreendendo 20% do grupo dos entrevistados.

Ainda sobre as alterações no comércio do evento, referentes ao gráfico 19, identifica-se com menos intensidade as categorias de: diminuição nas vendas, diminuição dos números de clientes, aumento das vendas e os comerciantes que sublocam os estabelecimentos. Sobre esta última categoria, em um dos casos, o locatário acaba repassando uma porcentagem de 10% em cima do valor recebido ao proprietário do imóvel, e o outro não repassa valores, mas cobra dois mil reais para alugar a calçada em frente ao seu estabelecimento. O comerciante afirma que mesmo com a locação da calçada, acaba sendo lesado pelo evento, pois os clientes não chegam ao seu estabelecimento e ele fatura muito mais com as vendas fora do período do congresso.

Os comércios sazonais vendem em sua grande maioria produtos têxteis, artigos para casa e alimentos, todos com valor de custo, venda e qualidade baixos, voltados para um público de baixa renda (Classe D e/ou inferior). Nos primeiros dias, onde o movimento do congresso foi menos intenso, houve muitas críticas e queixas em relação as poucas vendas e os valores exorbitantes dos alvarás cobrados pela prefeitura, no mínimo R\$ 750,00 (para comércios ambulantes).

É possível identificar claramente que o sistema comercial se beneficia com a concentração das pessoas, que estão ali por meio do turismo religioso do Congresso Gideões Missionários da Último Hora (GMUH), e esta questão auxilia no fortalecimento das relações sociais e econômicas que garantem a manutenção do congresso e compõem uma parte fundamental das características desta territorialidade estudada.

Para melhor compreender as lógicas entre os comerciantes anuais e os que atuam apenas durante o evento, foi perguntado aos dois grupos a sua opinião em relação aos comércios que se criam durante o evento. 35% respondeu ser indiferente em relação aos mesmo, 22,5% alegou achar os comércios desorganizados sendo um reflexo da má administração pública e dos organizadores do evento, 20% declarou ser favorável aos comércios, 17,5% alegaram que o evento atrapalha o comércio local e 15% alegou ser contrário ao evento.

Mesmo o grupo dos comerciantes (55%) alegando que é desfavorável aos comércios criados em decorrência do congresso, o mesmo está na sua 36ª edição, o que demonstra o poder deste grupo caracterizado como gideões e que garante sua perpetuação, bem como força uma relação de tolerância por parte dos dois grupos distintos dos comerciantes, no caso os fixos e os sazonais. Tolerância esta que é reforçada pelo percentual que afirma indiferença em relação aos novos comércios criados.

Quando questionados sobre sua participação no evento a maioria (75%) respondeu não participar, dentre os principais motivos estão o fato de trabalharem, serem adeptos a outra vertente religiosa, não possuírem interesse, só usufruírem do comércio, não terem a oportunidade de participar e não terem tempo para participar.

Dos 25% dos comerciantes que alegaram participar do congresso, ao serem questionados sobre o tempo de participação no mesmo, obteve-se duas respostas para as categorias com tempos de menos de quatro anos de participação no evento, de 4 a 6 anos, de 6 a 8 anos e de 12 a 14 anos. E com apenas uma resposta foram assinaladas as faixas de 10 a 12 anos e mais de 14 anos. O tempo mínimo de participação foi de dois anos e o máximo de vinte e cinco anos, com média de aproximadamente oito anos e meio de participação dos comerciantes entrevistados.

Na microrregião do Vale do Itajaí, existe o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú e Região (SINDSOL), no qual apenas um estabelecimento faz parte, demonstrando a fragilidade de defesa dos interesses e direitos dessa classe, bem como a desunião e falta de interesse.

Sobre a relação entre os comerciantes e o evento, a maioria dos entrevistados alegou ter somente uma relação comercial (65%), seguida das respostas que afirmam não ter nenhuma relação com o evento (32,5%), ter uma relação religiosa com o evento (17,5%) e por fim ter a relação de visita ao evento (2,5%).

Quando questionados sobre o que pensam do congresso GMUH, os comerciantes deram respostas variadas. Alguns deram mais de uma opinião sobre o mesmo, mas as principais respostas foram acerca de que o congresso atualmente é muito voltado ao comércio, no sentido de ter perdido o intuito religioso, depois alguns participantes frisaram que o evento é relacionado ao ganho financeiro, também identificaram que o mesmo é importante para a cidade, se tornando um evento bom e/ou muito bom dentre outras categorias.

Em alguns casos há opiniões contrárias ao congresso, no sentido de que a realização do congresso é prejudicial aos comércios, tornando as vendas fracas, em determinado momento sendo considerado como um evento ruim. Alguns acreditam que seria interessante a relocação do mesmo, em função da infraestrutura ser insuficiente, da desorganização, de atrapalhar o trânsito e outras questões.

Mas mesmo com essas visões favoráveis e contrárias, existe a consideração da importância do congresso em termos culturais, turísticos e políticos. Identifica-se também um interesse religioso muito forte, visto por meio da prática de evangelização e das manifestações do divino geradas pelo evento, tidas aqui como bênçãos. A vertente religiosa é bastante

significativa e gera uma forte expressão identitária, resultando em um evento que é tradição marcante da cidade de Camboriú.

3.1.3. A relação entre os moradores e o GMUH

No grupo dos moradores do município de Camboriú, foram realizados quarenta questionários com trinta e cinco questões cada, nos quais as oito primeiras perguntas eram relacionadas ao perfil socioeconômico dos entrevistados e as demais voltadas às relações com o congresso GMUH, como pode ser visto no apêndice 1.

Sobre o período de coleta, as amostras foram obtidas antes do evento no ano de 2017, durante o período do congresso de 2017, e no ano de 2018 anterior ao período do congresso. Procurou-se uma quantidade que abordasse um grupo bastante plural, para compreender a complexidade das relações entre este grupo e o congresso dos gideões.

Quanto ao perfil socioeconômico deste grupo, a grande maioria foi de mulheres, 85%, em contrapartida aos 15% do gênero masculino. A faixa etária predominante situa-se entre 35 e 45 anos. A média de idade ficou na casa dos 39 anos, sendo o mais novo com 21 anos e o mais velho com 68 anos.

A naturalidade dos entrevistados é bastante diversa, revelando que cerca de 40% dos entrevistados são originários de outros estados e até de fora do país, como é o caso de um participante nascido no Panamá. Mas o estado com o maior contingente de respostas foi o de Santa Catarina, com 60%, seguido por São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

As cidades que se destacam na categoria naturalidade são: Itajaí (15,0%), São Paulo (10,0%), Camboriú (7,5%), Balneário Camboriú (5,0%) e Jaraguá do Sul (5%). Mostrando que as migrações para moradia no município de Camboriú são, em sua maioria, provenientes das regiões próximas a cidade, exceto no caso das pessoas que migram de outro estado, como no caso de São Paulo. Nenhum dos participantes acusou que o motivo de moradia em Camboriú tivesse alguma relação com o congresso dos gideões.

A religião dos moradores segue a lógica municipal. O principal grupo religioso é pertencente e autodenomina-se como católico (47,5%), seguido pelos evangélicos (35,0%), espíritas (7,5%), indefinidos (5%), os mórmons (2,5%) e um participante que se denominou cristão (2,5%), podendo ser participante de qualquer vertente dessa grande área da religião.

A formação escolar dos moradores é composta predominantemente por pessoas com grau de escolaridade condizente com o ensino médio completo (47,5%). Não foram

entrevistados moradores analfabetos e mais de 20% tem instrução em nível de ensino superior incompleto e pós-graduação. Realidade um pouco diferente da analisada entre o grupo dos visitantes, que possui um grau de escolaridade mais baixo, e semelhante, mesmo que de maneira mais superficial, ao grupo dos comerciantes.

Sobre a renda familiar mensal, os moradores foram o grupo com os maiores valores declarados, sendo as respostas mais frequentes foram de cinco mil reais, cerca de 17,5%, entre quatro e três mil reais, com 12,5% das respostas, e por fim, entre mil e quinhentos, dois mil e três mil e quinhentos reais, com 10% das repostas. A média de renda familiar dos moradores abordados ficou na casa dos R\$ 3.472,00 e apenas um entrevistado não quis declarar sua renda familiar mensal.

Ao comparar os dados dos questionários e os dados obtidos junto ao município, segundo censo do IBGE 2010, na categoria de renda, encontra-se uma diferença relevante, pois a média do rendimento nominal mensal domiciliar é de mais de 2 a 5 salários mínimos (R\$510,00), cerca de R\$1.020,00 a R\$2.550,00 reais. Essa diferença a maior encontrada no valor declarado nos questionários pode ser decorrente do fato de que a maioria dos entrevistados estavam na área central, considerada a mais nobre da cidade de alguma forma.

A principal profissão desempenhada pelo grupo dos moradores analisados foi de vendedor, com 23% das respostas, seguida pela profissão de comerciante (9%), aposentados (7%) e outras. Na categoria outros⁴³, foram compiladas todas as profissões que obtiveram apenas uma resposta, cuja maior parte das profissões aferidas foi referente à funcionários assalariados, como por exemplo, consultora de venda, recepcionista, professora, telefonista, secretária e outros; reforçando a característica da cidade ser o local de moradia da força de trabalho das regiões vizinhas e até do próprio município.

Sobre a questão da classe social, os moradores autodeclararam pertencer a três grupos, denominados: classe E (baixa), com 15% das repostas, classe D (classe média-baixa), com 22,5% das respostas e classe C (classe média), com 62,5%. Dos três grupos analisados este é o que possui as declarações mais condizentes com a realidade do município de Camboriú.

O tempo de moradia deste grupo concentra-se nas categorias de um a cinco anos e de seis a dez anos, ambas com 22,5% das respostas. O menor tempo de moradia declarado foi de oito meses e o maior de sessenta e oito anos, com média aproximada de 16 anos. Um fato interessante é que muitos dos questionados, ao responder, afirmaram morar sua vida toda no

⁴³ Essa categoria é composta pelas seguintes repostas: agricultor, artesã, assistente social, atendente, cabeleireira, confeitadeira, construtor, cuidadora, empresária, gerente de vendas, manicure, operadora de caixa, porteiro, salgadeira, serviços gerais, telefonista e tosadora.

município de Camboriú, apenas nascendo em outros municípios, em decorrência da cidade não ter um sistema de saúde preparado para realizar os partos nessas épocas.

Tabela 23 – Bairros de moradia dos moradores.

BAIRRO	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Areias	2	5,0%
Cedro	4	10,0%
Centro	12	30,0%
Lídia Duarte	1	2,5%
Rio Pequeno	5	12,5%
Santa Regina	8	20,0%
São Francisco	5	12,5%
Área rural	3	7,5%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Os bairros com maior contingente de respostas acerca do local de moradia do grupo dos moradores, conforme tabela 23, foram o Centro (30%), caracterizado por ser o bairro mais nobre, onde concentram-se de algumas edificações históricas e administrativas, lugar de ocorrência do congresso GMUH; seguido pelo bairro Santa Regina (20%), formado por seis loteamentos com uso do solo predominantemente residencial; o bairro São Francisco de Assis (12,5%), relativamente novo, com caráter residencial e um dos mais próximos ao acesso secundário da cidade que faz a ligação com o centro de Balneário Camboriú e; por fim, o bairro do Rio Pequeno (12,5%).

As localidades do Caetés, Morretes, Rio do Meio representam as áreas fora do perímetro urbano, ou seja, identificadas como área rural, já os bairros do Conde Vila Verde, Taboleiro e Várzea do Ranchinho, não foram citados nas respostas da amostragem.

A principal área de trabalho dos moradores entrevistados é o centro do município de Camboriú, com 80% das respostas, das quais 10% são funcionários da prefeitura. Os outros 10% trabalham nas cidades vizinhas de Balneário Camboriú (7,5%) e Itajaí (2,5%), 5% trabalham em casa e 5% estão desempregados.

Mesmo com a predominância dos moradores trabalhando na área central, ao serem questionados acerca do evento atrapalhar no quesito locomoção, 44% respondeu que não e a 56% afirmou que sim. Dos que responderam contrariamente, o evento não atrapalha porque eles andam a pé, gostam do evento, não circulam no centro nesses dias e, o mais importante, já estão acostumados ao evento se programando e se adaptando a ele.

Isso demonstra que o congresso já está consolidado no município, principalmente na área central que o comporta espacialmente, demonstrando que a territorialidade dos gideões é exercida de uma maneira em que seus reflexos já estão incorporados ao cotidiano dos moradores.

Dos moradores que responderam que o evento atrapalha, as duas maiores causas de transtorno estão no fato do centro ser fechado para a festa e no trânsito que fica caótico, com 33,5% das respostas. Depois, os fatores de dificuldade para chegar no trabalho (17%), dificuldade para estacionar (8%), ônibus de turismo atrapalhando o trânsito (4%) e a desorganização (4%).

O fato acima evidencia o poder dos gideões em relação às questões públicas, que são alteradas de maneira que atrapalham a rotina dos moradores. Isso é um reflexo do exercício da territorialidade dos gideões, que se intensifica durante o congresso ao ponto de gerar modificações espaciais na cidade, neste caso vistas como negativas.

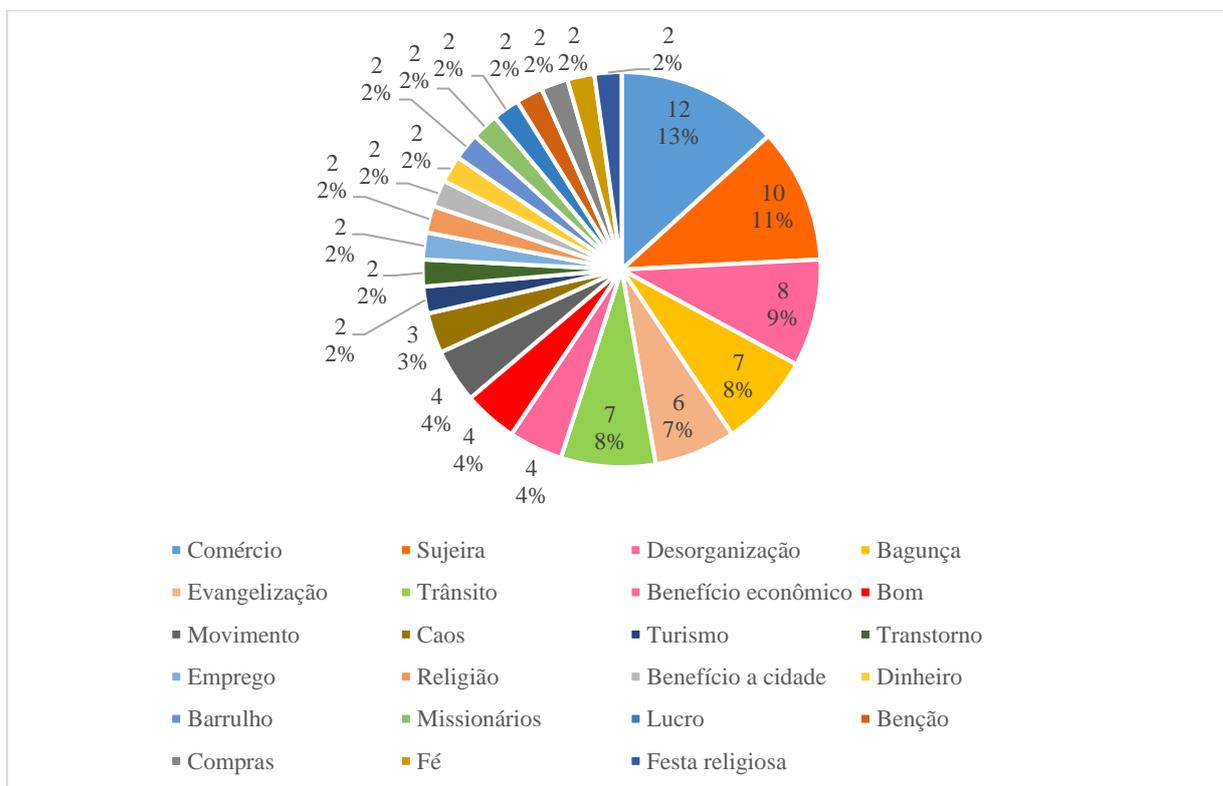
O principal meio de locomoção dos moradores, assim como em todos os grupos entrevistados, é o automóvel (42,5%), seguido da motocicleta (37,5%), locomoção a pé (15%) e, por fim, o transporte coletivo ônibus (5%). Estes dados demonstram a ineficiência do transporte público, que fica ainda mais prejudicado nos dias do evento. Isso por meio da modificação das rotas e a proibição da locomoção do ônibus na área central, forçando os passageiros a utilizarem pontos de ônibus a mais de 800m de distância do habitual.

O grupo dos moradores declarou, em sua maioria, não participar do congresso GMUH (62,5% dos questionados). O principal motivo para não participar é a questão religiosa, de modo que por pertencerem a outra vertente religiosa não frequentam o evento, outros motivos relevantes é a falta de interesse e o fato de não gostarem do evento.

Já os moradores que participam, 37% dos questionados, afirmam que a principal forma de participação ocorre por meio da ida aos cultos e trabalhando no mesmo. Outros informam frequentar o evento para fazer compras e passear e, um participante disse participar assistindo os cultos on-line por meio do site dos Gideões.

O tempo de participação dos moradores de Camboriú no congresso GMUH tem uma média de dez anos, com mínima de um ano e máxima de trinta e cinco anos, demonstrando que os moradores têm uma assiduidade bastante grande em relação ao evento. Nenhum dos moradores participante ou não do evento, acusou que o motivo de sua moradia em Camboriú tenha relação com o congresso.

Gráfico 17 – Opinião sobre o significado do congresso GMUH para os moradores. *



Fonte: Organizado pela autora.*As respostas com uma pessoa respondendo foram suprimidas do gráfico.⁴⁴

Quando questionados sobre o que consideravam do período do evento, definindo em três palavras o que o congresso significava para eles, os entrevistados responderam que o principal significado era traduzido pela palavra comércio (30%), seguido pelas palavras sujeira (25%), desorganização (20%) e bagunça (17,5%), as demais respostas estão explicitadas no gráfico 17.

O grupo dos moradores abordado pela pesquisa revela que a questão comercial é um dos fatores primordiais que confere poder ao GMUH. Em seguida listam vários fatores contrários ao evento. A esta negativa pergunta-se: porque o evento continua acontecendo, se ele é visto com maus olhos pelos moradores? Uma das respostas pode ser encontrada na territorialidade dos gideões, pois mesmo com vários fatores negativos depondo contra o congresso, ele continua a ocorrer e a ampliar seus limites.

Identifica-se ainda por meio do gráfico 18, categorias que são vinculadas a religião, como por exemplo, as palavras: fé, evangelização, benção, religião, missionários e festa

⁴⁴ As respostas que só um participante respondeu foram as seguintes palavras: atração, benefício a todos, bíblia, cansativo, congresso, corrupção, cultura, desrespeito, dimensão, diversão, falta de educação, igreja, indiferença, intolerância religiosa, lavagem de dinheiro, lazer, muvuca, mudança de rotina, multidão, perdeu o significado, poder, renda, tira a liberdade e tormento.

religiosa, fortalecendo as questões identitárias do evento em relação a ser um congresso religioso. Esta ótica é perpassada por uma visão dos “outsiders” de que o evento está voltado mais a questão comercial, tendo em vista que a maior parte dos moradores não participa do congresso.

Lógica essa diferente da vista em relação aos visitantes “insiders” no item 3.1.1 desta pesquisa, na qual 25% das respostas fazem vinculação as questões religiosas que conferem identidade ao congresso e que são vistas positivamente por 40% dos entrevistados.

Esses dados indicam uma visão externa do evento, por parte dos moradores, decorrente dos transtornos gerados pelo mesmo, que deveriam ser solucionados pelos gestores do evento, tanto em relação ao poder público quanto em relação a instituição religiosa organizadora, para evitar problemas futuros e garantir a manutenção do congresso.

Ao serem questionados sobre o evento atrapalhar em dias úteis, 55% disse que não, em relação a atrapalhar em finais de semana 72,5% disse que não. Dados esses que demonstram que a população, em sua grande maioria, já está adaptada ao evento, até porque o mesmo foi se ampliando de maneira gradativa, o que auxiliou na adaptação e na redução da intolerância acerca dos efeitos gerados pelo congresso GMUH.

Em sua maioria (80%), os moradores acreditam que o evento traz benefício a cidade, fato este, que reforça a territorialidade dos gideões. Dentre os principais benefícios citados estão o benefício econômico, com 32,5% das respostas, seguido pelo benefício ao município (30%) e benefício financeiro ao comércio (17,5%), conforme tabela 24.

Tabela 24 - Benefício na cidade trazido pelo congresso GMUH, para os moradores.

BENEFÍCIO	FRENQ.	PORCENTAGEM (%)
Emprego	1	2,5%
Renda	2	5,0%
Religioso	4	10,0%
Turístico	4	10,0%
Financeiro ao comércio	7	17,5%
Financeiro ao município	12	30,0%
Econômico	13	32,5%
Total	40	100%

Fonte: Organizado pela autora.

Grande parte dos moradores questionados não trabalha no evento (82,5%), mas os 17,5% que afirmaram trabalhar no congresso, exercem os cargos de voluntário no refeitório (2 pessoas) e de auxiliar no posto de informações (5 pessoas).

Em vários momentos da pesquisa ouviu-se que os moradores lucravam financeiramente alugando suas casas durante o evento, mas segundo enquetes aplicadas, apenas dois entrevistados (5%) deste grupo alugaram suas propriedades. O primeiro alugou um apartamento com seis lugares, para idosos e casais, cobrando um valor de vinte reais por pessoa. O segundo disse que alugou uma vez quartos e a garagem de sua casa para um grupo do Rio de Janeiro, mas que no final não obteve lucro, pois teve que alimentar o grupo de pessoas que eram paupérrimas.

Ao serem questionados sobre adquirirem produtos no comércio durante os gideões, 80% respondeu que faz compras e 20% não. Dos entrevistados que responderam não comprar produtos nos gideões os principais motivos foram a baixa qualidade dos produtos, a preferência de valorizar os comércios locais, a não participação do evento e o pouco controle nas questões de higiene e segurança dos comércios que se instalam em Camboriú durante este período.

Já os moradores que admitiram consumir os produtos no comércio durante o congresso, a maioria alegou comprar roupas, 57% dos questionados, depois compra de comida (30%), utensílios para cozinha (12,5%), produtos variados (12,5%), acessórios (7,5%), eletrônicos (5%), artigos religiosos (5%), calçados (5%) e outros.

Os questionados afirmaram (42,5%) que não sofrem nenhuma influência do evento em seu cotidiano, bem como não tem relação com o congresso do GMUH. Os demais afirmaram sofrer influência e/ou ter relação religiosa, comercial, a trabalho e outros com o evento, conforme tabela 25.

O congresso já possui uma territorialidade tão consolidada que os moradores, em sua grade maioria não pertencentes a vertente religiosa do evento, não sentem nenhuma influência direta do evento. Da mesma maneira que 20% dos entrevistados diz ter uma relação religiosa, que é a principal característica que identifica o grupo dos gideões, pois é a religião composta por seus ritos e crenças que caracteriza, identifica e torna coeso o grupo dos gideões.

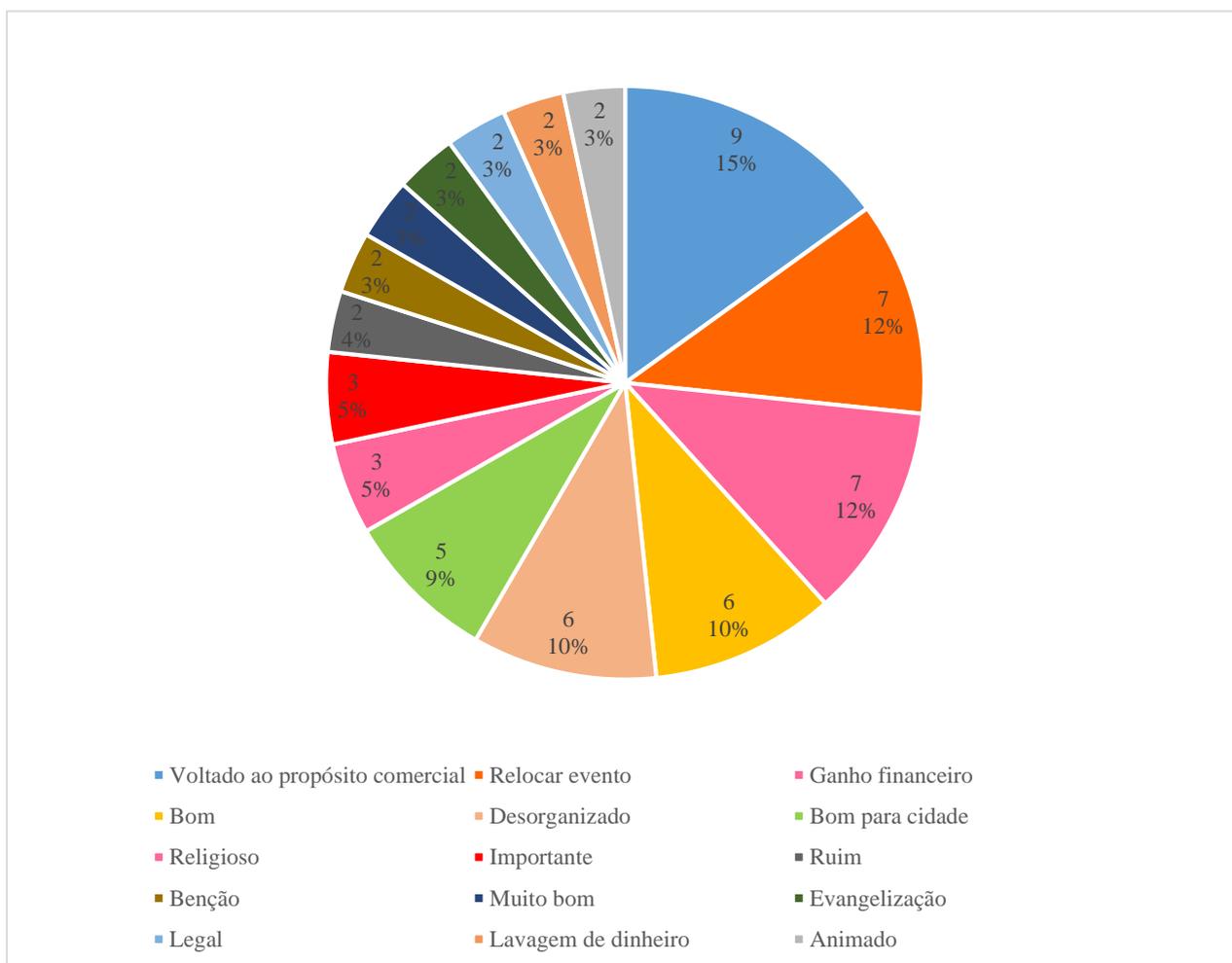
Tabela 25 - Influência do congresso GMUH para os moradores.

INFLUÊNCIA DO EVENTO	FREQ.	PORCENTAGEM (%)
Evento familiar	1	2,5%
Trabalha no evento	1	2,5%
Trânsito	2	5,0%
Afeta horário de trabalho	3	7,5%
Negativa	3	7,5%
Dificulta a locomoção	3	7,5%
Trabalha no período do evento	5	12,5%
Comercial	5	12,5%

Religiosa	8	20,0%
Nenhuma	17	42,5%

Fonte: Organizado pela autora.

Gráfico18 - Opinião sobre o a influência e relação do congresso GMUH para os moradores.*



Fonte: Organizado pela autora.*As respostas com uma pessoa respondendo foram suprimidas do gráfico.⁴⁵

O último item analisado em relação aos moradores foi referente ao que o grupo pensa sobre o congresso GMUH. No geral as respostas afirmam que o congresso está descaracterizado e muito voltado à questão comercial, acredita-se que é necessário relocar o evento e que o mesmo propicia um ganho financeiro para parte da população, o município e a instituição dos Gideões Missionários da Última Hora, vide gráfico 18.

Ao conversar com os moradores nossa hipótese era de ouvir muitas reclamações, entretanto os relatos sinalizavam apenas que as pessoas gostariam de uma melhoria na gestão

⁴⁵ As respostas inferiores a um participante são as seguintes: Auxilia pessoas, comercial, exploração de fiéis, falta infraestrutura, gera novos comércios, gera renda, indiferente, movimentada a cidade, muito tempo de duração, prejudica o comércio local, turistas e vendas fracas.

do evento, pois classificam o mesmo como bagunçado e muito desorganizado, acreditam que o mesmo traz grande benefício econômico para a cidade e seus comerciantes e no geral não acreditam que o evento atrapalha suas atividades rotineiras e locomoções em primeiro momento. Mas entendem, sofrem e identificam as dinâmicas sócio-espaciais alteradas na porção central da cidade.

3.2. Turismo e o GMUH

A relação entre os municípios de Camboriú e Balneário Camboriú é fundamental para o entendimento da importância turística do congresso dos Gideões. Por uma questão de interdependência entre os dois municípios, Camboriú possui a força de trabalho da região, por ser caracterizada como cidade dormitório, e durante o período do congresso se torna o foco de atração turística por sediar o evento, e Balneário possui a infraestrutura hoteleira e de entretenimentos para receber os turistas.

Os dois são pertencentes a região turística denominada Costa Verde Mar, que compreende todos os municípios da microrregião do Vale do Itajaí. Dentro desta lógica verifica-se que Balneário Camboriú é o principal destino turístico dessa região, bem como um dos principais destinos turísticos do país, contando com uma vasta infraestrutura hoteleira, praias, casas noturnas e infraestrutura turística; cuja principal época de movimento é nos meses de verão e férias escolares, ou seja, os meses de novembro a março.

Fora desta época a rede hoteleira é sustentada por eventos menores, conferências, festas, música eletrônica. O que torna pertinente a manutenção de um evento que traz mais de 100 mil pessoas anualmente, suprimindo a rede hoteleira e a cadeia turística da região, fora de temporada, ou seja, nos meses de maio e abril.

Essa lógica pode ser melhor identificada ao analisarmos o fluxo de turistas e ônibus, no mês de abril, no município de Balneário Camboriú, aferido pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, por meio do Departamento de Planejamento e Pesquisa, conforme anexo 3. Segundo a Secretaria no período de 22 a 30 de abril de 2017, a média de ônibus que entraram no município foi de 23,5 contra 19,5 da média mensal em 2017.

No período de 21 a 30 de abril de 2018, a média de ônibus foi de 22,5, contra 11,9 de média obtido pelo período mensal sem os 10 dias do evento. O número de chegada de ônibus é maior nas datas do evento, gerando um fluxo significativamente maior de turistas, bem como, um ganho maior por parte da prefeitura de Balneário Camboriú, pois a mesma cobra R\$138,00

de taxa aos ônibus em que os turistas se hospedam na cidade e R\$ 276,00 aos ônibus que entram para visitação.

Neste caso, a prefeitura de **Balneário Camboriú**, ganhou no mínimo (utilizando o menor valor para todos os casos) 29.118,00 reais no ano de 2017 e 31.188,00 reais no ano de 2018, tendo em vista que o ganho real é com o turismo e o setor hoteleiro movimentado em decorrência do congresso, que não foi possível mensurar. Outro dado importante, que também pode ser identificado no anexo 3,   o número de visitantes que vem com esses ônibus durante o período do congresso, no caso, no ano de 2017 foram 8.507 pessoas e no ano de 2018 foram 9.138 pessoas.

Questiona-se então se os Gideões possuem alguma participa o ou rela o com a loca o dos visitantes, em entrevista com o gestor que foi responsável pelo congresso por doze anos, foi levantado que: *bem no início do congresso, há quase dezenove anos atrás, quando os responsáveis pelas caravanas ligavam para os Gideões, a entidade auxiliava na loca o dos fiéis visitantes e ganhava uma porcentagem na presta o desse serviço, enquanto eu ainda estava trabalhando com os Gideões, esse serviço não era oferecido mais*⁴⁶.

Entender as rela es entre os dois municípios também é importante em termos de visibilidade das duas cidades, no sentido de que muitas pessoas desconhecem o município de Camboriú e acham que só existe Balneário ou que os dois são um município só. Em entrevista com a responsável pelo setor turístico do município de Camboriú, foi apontado que: *Os Gideões é o único momento em que o município de Camboriú se diferencia de Balneário Camboriú, o Gideões   sin nimo de Camboriú e os turistas sabem a diferença entre essas cidades, identificando o nosso município por meio do evento.*⁴⁷

Tornando-se, portanto, um evento que carrega a tradi o religiosa, identidade e o nome do município para o Brasil e fora do país. Neste sentido, o geógrafo Rogério Haesbaert (2006), defende que:

As formas de manipula o do espaço, parece claro, não jogam apenas um papel decisivo para a realiza o das estratégias político-econômicas dominantes. Elas podem corresponder também a base para a formula o de propostas minoritárias de convivência social e a um referencial indispensável para a articula o e/ou preserva o de identidades coletivas diferenciadas. (HAESBAERT, 2006, p.14)

⁴⁶ Um dos gestores e administrador dos Gideões, atuante por 12 anos. Balneário Camboriú, 10 de julho de 2018.

⁴⁷ Representante da secretaria de turismo de Camboriú. Camboriú, 18 de julho de 2018.

O surgimento de grupos que tentam impor suas individualidades em diferentes escalas, gera “contra-espços” que atuam em contrapartida às ordens sociais majoritárias, construindo um novo arranjo espacial e permitindo o confronto de identidades, como é o caso dos “gideões” na questão voltada à identidade das cidades de Camboriú e Balneário Camboriú, na qual Balneário possui a característica de ser o principal centro de convergência turístico da região, alterado por um período de dez dias em decorrência da realização do GMUH.

Ou, também, se pode ver essa alternância de poder em relação aos assembleianos pertencentes ao GMUH e os outros grupos religiosos, pré-estabelecidos e que exercem maior poder em decorrência de questões históricas, sociais e culturais, cotidianamente, como por exemplo o movimento religioso católico; mas que durante o congresso perdem visibilidade e espaço para os evangélicos.

Nenhuma dessas lógicas sócio-espaciais seria possível sem a concentração desses fiéis que se reúnem sob um propósito religioso.

Para compreender melhor a dinâmica do turismo religioso faz-se necessário definir turismo. Para Cruz (2003) e Boullón (2002), o cerne da questão turística está no deslocamento de pessoas através de um meio de transporte, desenvolvendo atividades em seu tempo livre, movidas por diferentes motivos, que irão necessitar de uma infraestrutura que atenda suas demandas.

Sendo assim, o turismo religioso indica pessoas realizando deslocamentos com intenções religiosas, podendo ser caracterizado como: “exercício contemporâneo de peregrinação” (OLIVEIRA, 2004, p.13).

Ao analisar o caso do congresso GMUH, vê-se que “a força propulsora do sagrado na re-organização espacial, ainda que, periodicamente, nos locais de peregrinação, acentua a relação geografia e religião.”(ROSENDAHL, 2003, p.8), mesmo que Camboriú não demonstre as características dos centros de peregrinações tradicionais brasileiros, como Madre Paulina, Nossa Senhor de Aparecida, João de Deus; acontece um fenômeno bastante significativo para a cidade, bem semelhante ao peregrinação, definida como “uma transfiguração “sacramental” desta existência, sublimada através dos ritos eclesiásticos oficiais” (SANCHIS, 2006, p.85).

O turismo no município de Camboriú tem uma demanda que ainda é pequena, em função da atividade turística no município ainda estar se desenvolvendo. A principal demanda turística do município ocorre na escala nacional e regional, tendo enfoque nos eventos com cunho religioso.

O turismo no âmbito religioso é para a prefeitura de Camboriú um potencial a ser explorado por meio de um conjunto de edificações de cunho religioso, essas estão distribuídas

pelo interior do município e, em alguns casos possuem valor histórico e arquitetônico, que podem vir a configurar uma rota. Outro fator importante é que os dois eventos que atraem o maior número de turistas para a cidade de Camboriú, são eventos festivos religiosos, no caso o congresso dos Gideões Missionários da Última Hora e a Festa do Divino Espírito Santo, que pertence a vertente religiosa católica.

Essas demandas turísticas movimentam a economia da região em uma época de baixa temporada, pois além do turismo religioso, vemos outros expoentes turísticos sendo explorados, como por exemplo, visitas ao Parque temático Beto Carrero, praias da região, Balneário Camboriú, Parque Unipraias, Brusque, Itajaí, Florianópolis e outras localidades.

3.3. A gestão pública e as relações de poder

É de extrema importância para um evento com a dimensão do GMUH, que exista um planejamento, administração e gestão do congresso por meio do poder público e dos organizadores da entidade Gideões Missionários da Última Hora. Essa parceria é regulamentada a partir de decretos, gerados anualmente, com o intuito de instituir uma comissão municipal de eventos, que vai realizar a gestão das verbas geradas por lei e regulamentar os alvarás de funcionamento de ponto de comércio temporário, por classificação e por meio da instituição de valores a serem cobrados.

A Organização Municipal de Eventos do congresso no ano de 2017, instituída segundo decreto Nº 3.219/2017, e no ano de 2018, sob o decreto Nº 3.334/2018, possuía como coordenadores o prefeito Elcio Rogerio Kuhnen, representando o município de Camboriú e o pastor Hueslen Ricardo dos Santos, representando os Gideões Missionários da Última Hora.

Os demais cargos se dividem nas seguintes categorias: a) Comissão Organizadora, b) Vigilância Sanitária, Epidemiologia e Doença Infectocontagiosa, c) Fiscalização Tributária, d) Limpeza Pública, e) Saúde Pública, f) Fiscalização Ambiental e Sonora, g) Controle de Trânsito, h) Equipe de Imprensa e Publicidade, i) Recepção, j) Segurança Pública, k) Assistência Social e l) Defesa Civil. Esses cargos costumam ser destinados aos secretários da prefeitura municipal, funcionários da polícia militar, funcionários públicos e representantes do GMUH.

Segundo entrevista realizada com membro da polícia militar, que participou por quase sete anos junto à organização do congresso, foi relatado que a função da polícia militar, neste caso, é de manter a ordem e auxiliar nas questões relacionadas ao trânsito. Lembrando que as ordens e direcionamentos em relação a fechamento de vias vinham da prefeitura e a polícia

realizava apenas o controle, demandando por parte do evento dos Gideões uma questão de gerenciamento público e não de segurança pública na visão da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

Em relações às verbas destinadas pelo município de Camboriú/SC para realização do congresso dos “gideões”, os trâmites legais acontecem por meio da criação de legislação, as quais estão disponíveis no site leis municipais⁴⁸ desde o ano de 1999, podendo ser melhores visualizadas a partir da tabela 26.

Tabela 26 – Repasse de verba municipal para o GMUH.

VERBA REPASSADA PELO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ/SC AO CONGRESSO GMUH		
LEI	ANO	VALOR (R\$)
Lei Ordinária nº 3.053/2018	2018	320.000,00
Lei Ordinária nº 2.973/2017	2017	320.000,00
Lei Ordinária nº 2.897/2016	2016	320.000,00
Lei Ordinária nº 2.791/2015	2015	290.000,00
Lei Ordinária nº 2.668/2014	2014	290.000,00
Lei Ordinária nº 2.527/2013	2013	270.000,00
Lei Ordinária nº 2.437/2012	2012	260.000,00
Lei Ordinária nº 2.289/2011	2011	260.000,00
Lei Ordinária nº 2.136/2010	2010	240.000,00
Lei Ordinária nº 1.986/2009	2009	220.000,00
-----	2008	-
Lei Ordinária nº 1.762/2007	2007	150.000,00
Lei Ordinária nº 1.688/2006	2006	100.000,00
Lei Ordinária nº 1.637/2005	2005	80.000,00
Lei Ordinária nº 1.574/2004	2004	115.000,00
Lei Ordinária nº 1.521/2003	2003	115.000,00
Lei Ordinária nº 1.362/2000 e 1.311/99	2000/1999	até o limite de 5% (cinco por cento) das receitas correntes

Fonte: Leis Municipais, 2018. Organizado pela autora.

Esses valores são destinados à manutenção de infraestruturas para sediar o evento e receber os visitantes, como por exemplo, aluguel de quase oito mil cadeiras, climatização, aluguel de banheiros químicos, manutenção de arquibancadas e outros. Os valores costumam ser geridos pela comissão municipal de eventos, principalmente pelos funcionários públicos da administração e procuradoria, que por meio de demandas do evento e licitações repassam as

⁴⁸ Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2018

verbas, conforme informado pela entrevistada responsável pelo setor turístico do município de Camboriú.

A principal justificativa para destinação desta verba, além da realização do evento, é a receita que recebe com os alvarás de forma direta e os benefícios financeiros indiretos que o município recebe. O que nos leva à segunda parte contemplada nos decretos gerados pela câmara municipal de Camboriú, referente aos alvarás de funcionamento de ponto de comércio temporário.

Os alvarás são expedidos quando o comércio atende a todas as exigências previstas na legislação municipal, as normas do corpo de bombeiros militar e da vigilância sanitária. No ano de 2017, os alvarás foram divididos em três grupos segundo os artigos 3º, 4º e 5º do decreto Nº 3.219/2017, e nos dados obtidos com a prefeitura surgiu mais uma categoria, referente aos transportes utilitários; gerando diferentes valores e classificações, conforme pode ser visto na tabela 27.

Tabela 27 – Valores arrecadados com alvarás durante o GMUH, ano de 2017.

ARTIGO	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANT.	VALOR (R\$)
Artigo 3º	Alvará de licença temporário para ambulantes	450,00	319	393.387,20
Artigo 4º	Alvará de funcionamento de ponto de comércio temporário	- 1.050,00 para estabelecimento com até 20 m ² -Acima disto, a cada metro quadrado, será acrescido o valor de 50,00	232	104.400,00
Artigo 5º	Alvará de licença temporária para áreas destinadas a estacionamento	- 100,00 para as áreas de até 350m ² - 200,00 para as áreas acima de 350m ² até 700m ² - 300,00 para as áreas acima de 700m ²	16	2.300,00
Sem artigo	Alvará eventual de transporte utilitário	-	28	13.261,90

Fonte: Leis Municipais, 2018. Prefeitura Municipal de Camboriú/SC. Organizado pela autora.

Neste ano foram disponibilizados R\$ 320.000,00 para repasse à realização do congresso dos Gideões, e foram arrecadados com alvarás uma quantia de R\$ 513.349,10, gerando uma receita positiva de R\$ 193.349,10 aos cofres públicos do município.

O valor não é tão significativo, pois a receita total do município de Camboriú é de 184.964.498,07 reais, e o valor recebido com os gideões representa aproximadamente 0,10% deste montante. O que ratifica que as relações que conferem a perpetuação do congresso e o poder do mesmo em relação ao município, vão além da questão do ganho econômico.

Tabela 28 – Valores arrecadados com alvarás durante o GMUH, ano de 2018.

ARTIGO	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANT.	VALOR (R\$)
Artigo 6º	Alvará de licença temporário para ambulantes- Categoria I ⁴⁹	250,00	55	13.750,00
Artigo 6º	Alvará de licença temporário para ambulantes- Categoria II ⁵⁰	500,00	80	40.000,00
Artigo 5º	Alvará de funcionamento de ponto de comércio temporário –até 10m ²	1.000,00	163	162.750,00
Artigo 5º	Alvará de funcionamento de ponto de comércio temporário –até 25m ² e excedentes	1.500,00 mais R\$ 60,00 por metro quadrado excedente a 25,00 m ² .	199	375.001,20
Artigo 7º	Alvará de licença temporária para áreas destinadas a estacionamento-até 350m ²	150,00	11	1.650,00
Artigo 7º	Alvará de licença temporária para áreas destinadas a estacionamento- de 350m ² a 700m ²	300,00	5	1.350,00
Artigo 7º	Alvará de licença temporária para áreas destinadas a estacionamento-acima de 700m ²	450,00	3	1.350,00
Sem artigo	Alvará transporte	-	41	19.975,20
Sem artigo	Alvará sanitário	-	25	2.801,25

Fonte: Leis Municipais, 2018. Prefeitura Municipal de Camboriú/SC. Organizado pela autora.

No ano de 2018, viu-se uma melhor organização por parte do município de Camboriú, tendo em vista que era o segundo ano de mandato desta administração, o decreto N° 3.334/2018, instituiu um maior número de posturas a serem seguidas por esses comércios, bem como classificou os alvarás perante os artigos 5º, 6º e 7º, conforme tabela 28.

⁴⁹ Categoria corresponde ao alvará para venda de artesanatos devidamente reconhecidos como tal pela fiscalização; algodão doce; água mineral; cocada; amendoim; trufas e similares desde que transportados em pequenos recipientes, junto ao corpo do vendedor, tais como bandejas, caixas de isopor ou coolers não superiores a 60,00 cm x 40,00 cm, vedados o uso de equipamentos como carretinhas, carrinhos de mão e congêneres.

⁵⁰ Categoria corresponde ao alvará para venda de churros, pipoca, pamonha, milho, batata frita, espetinho e similares, com utilização de equipamentos móveis de pequeno porte, em locais a serem definidos pela fiscalização, limitando-se aos espaços disponíveis, vedada à utilização de veículos automotores, reboques, barracas, tendas e congêneres.

Foram arrecadados 618.777,65 reais no ano de 2018, uma diferença de 105.428,55 em relação ao ano anterior, 20,5% a mais do que no ano anterior. Dos R\$320.000,00 disponibilizados pela prefeitura para realização do evento, foram utilizados R\$219.331,05, totalizando uma receita de R\$399.446,60 ao município de Camboriú. Para o secretário de finanças, Fernando Garcia Junior: *O valor arrecadado supriu todas as expectativas. Ainda mais se considerarmos as mudanças determinadas para a realização do evento. Alterações essas que refletiram no bom andamento do congresso*⁵¹.

A relação entre o município e o congresso é tão forte que no ano de 2016, com o falecimento do pastor Cesino Bernardino no dia 30 de julho, o município decretou⁵² luto oficial por um período de três dias, destacando sua importante participação na vida religiosa camboriuense, como presidente dos Gideões Missionário da Última Hora e pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus-Camboriú.

Sobre a verba estadual repassada pela Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Lazer (SOL), esta acontece por meio da Lei nº 13.336 de 2005, e Decreto nº 1.309 de 2012. Esta legislação institui o Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte (SEITEC), com objetivo de estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos. O Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo (FUNTURISMO), pertencente ao SEITEC, gera o programa intitulado “Eventos Geradores de Fluxo Turístico 2018 – Entidades Públicas”, que recebe as propostas e avalia por meio de critérios expostos em editais⁵³, após homologação o repasse é legalizado por um documento que se encontra no anexo 1.

Essa verba é repassada diretamente para instituição promotora do congresso, Fundação Associação Paz no Vale, que segundo relato do entrevistado responsável pela gestão e administração dos Gideões, o valor era administrado em parceria e com finalidade semelhante ao valor destinado pela prefeitura municipal.

Neste ano a secretaria de turismo do município de Camboriú, precisou gerar uma declaração de interesse turístico, aos organizadores dos Gideões, para integrar os documentos a serem entregues no processo supracitado.

⁵¹ Fernando Garcia Junior, conforme matéria realizada para prefeitura municipal. Disponível em: <http://www.camboriu.sc.gov.br/noticias_mostra.php?idmateria=5992>. Acessado em: 22 de julho de 2018.

⁵² Decreto de Nº 3122/2016. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/camboriu/decreto/2016/313/3122/decreto-n-3122-2016-decreta-luto-oficial-no-municipio-de-camboriu?q=gide%F5es>>. Acessado em: 22 de julho de 2018.

⁵³ Disponível em:

<<file:///C:/Users/marin/Downloads/Programa%20Estrutura%C3%A7%C3%A3o%20de%20Atrativos%20e%20de%20Espa%C3%A7os%20Tur%C3%ADsticos%202018.pdf>>. Acessado em: 22 de julho de 2018.

Ao questionar a entrevistada da secretaria de turismo sobre quais seriam os parâmetros utilizados para aferir a importância turística do evento e gerar esta declaração, a resposta foi de que *a importância do evento é aferida por meio da movimentação financeira da prefeitura em decorrência dos alvarás*⁵⁴.

Ao perguntar para o entrevistado que foi gestor e administrador dos Gideões, por um período de doze anos, sobre as verbas recebidas com o congresso e o valor de arrecadação do mesmo ele relatou: *a festa custa para os Gideões um valor superior ao repassado em verbas, nela trabalham 45 equipes, compostas por pessoas de todos os estados do país, mas cerca de 95% dos trabalhadores são habitantes de Camboriú. Em relação ao valor levantado em doações durante o congresso, pagam-se as despesas e o que sobra é guardado e destinado para provisões maiores, como por exemplo, conserto nos barcos do Amazonas. O valor obtido durante o congresso não paga três meses da folha de pagamento dos funcionários e missionários dos Gideões, o dinheiro para realizar esses pagamentos vem de diferentes formas de doações e por meio de mantenedores mensais.*⁵⁵

Um fator importante é a visibilidade e o alcance ampliado das obras sociais e de evangelização, mantidas pelos Gideões Missionários da Última Hora, por meio do congresso que ocorre anualmente. Em contrapartida, as movimentações turísticas e sem dúvida nenhuma a questão financeira é algo muito importante para a manutenção das relações entre o poder público e o congresso dos Gideões Missionários da Última Hora, o que reflete diretamente nas relações sócio-espaciais, principalmente porque o evento acontece nos espaços públicos que são geridos pela prefeitura.

⁵⁴ Representante da secretaria de turismo de Camboriú. Camboriú, 18 de jul. de 2018.

⁵⁵ Um dos gestores e administrador dos Gideões, atuante por 12 anos. Balneário Camboriú, 10 de jul. de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender as dinâmicas espaciais geradas pelo congresso Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) em relação à cidade de Camboriú/SC, por meio de reflexões acerca das questões relacionadas à organização do espaço e relações de poder vinculadas ao evento e as instituições promotoras e organizadoras.

Partiu-se de um levantamento teórico temático sobre as áreas que envolvem a geografia e a religião, inserindo-as dentro das vertentes da geografia cultural e geografia da religião, com o intuito de gerar um estado da arte, para referenciar e direcionar a pesquisa realizada. Perpassando pelas tipologias de estudos que abordam essas temáticas no Brasil e no exterior, direcionando as reflexões às questões vinculadas ao espaço e a religião e, por fim, entrando no debate do território, territorialidade e religião.

As lógicas territoriais apuradas nesta pesquisa, materializam-se nas dinâmicas de poder conferidas à um determinado grupo religioso, no caso os Gideões Missionários da Última Hora, que imprimem no espaço suas lógicas de apropriação e representação identitária.

Enfatizando a importância que as práticas religiosas têm de imprimir na paisagem marcas relacionadas aos aspectos culturais da comunidade, de forma que o espaço pode ser percebido “de acordo com os valores simbólicos que ali estão representados” (ROSENDAHL, 2003, p.9).

O histórico de consolidação da Igreja Assembleia de Deus-Camboriú, bem como, a história do pastor Cesino na criação e desenvolvimento dos Gideões, são permeados de referências à trajetória histórica dos primeiros missionários e das crenças e ritos praticados pelos pentecostais. A “manifestação” dos dons do Espírito Santo, base da religião pentecostal, é identificada pela epifania de Daniel Berg e Gunnar Vingren, na destinação da ação missionária ao Estado do Pará, no Brasil; vê-se a mesma manifestação por meio da epifania que direcionou a criação dos Gideões e vinculação do congresso ao município de Camboriú, e principalmente ao pastor Cesino Bernardino.

Após o falecimento do Pastor Cesino, em 2016, viu-se um enfraquecimento do evento, em parte pelas relações de poder construídas a partir da figura dele (representada pela questão mítica e indenitária que ele incorporava) mas, também, pela necessidade de se firmar a credibilidade dos responsáveis que assumiram o movimento e em decorrência da crise financeira e política que o país vivenciava.

A questão religiosa não foi o único motivo que vinculou o evento a Camboriú, as relações hierárquicas da religião, a instituição legal dos Gideões como uma igreja com CNPJ

próprio e as relações regionais propiciaram o crescimento, perpetuação e manutenção do evento.

O entendimento das questões históricas vinculadas a religião e diferenciação da vertente estudada foram importantes e necessárias à pesquisa; bem como a caracterização dos grupos que compõem a identidade dos evangélicos pertencentes a Assembleia, tidos como um grupo homogêneo com pouca escolaridade, de baixa renda, relativamente jovens e em crescimento constante (Mariano, 199; Rolim, 1987 e Machado, 1997). Gerando uma caracterização socioeconômica dos prosélitos da religião, demonstrando sua distribuição espacial no âmbito brasileiro e em relação ao município de Camboriú, auxiliando no entendimento das lógicas de cooptação de fiéis e de atuação e inserção do movimento religioso no espaço.

O principal meio de difusão religioso identificado no congresso parte das lógicas de nucleação, entendidas neste caso específico, como os meios pelos quais se propaga a crença, ritos, dogmas e práticas da religião Evangélica Assembleia de Deus. Os Gideões exercem essas lógicas em diferentes âmbitos e escalas, destacando-se em relação ao trabalho missionário e as obras sociais.

O movimento missionário é o principal fator de consolidação do GMUH, tornando-se o instrumento de evangelização e dos projetos sociais, que garante a perpetuação, difusão e aumento da área de abrangência da religião. Os Gideões são os mantenedores financeiros fixos destas ações e investem muito em estratégias de marketing e de divulgação do congresso e das formas de contribuição financeira do movimento, tendo em vista que segundo depoimentos o congresso não levanta verba suficiente para custear três meses da folha de pagamento dos funcionários e missionários do GMUH.

O entendimento do congresso por meio da visão do grupo dos visitantes foi pertinente para entender quem são as pessoas que caracterizam o movimento religioso, que compõem o grupo de fiéis com características familiares e que realizam as doações ao movimento. Fatores como procedência, tipos de acomodações, meios de deslocamento, a forma de conhecimento do congresso, o motivo da visita e a opinião sobre o congresso, foram determinantes, também, para as lógicas de gestão e manutenção do evento por parte dos organizadores; que desde sempre parecem reconhecer “seu rebanho”, suas aspirações e seu potencial como doadores e “adoradores”.

A visão gerada pelos comerciantes foi importante para compreender as reais relações sobre os comerciantes fixos, sazonais e ambulantes vinculados ao GMUH, gerando o entendimento entre as lógicas e disputas espaciais que ocorrem entre esses grupos, por conta

do ganho financeiro. Também, foram aferidas as relações entre o comércio, o evento e o poder público municipal.

O grupo dos moradores revela uma visão, que compreende um certo desconforto em relação aos impactos negativos gerados pelo evento, em contrapartida a população demonstra que a compreensão sobre os benefícios do movimento e o fato do congresso já estar consolidado na cidade, não geram grandes estranhamentos entre este grupo e os fiéis evangélicos. O questionário aqui, apontou soluções em relação a gestão do evento, que iriam promover melhorias nas relações sociais ali identificadas, evitando desconforto por parte dos moradores.

As questões turísticas, os ganhos econômicos e as relações socioculturais foram essenciais para melhor entender as relações sócio-espaciais que permeiam o evento, pois influem diretamente na configuração do espaço urbano da cidade de Camboriú, durante e fora do período do congresso.

Estas lógicas de poder são conferidas à entidade dos Gideões a medida que a concentração de fiéis aumenta, lembrando que as relações de poder são advindas da habilidade humana de agir em conjunto e em comum acordo (Souza, 1995, 2009 e 2016), então, quanto maior o número de crentes conseqüentemente é maior o poder daquele grupo.

Essa concentração ocorre por meio do congresso que promove atrativos, como por exemplo, os cultos, exposição dos casos missionários, através de pregadores famosos, de cantores famosos e outros fatores, que celebram e exercem os ritos e crenças da vertente religiosa pentecostal, pertencente a Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Pessoas de várias regiões do país se deslocam por períodos de permanência médios de 4 a 5 dias, fora da época de alta temporada turística, com o intuito de participar deste evento, exercendo a modalidade do turismo religioso, mas também vindo para outras finalidades, como por exemplo, aproveitar os atrativos turísticos das regiões próximas como Balneário Camboriú, Penha, Florianópolis, Brusque e outras localidades.

Essa concentração de pessoas também movimentam a economia direta e indiretamente nos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú, com a vinda de aproximadamente 100 mil pessoas no período de dez dias, necessitando também planejamento por parte do poder público e da organização dos Gideões, que se inicia meses antes do evento, englobando várias escalas públicas em termos de questões de administração, gestão, segurança, saúde pública, infraestrutura e outros fatores. Esse ganho econômico fortalece as relações de poder do movimento religioso, gerando interdependências e a necessidade da realização do mesmo periodicamente.

Por fim, acredita-se que este trabalho não esgota as possibilidades de pesquisa nesta temática e, tampouco, consegue dar conta de todas as especificidades nela contidas. Entretanto, espera-se que ele contribua com a reflexão crítica sobre os usos de espaços e verbas públicas para fins privados e/ou coletivos.

BIBLIOGRAFIA CITADA

ARENDDT, Hannah. **Da violência**. Brasília: Editora da UnB, 1985.

BONNEMAISON, J. **Viagem em torno do território**. In: Rosendahl, Z. e Corrêa, R.L.(orgs). Geografia Cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1981.

BONI, Valdete & QUARESMA, Sílvia J. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, Florianópolis, vol. 02, n. 01 (3), p. 68-80, jan.-jun./2005.

BOULLÓ, Roberto C.. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e Etnia: algumas questões, algumas dúvidas. In: **Identidade & Etnia**: construção da pessoa a resistência cultural. São Paulo, Brasiliense, 1986.

BRITO, Paulo José Miguel de. Memória Política Sobre a Capitania de Santa Catarina. In: **Blumenau em caderno**. Blumenau: Fundação Casa Dr.Blumenau. Tomo XVII, nº8, agosto de 1976.

BÜTTNER, M et all. **Geographia Religium**. Interdisziplinäre Schriftenreihe zur Religionsgeographie. Band 1. Berlin: Dietrich Reimer Verlag. 1990.

CHANDLER, Alfred D. **Strategy and structure** : chapters in history of the american industrial enterprise. Cambridge : MIT Press, 1962.

CLAVAL, P. **La Theme de la Religion dans les études géographiques**. Geographie et Cultures. Paris. nº 2, p. 85-111, 1992.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YÀZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia Cultural**: um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. 168p. Coleção Geografia Cultural.

_____, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia Cultural**: um século (2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000a. 112p. Coleção Geografia Cultural.

_____, Roberto Lobato. **Espaço**: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, p.15-47, 2001.

_____, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia Cultural**: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. Coleção Geografia Cultural. 196p.

_____, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 124p.

DEFFONTAINES, P. **Geographie et Religions**. Paris, Gallimard. 1948.

DEMO, Pedro. “Demarcação científica” in: **Metodologia Científica nas Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981. Pp. 13-28.

DURKHEIM, Emíle. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo : Martins Fontes, 2009.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FICKELER, Paul. **Grundfragen der Religionsgeographie**. In: Erdkunde, p. 121-144, 1947.

_____, Paul. **Questões Fundamentais na Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, edição comemorativa 1993-2008, p.7-35, 2008.

FRANÇA, Maria Cecília. **Pequenos centros de função religiosa**. 1972. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

FRANGELLI, Patrícia. **A Geografia da Religião no Brasil**: Intelectuais Pioneiros, Propostas e Metodologias de Estudo. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n. 31, p. 40-65, janeiro/junho de 2012.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Por uma geografia do sagrado. **RA’EGA; o espaço geográfico em análise**. Curitiba, v. 5, p. 67-78, 2003.

GONÇALVES, P. S. **Gênese e difusão da Igreja Metodista Wesleyana no município do Rio de Janeiro**. 2001. Monografia de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia)-Faculdade de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GOUVEIA, Gualberto Luiz Nunes. **A Cidadania dos Despossuídos - Segregação e Pentecostalismo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, Depto. de Geografia, 1993.

GMUH (Camboriú-sc) (Org.). **Nosso Trabalho**: Obras Sociais. Disponível em: <http://www.gideoes.com.br/obras-sociais>. Dez. 2016.

GMUH (Camboriú-sc) (Org.). **Institucional**: História. Disponível em: <http://www.gideoes.com.br/historia>. Dez. 2016.

GMUH (Camboriú-sc) (Org.). **Nosso Trabalho**: Obras Sociais. Disponível em: <http://www.gideoes.com.br/obras-sociais>. Jun. 2018.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, Rogério. **Território e multiterritorialidade**: Um debate. GEOgraphia - Ano IX - No 17 – 2007.

IBGE (Org.). **Cidades@:** Camboriú. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420320&search=santa-catarina|camboriu>. Dez. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010:** Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro, p. 1-215, 2010.

MAUAD, Ana Maria. Imagens contemporâneas: experiência fotográfica e memória no século XX. In: **História e imagens:** textos visuais e práticas de leitura / Kátia Rodrigues Paranhos, Luciene Lehmkuhl, Adalberto Paranhos (orgs.). Campinas: Mercado das Letras, 2010.

MARIANO, Ricardo. **Igreja Universal do Reino de Deus:** a magia institucionalizada. Revista USP, São Paulo, n. 31, p.120-131, setembro/novembro de 1996.

_____, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil:** o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, São Paulo, 18 (52), 2004.

MACHADO, Mônica Sampaio. A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuno; ARROYO, Mônica. (Org.). **O novo mapa do mundo:** fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994, p. 224-232.

_____, Mônica Sampaio. **A territorialidade pentecostal:** uma contribuição à dimensão territorial da religião. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, nº 4, p. 36-49. jul./dez. 1997.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., FONSECA, V. S., & FERNANDES, B. H. R. (1999). **Mudança e estratégia nas organizações:** perspectivas cognitiva e institucional. Administração contemporânea: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 102–118.

MONTEIRO, Paula. **Secularização e espaço público:** a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. Etnográfica, São Paulo, 13(1): 7-16, maio de 2009.

MOURA, L. C. B. de. **Igreja Pentecostal Assembleia de Deus:** Uma apreciação de sua espacialidade no Brasil. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, nº 27, p. 35-44. jul./dez. 2010.

OTTO, Rudolf. **The idea of the holy :** an inquiry into the non-rational factor in the idea of the divine and its relation to the rational . 7. ed. Londres: Ed. Oxford University Press, 1936, 239 p.

OLIVA, Margarida. **O diabo no “Reino de Deus”:** por que proliferam as seitas?. São Paulo: Musa, 1997. 175p.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso.** São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Amém? Amém!** Estudo das dinâmicas espaciais das igrejas pentecostais em Uberlândia (MG). 2006. 102f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2006.

_____, Hélio Carlos Miranda de. **Espaço e Religião, Sagrado e Profano: Uma Contribuição para a Geografia da Religião do Movimento Pentecostal.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente-RS, n.34. v.2, p. 135-161, agosto/dezembro de 2012.

PAIVA, Geraldo José de. **Identidade e Pluralismo: Identidade Religiosa em Adeptos Brasileiros de Novas Religiões Japonesas.** Psicologia: Teoria e Pesquisa [online], vol.20, n.1, pp.21-29, janeiro/abril de 2004.

PAGANELLA, Umberto Grando. **O Congresso dos Gideões Missionários: Turismo Religioso?** Um estudo das interferências na infraestrutura viária e na paisagem urbana da área central de Camboriú (SC) durante o evento. 2014. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2014.

REBELO, José Ângelo. **Sem História Não Dá: E assim se fez em Camboriú.** Balneário Camboriú: Ed. do autor, 1997.

RINSCHEDI, G. Das Pilgerzentrum Lourdes. **Geographia Religionum.** Berlin: Dietrich Reiner Verlag, Band 1, pp. 195-257.

ROLIM, F. C. **Pentecostais no Brasil: Uma interpretação sócio-religiosa.** Petrópolis: Vozes, 1985.

_____, F. C. **O que é pentecostalismo.** São Paulo, Brasiliense, 1987.

ROSENDAHL, Zeny. **Porto das Caixas: Espaço Sagrado da Baixada Fluminense.** Tese de Doutorado. São Paulo, USP, Depto. de Geografia, 1994.

_____, Zeny. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações geográficas.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997. P. 119-153.

_____, Zeny. **Diversidade, Religião e Política.** Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n. 11 e 12, p. 27-32, janeiro/dezembro de 2001.

_____, Zeny. **Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. 89 p.

_____, Zeny. **Geografia da Religião: uma proposição temática.** Espaço e Tempo, GEOUSP, São Paulo, n.11, p.9-19, janeiro/junho de 2002a.

_____, Zeny. **Construindo a Geografia da Religião no Brasil.** Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n.15, p.1-13, janeiro/junho de 2003.

_____, Zeny. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Geografia: temas sobre cultura e espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 191-226, 2005.

_____, Zeny. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião.** Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n.31, p.24-39, janeiro/junho de 2012.

SACK, Robert David. **Human territoriality: Its theory and history**. Cambridge : Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Alberto Pereira dos Santos. **Introdução à Geografia das Religiões**. Espaço e Tempo, GEOUSP, São Paulo, n.11, p.21-33, 2002.

SAUER, Carl O. Geografia Cultural. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. (Org.) **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. p.99-110. Coleção Geografia Cultural.

_____, Carl O. A morfologia da Paisagem. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. (Org.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 124p.

SOPHER, D. **Geography of Religions**. Progress in Human Geography nº 5 (4). London, 1967, pp. 511-24

SORRE, M. **Rencontres de la geographie et de la sociologie**. Paris: Marcel Rivière, 1957.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Cesar da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, Marcos Aurélio, SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

SCHILICKMANN, Mariana. **Do Arraial do Bonsucesso a Balneário Camboriú: mais de 50 anos de história**. Balneário Camboriú: Fundação Cultural de Balneário Camboriú, 2016.

TANAKA, H. **The Evolution of Pilgrimage as a Spatial-Symbolic System**. The Canadian Geographer nº 3, Toronto, v. 25, pp. 240-51, 1981.

VINGREN, L. **Gunnar Vingren: o Diário do Pioneiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

WULFHORST, Ingo. **O Pentecostalismo no Brasil**. Estudos Teológicos, São Leopoldo-RS, 35(1):7-20, 1995.

APÊNDICE 01 – Questionário Moradores

Congresso "Gideões" (GMUH) - Moradores

Nº:

Data:

1. Nome:

2. Sexo:

1. masculino 2. feminino

3. Idade:

A resposta deve ser compreendida entre 15 e 100.

4. Naturalidade:

5. Religião:

6. Qual sua formação escolar?

1. Analfabet
 2. Ensino Fundamental Incompleto
 3. Ensino Fundamental Completo
 4. Ensino Médio Incompleto
 5. Ensino Médio Completo
 6. Ensino Superior Incompleto
 7. Ensino Superior Completo
 8. Pós-Graduação

7. Qual é sua renda familiar mensal?

8. Qual é sua profissão?

9. Você se considera:

1. Classe A (muito rico)
 2. Classe B (rico)
 3. Classe C ("classe média")
 4. Classe D (classe média baixa)
 5. Classe E (baixa)
 6. Classe F (muito baixa)

10. É morador de Camboriú há quantos anos?

11. Bairro onde reside?

12. Local de trabalho ou estudo?

13. O evento atrapalha sua locomoção pela cidade?

1. Sim 2. Não

14. Por quê?

15. Qual seu principal meio de locomoção?

1. A pé 2. Bicicleta 3. Ônibus
 4. Automóvel 5. Motocicleta 6. Carona

16. Participa do evento "Gideões" (GMUH)?

1. Sim 2. Não

17. Se sim, de que maneira?

A questão só é pertinente se participa_evento = "Sim"

18. Se sim, há quanto tempo?

A questão só é pertinente se participa_evento = "Sim"

19. Se não, por quê?

A questão só é pertinente se participa_evento = "Não"

20. Morar em Camboriú teve alguma influência do evento "Gideões" (GMUH)?

1. Sim 2. Não

21. Se sim, por quê?

A questão só é pertinente se morar_influencia_evento = "Sim"

22. Como você considera o período do evento? (defina em três palavras o que o evento significa para você)

23. O evento atrapalha sua rotina em dias úteis?

1. Sim 2. Não

24. O evento atrapalha sua rotina em finais de semana?

1. Sim 2. Não

25. Você acha que o evento traz algum benefício para a cidade?

1. Sim 2. Não

26. Se sim, qual/quais?

A questão só é pertinente se beneficio_cidade = "Sim"

27. Você trabalha no evento?

1. Sim 2. Não

28. Se sim, o que você faz?

A questão só é pertinente se trabalha_evento = "Sim"

29. Aluga alguma de suas propriedades somente durante o evento?

1. Sim 2. Não

30. Se sim, explique a tipologia do aluguel e quem seria o locatário?

A questão só é pertinente se aluga_propriedade = "Sim"

31. Qual o valor e a sua destinação?

A questão só é pertinente se aluga_propriedade = "Sim"

32. Adquire produtos nos comércios vinculados ao evento?

1. Sim 2. Não

33. Se sim, Quais?

A questão só é pertinente se produtos_comercio = "Sim"

34. Se não, por quê?

A questão só é pertinente se produtos_comercio = "Não"

35. Qual a principal influência que o evento tem no seu cotidiano e qual sua relação com o mesmo?

36. O que você pensa do evento "Gideões" (GMUH)?

APÊNDICE 02 – Questionário Visitantes

Congresso "Gideões" (GMUH) - Visitantes

Nº:

Data:

1. Qual o questionário?

1. A 2. B

2. Nome:

3. Sexo:

1. masculino 2. feminino

4. Idade:

A resposta deve ser compreendida entre 15 e 100.

5. Naturalidade:

6. Religião:

7. Qual sua formação escolar?

1. Analfabet
 2. Ensino Fundamental Incompleto
 3. Ensino Fundamental Completo
 4. Ensino Médio Incompleto
 5. Ensino Médio Completo
 6. Ensino Superior Incompleto
 7. Ensino Superior Completo
 8. Pós-Graduação

8. Qual é sua renda familiar mensal?

9. Qual é sua profissão?

10. Você se considera:

1. Classe A (muito rico)
 2. Classe B (rico)
 3. Classe C ("classe média")
 4. Classe D (classe média baixa)
 5. Classe E (baixa)
 6. Classe F (muito baixa)

11. Cidade e Estado onde reside?

12. Como você conheceu ou ficou sabendo do evento?

13. Você participa do evento "Gideões" (GMUH) há quanto tempo?

14. Qual meio de locomoção que você utilizou para chegar na região?

15. Qual meio de locomoção você utilizou para chegar no evento?

16. Qual o seu tempo de estadia?

1. 1 Dia 2. 2 Dias
 3. 3 Dias 4. 4 Dias
 5. 5 Dias 6. 6 Dias
 7. 7 Dias 8. 8 Dias
 9. 9 Dias 10. 10 Dias
 11. Acima de 10 Dias

17. Qual a cidade de estadia?

18. Qual tipo de acomodação utilizada?

1. Hotel 2. Pousada
 3. Aluguel de apartamento 4. Aluguel de Casa
 5. Casa de amigo/parente 6. Hostel
 7. Camping 8. Outros

19. Se outros, qual tipo de acomodação?

A questão só é pertinente se acomodação_utilizada = "Outros"

20. Usou algum serviço de agência de turismo?

1. Sim 2. Não

21. Se sim, quais?

A questão só é pertinente se serviço_turismo = "Sim"

22. O que acha dos dez dias de duração do evento?

23. Adquire produtos no comércio?

1. Sim 2. Não

24. Se sim, quais?

A questão só é pertinente se produtos_comércio = "Sim"

25. Participa de algum outro tipo de entretenimento na região?

1. Sim 2. Não

26. Se sim, qual?

A questão só é pertinente se entretenimento = "Sim"

27. Fale sobre sua estadia e expectativa.

28. O que você pensa do evento "Gideões" (GMUH)?

29. Pretende voltar ao evento?

1. Sim 2. Não

30. Se sim, por quê?

A questão só é pertinente se pretende_voltar = "Sim"

31. Se não, por quê?

A questão só é pertinente se pretende_voltar = "Não"

APÊNDICE 03 – Questionário Comerciantes

Congresso "Gideões" (GMUH) - Comerciantes	
N.º:	
Data:	
1. Nome:	<input type="text"/>
2. Sexo:	<input type="radio"/> 1. Masculino <input type="radio"/> 2. Feminino
3. Idade:	<input type="text"/>
<i>A resposta deve ser compreendida entre 15 e 100.</i>	
4. Naturalidade:	<input type="text"/>
5. Religião:	<input type="text"/>
6. Qual a sua formação escolar?	
	<input type="radio"/> 1. Analfabeto
	<input type="radio"/> 2. Ensino Fundamental Incompleto
	<input type="radio"/> 3. Ensino Fundamental Completo
	<input type="radio"/> 4. Ensino Médio Incompleto
	<input type="radio"/> 5. Ensino Médio Completo
	<input type="radio"/> 6. Ensino Superior Incompleto
	<input type="radio"/> 7. Ensino Superior Completo
	<input type="radio"/> 8. Pós-graduação
7. Qual sua renda familiar?	<input type="text"/>
8. Você se considera:	
	<input type="radio"/> 1. Classe A (muito rico)
	<input type="radio"/> 2. Classe B (rico)
	<input type="radio"/> 3. Classe C ("classe média")
	<input type="radio"/> 4. Classe D (classe média baixa)
	<input type="radio"/> 5. Classe E (baixa)
	<input type="radio"/> 6. Classe F (muito baixa)
9. Qual o endereço de seu estabelecimento?	<input type="text"/>
10. Cidade e Estado onde reside?	<input type="text"/>
11. Há quanto tempo reside neste lugar?	<input type="text"/>
12. Qual caminho que você utiliza para chegar ao seu ambiente de trabalho?	<input type="text"/>
13. Qual seu principal meio de locomoção?	
	<input type="radio"/> 1. A pé <input type="radio"/> 2. Bicicleta <input type="radio"/> 3. Ônibus
	<input type="radio"/> 4. Automóvel <input type="radio"/> 5. Motocicleta <input type="radio"/> 6. Carona
14. O evento atrapalha sua locomoção de alguma maneira?	<input type="radio"/> 1. Sim <input type="radio"/> 2. Não
15. Se sim, qual?	<input type="text"/>
<i>A questão só é pertinente se Evento Atrapalha a Locomoção = "Sim"</i>	
16. Há quanto tempo atua na região?	<input type="text"/>
17. Qual seu nicho de mercado?	<input type="text"/>
18. Qual seu público alvo?	<input type="text"/>
19. O evento "Gideões" (GMUH) traz uma contribuição significativa para o seu comércio?	<input type="radio"/> 1. Sim <input type="radio"/> 2. Não
20. Se sim, da ordem de quanto?	<input type="text"/>
<i>A questão só é pertinente se Evento Contribuição = "Sim"</i>	
21. Em relação ao seu ponto comercial você é:	<input type="radio"/> 1. Locatário <input type="radio"/> 2. Proprietário
22. Durante o evento, ocorre alguma alteração em seu comércio, relacionada a valores de aluguel, venda de produtos e outros?	<input type="radio"/> 1. Sim <input type="radio"/> 2. Não
23. Se sim, qual/quais?	<input type="text"/>
<i>A questão só é pertinente se Alteração De Valores = "Sim"</i>	

24. Qual sua opinião sobre os comércios ambulantes que se criam no centro de Camboriú na mesma época do evento?

25. Você participa do evento "Gideões" (GMUH)?

1. Sim 2. Não

26. Se sim, há quanto tempo?

A questão só é pertinente se ParticipaDoEvento = "Sim"

27. Se não, por quê?

A questão só é pertinente se ParticipaDoEvento = "Não"

28. Participa do Sindicato de hotéis, restaurantes, bares e similares de Balneário Camboriú e Região (SINDSOL)?

1. Sim 2. Não

29. Qual sua relação com o evento?

30. O que você pensa do evento "Gideões"?

ANEXO 1 – Verba do Governo do Estado de Santa Catarina destinada ao GMUH, através do Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência Autorização

Ano Base: 2017

Programa Transferência 2017006596	
Unidade Gestora	230094 Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo
Gestão	23094 Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo
Disponibilidade	
Situação	Publicado
Data Publicação	12/04/2017 13:09:01
Detalhamento	
Instrumento Transferência	Termo de Fomento
Nome Programa Transferência	35º Congresso Internacional de Missões
Objeto	Apoio à estrutura para o evento gerador de fluxo turístico 35º Congresso Internacional de Missões.
Finalidade	Destinar recursos do FUNTURISMO, exclusivamente, ao apoio à estrutura do evento 35º Congresso Internacional de Missões, contribuindo para a movimentação de fluxo turístico entre municípios da mesma região turística, entre as regiões turísticas de Santa Catarina, de outros estados do Brasil e de outros países, gerando fluxos regionais, estaduais, nacionais e internacionais.
Plano de Trabalho	
Dados Proposta	
Tipo Proponente	Proponente Específico do Concedente
Proponente	02.354.382/0001-87 ASSOCIACAO E MOVIMENTO COMUNITARIO RADIO PAZ NO VALLE FM
Data Início Propostas	12/04/2017
Data Fim Propostas	17/04/2017
Valor Limite Repasse Proposta	400.000,00
Critério Seleção	<p>Critérios de Seleção:</p> <p>1. ORIENTAÇÕES GERAIS</p> <p>1.1. Data limite para entrega e autuação (protocolo) na Agência de Desenvolvimento Regional - ADR de abrangência: 17/04/2017</p> <p>1.2. Data limite para entrega e protocolo pela ADR na SOL: 17/04/2017.</p> <p>2. PARA ETAPA DE AVALIAÇÃO E ENQUADRAMENTO NAS POLÍTICAS DE TURISMO DO ESTADO - PDIL:</p> <p>2.1. Período de realização do evento de 22/04/2017 a 01/05/2017.</p> <p>2.2. O objeto da proposta deverá estar de acordo com o objetivo detalhado e o proponente possuir natureza jurídica autorizada no Programa de Transferência cadastrado. O objeto descrito na proposta de trabalho deverá ser compatível com as competências e com os fins sociais da organização da sociedade civil, sendo vedado objeto que não atenda, tão logo concluído, à finalidade pública ao qual se destina.</p> <p>2.3. O objeto da proposta deverá estar em conformidade com Programa de Desenvolvimento do Turismo e com os critérios para enquadramento de propostas:</p> <p>a) Título: informar o nome do objeto proposto.</p> <p>b) Objeto/Finalidade: definir o objeto da proposta transferência de modo a permitir a identificação precisa e sucinta do que se pretende realizar e descrever que finalidade pública a execução do objeto pretende alcançar.</p> <p>c) Objetivo/Resultados Esperados: especificar de forma mensurável o que se pretende atingir a partir da realização do objeto</p>



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

e que resultados são esperados com sua execução. Relacionar à área que pretende receber recurso, ou seja, o Turismo.

d) Descrição da Realidade: fundamentar a necessidade de execução do objeto proposto relacionando-o com a atividade turística; informar os resultados obtidos para a atividade turística nas edições anteriores do evento, caso houver; caracterizar o interesse público em executar o objeto, evidenciando os benefícios econômicos e sociais a serem obtidos pela sociedade. As informações apresentadas devem ser amparadas em dados, demonstrando o nexo com as atividades proposta e metas a serem atingidas;

e) Público-alvo: informar a quem se destina o objeto, quantidade de público estimado e seu perfil (região de procedência – com percentuais, menção ao gênero e faixa etária predominante).

f) Local ou região de execução do objeto: informar onde será executado o objeto, com indicação clara do endereço.

g) Descrição das metas a serem atingidas e das atividades e/ou dos projetos a serem executados, segregados por etapas, com previsão de início e prazo de execução, indicando a forma de execução das atividades e de cumprimento das metas a eles atreladas;

h) Valor total da parceria.

2.4. O município onde será realizado o evento deverá constar no mapa de regionalização do turismo de Santa Catarina 2016, conforme Portaria 172/2016 do Ministério do Turismo. O mapa está disponível para consulta em <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/#/home>.

2.5. A comprovação do fluxo turístico gerado pelo evento deverá ser feita:

a) Por resultado de pesquisas das edições anteriores do evento; e/ou

b) Clipagem de notícias (cópia de matérias de revistas, jornais, mídia de rádio e tv) que demonstrem o quantitativo de público e procedência dos turistas; e/ou

c) Boletim de ocupação hoteleira de meios de hospedagem do município no mês do evento de edições anteriores, acompanhado dos boletins de dois meses anteriores e dois meses posteriores que explicitem a geração de fluxo turístico devido à realização do evento objeto da proposta. Os boletins deverão ser emitidos diretamente do sistema e assinado pelo representante do meio de hospedagem; e/ou

d) Declaração de quantidade de público emitida pela Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros. As declarações devem explicitar a geração de fluxo turístico devido à realização do evento, objeto da proposta.

e) Caso seja o evento que esteja em sua primeira edição, deverá ser apresentado plano de marketing identificando as características e a origem do público que se pretende atingir para geração de fluxo turístico. (melhorar este item)

2.5.1. De acordo com a comprovação da procedência dos turistas, a proposta será classificada quanto à abrangência em:

a) Regional: a que contempla fluxo turístico de mais de um município da mesma região turística;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

- b) Estadual: a que contempla fluxo turístico de municípios de pelo menos duas regiões turísticas do estado;
- c) Nacional: a que contempla fluxo turístico de municípios de diferentes estados do país;
- d) Internacional: a que contempla fluxo turístico de diferentes países.

Obs.: O fluxo turístico de abrangência deverá ser relevante em relação ao público total do evento, sendo de pelo menos 15% do total.

2.6. Proposta transferência (Proposta de trabalho) inserida e enviada no SIGEF, com todos os campos completa e adequadamente preenchidos, impressa e assinada pelo responsável legal da entidade proponente (Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 36 e Art. 40, I).

3. PARA HABILITAÇÃO DA PROPOSTA NO SEITEC – ANÁLISE TÉCNICA:

3.1. Proponente cadastrado no SIGEF e com cadastro atualizado e aprovado pela Agência de Desenvolvimento Regional de abrangência de seu município (Lei nº 13.336/2005 e alterações, Art. 9º e Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 19, V e VI, Art. 28, Art. 30, II, Art. 32, Art. 34, Art. 35).

3.1.1. Informar no SIGEF a denominação, endereço, correio eletrônico, inscrição no CNPJ, Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), transcrição das finalidades estatutárias, qualificações específicas, endereço e demais dados dos dirigentes.

3.1.2. Apresentar os seguintes documentos cadastrais na Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de abrangência do Município em que a organização da sociedade civil estiver sediada:

- a. certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e de eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial;
- b. ata da última assembleia que elegeu o corpo dirigente e, quando houver, da ata da posse da atual diretoria, registradas no cartório competente, comprovando a data de início do mandato do corpo dirigente;
- c. comprovante de residência, Carteira de Identidade e Cadastro de Pessoa Física (CPF) dos dirigentes;
- d. comprovação de que a organização da sociedade civil funciona no endereço por ela declarado; e
- e. comprovante de inscrição no CNPJ emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, com cadastro ativo.

Obs.: As cópias dos documentos exigidos para cadastro deverão ser autenticadas em cartório ou por servidor público, mediante conferência com os originais.

3.2. Objeto descrito de modo explícito e em consonância com o Objetivo Detalhado do presente Programa Transferência (Decreto 1.309/12 e alterações, Art. 45, I).

3.3. O objeto da proposta deverá restringir-se ao apoio à



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

estrutura do evento gerador de fluxo turístico, limitando-se às despesas elencadas no item 3.8.

3.4. Clareza da proposta, permitindo compreender sua plena execução de modo global, demonstrando coerência entre as Metas e Etapas e Despesas cadastradas no SIGEF (Decreto 1.309/12 e alterações, Art. 36, I, IV e V).

3.4.1. Devem estar definidos os indicadores, documentos ou outros parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas.

3.5. Apresentação de layout ou croqui ou planta do evento, com apontamento dos itens solicitados na proposta.

3.6. Apresentação da programação do evento. Na impossibilidade de se apresentar a programação definitiva, a programação prévia deverá ser apresentada.

3.7. Apresentação dos itens de despesa de modo desagrupado [aba Despesas - SIGEF], com indicação de especificações técnicas, unidade de medida adequada, quantidade e valor unitário (Decreto 1.309/12 e alterações, Art. 2º, XV), memória de cálculo simplificada e finalidade do item na proposta.

3.7.1. Serão pagos somente os seguintes itens de despesa conforme padronização disponível no sítio www.sol.sc.gov.br:

- a) Locação de sonorização para evento;
- b) Locação de iluminação;
- c) Locação de sanitários químicos;
- d) Locação de sanitários químicos adaptados para pessoas com necessidades especiais;
- e) Serviço de limpeza (com detalhamento discriminando o número de componentes da equipe de trabalho, a carga horária de trabalho de cada componente por dia, o total de horas do serviço, utilização da unidade de medida horas e apresentação da escala de trabalho prevista. Caso a escala de trabalho não caiba no sistema, deverá ser apresentada em forma de anexo);
- f) Serviço de segurança (com detalhamento discriminando o número de componentes da equipe de trabalho, a carga horária de trabalho de cada componente por dia, o total de horas do serviço, utilização da unidade de medida horas e apresentação da escala de trabalho prevista. Caso a escala de trabalho não caiba no sistema, deverá ser apresentada em forma de anexo);
- g) Locação de grades e fechamentos;
- h) Locação de tendas;
- i) Locação de palco;
- j) Locação de gerador de energia;
- k) Locação de arquibancada;
- l) Serviço de pesquisa (conforme item 3.20);

ATENÇÃO! A Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte manterá banco de dados em seu sítio

www.sol.sc.gov.br referente à orientações e padronização dos itens de despesa apoiados pelo Funturismo neste programa transferência.

Se solicitado o item de despesa locação de sanitários químicos, a



Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

quantidade de banheiros químicos adaptados a ser instalada será estabelecida observados critérios de proporcionalidade, que levem em conta a natureza do evento, especialmente, a estimativa de público, e nunca inferior a 5% (cinco por cento) do quantitativo de banheiros químicos comuns a serem disponibilizados (Lei Estadual nº 16.963/2016).

3.8. Apresentação da Planilha de Orçamento Prévio (Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 40, IX) completamente preenchida [Formulário I - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br], com o mesmo detalhamento dos itens da aba Despesas do SIGEF.

3.9. Apresentação de Estimativa de Receita (Borderô) nos casos em que houver cobrança de ingresso ou qualquer outro tipo de receita advinda da comercialização de produtos/itens/serviços (Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 40, V) [Formulário II - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br].

Obs.: É vedada a aprovação de projetos cujo objeto ou despesa consista em realização de eventos que cobrem ingressos ou que recebam qualquer outro tipo de receita, salvo quando forem revertidas ao projeto, aplicadas em finalidade pública previamente definida ou creditadas ao respectivo Fundo, hipóteses que deverão estar especificadas no contrato de apoio financeiro (Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 46, I).

3.10. Apresentação da Planilha de Orçamento Prévio das despesas pagas com a Estimativa de Receita (Borderô), completamente preenchida [Formulário III - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br].

3.11. Apresentação de Declaração de Gratuidade assinada pelo dirigente da entidade [Formulário IV – modelo disponível em www.sol.sc.gov.br] em não havendo outras receitas advindas da cobrança de ingressos ou comercialização de produtos/itens/serviços.

3.12. Apresentação de Declaração de Apoio Exclusivo do Futurismo assinada pelo representante legal da entidade proponente, caso não haja outros parceiros da proposta [Formulário V - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br].

3.13. Apresentação de Plano de Mídia [Formulário VI – modelo disponível em www.sol.sc.gov.br] completamente preenchido e assinado pelo representante legal (Decreto 1.309/12, Art. 37, III e Art. 40). O proponente deverá incluir em todo material de divulgação relativo ao projeto (impresso, virtual e audiovisual) a marca do Estado, a marca da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, a marca do FUNTURISMO e a marca do Programa Turismo Sustentável & Infância, assim como a expressão descrita abaixo, que deverá igualmente ser proferida, antes ou depois, em cada apresentação/abertura do projeto apoiado; e em divulgação no meio radiofônico, se houver: “Projeto realizado com o apoio do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, FUNTURISMO”, garantindo a proporcionalidade das dimensões das marcas do Estado, em relação à existência de demais apoiadores.

3.14. Apresentação de ações que promovam a acessibilidade



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

de pessoas com deficiência sensorial ou motora ou com mobilidade reduzida, às de atendimento prioritário e a outros especificados no Decreto nº 5.296/2004 no evento.

3.15. Apresentação de Declaração de Atendimento às Exigências Legais (Decreto Federal nº 5.296/04 (Acessibilidade); atendimento às exigências municipais e do Corpo de Bombeiros referente às licenças e alvarás necessárias para execução da proposta, bem como providenciar Anotação de Responsabilidade Técnica - ART necessária para execução das estruturas que demandem responsável técnico; e atendimento ao Decreto nº 1.309/2012 e alterações) [Formulário VII - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br].

3.16. Apresentação de Declaração CADASTUR [Formulário VIII - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br]. Os prestadores de serviços turísticos que prestarem serviços, forem divulgados ou beneficiados por projetos financiados pelo Funturismo deverão ter cadastro junto ao Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que Atuam no Setor do Turismo – CADASTUR do Ministério do Turismo, seguindo as determinações do Decreto nº 7.381/2010, que regulamenta a Lei nº 11.771/2008. Os comprovantes do CADASTUR deverão ser apresentados juntamente com a prestação de contas, em caso de aprovação da proposta.

3.17. Apresentação de Declaração de Realização de Pesquisa de Eventos, modelo disponível no sítio eletrônico [Formulário IX - modelo disponível em www.sol.sc.gov.br]. Obs: A Pesquisa deve ser aplicada por instituição de ensino ou por empresa especializada, limitando a 10% do valor global para a contratação do serviço de pesquisa, para caracterizar o perfil do público do evento.

3.18. Apresentação de comprovante de que o proponente é o detentor dos direitos de exploração comercial da marca do evento (Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 40, II) ou comprovação de que não há registro da marca.

3.19. Apresentação de comprovante que o proponente possui experiência prévia e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos e o cumprimento das metas estabelecidas.

3.19.1. Para fins de comprovação da experiência prévia e da capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil poderão ser admitidos os seguintes documentos, sem prejuízo de outros:

- a) Instrumento de parceria firmado, acompanhado de documento que comprove a aprovação das contas;
- b) Relatório de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;
- c) Notícias veiculadas na mídia;
- d) Publicações e pesquisas realizadas ou outras formas de produção de conhecimento;
- e) Prêmios de relevância;
- f) Atestados de experiência;
- g) Relação da equipe que ficará responsável pela execução da



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

parceria, acompanhada do currículo profissional devidamente assinado; e/ou

h) Declaração contendo a relação detalhada dos bens disponíveis para execução do objeto, tais como, equipamentos, veículos e instalações físicas.

3.20. (Decreto nº 1.309/2012 e alterações, Art. 40, II) ou comprovação de que não há registro da marca.

3.21. Para celebração da parceria a Organização da Sociedade Civil não poderá se encontrar em situação de impedimento prevista no art. 39 da Lei federal nº 13.019, de 2014, devendo ainda atender às seguintes exigências:

a) Regularidade relativa à prestação de contas de recursos estaduais recebidos e adimplência com relação às obrigações assumidas com a administração pública estadual;

b) Regularidade relativa aos tributos e demais débitos administrados pela SEF;

c) Regularidade perante os órgãos e entidades estaduais;

d) Regularidade perante a Previdência Social;

e) Regularidade perante o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS);

f) Regularidade relativa aos débitos trabalhistas;

g) Inexistência de débito da organização da sociedade civil e de seus dirigentes perante o Tribunal de Contas do Estado (TCE);

h) Inexistência de débito de seus dirigentes, perante a fazenda estadual, relativo a convênios ou instrumentos congêneres celebrados com o Estado.

3.21.1. Apresentação de Demonstrativo de Atendimento dos Requisitos para Transferências Voluntárias [DART] atualizado, comprova as exigências previstas nos itens a, b, c, g e "e" h. (site: <http://sistemas2.sc.gov.br/sef/DART>).

3.21.2. Apresentação de certidões que comprovam as regularidades previstas nos itens d, e "e" f e atualização no SIGEF.

3.22. Apresentação de Declaração, emitida pelo representante legal, de que a organização da sociedade civil e seus dirigentes não incorrem em qualquer dos impedimentos previstos no art. 39 da Lei federal nº 13.019, de 2014, com compromisso de que impedimentos supervenientes serão comunicados imediatamente

Chamamento Público**Chamamento Público** Inexigível**Justificativa** Termo de inexigibilidade de chamamento público n 003-2017.pdf**Natureza Jurídica**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Exige Contrapartida Não**Contrapartida Exigida****Aceita contrapartida em bens e/ou serviços****Descrição Regras Contrapartida****Dados Orçamentários****Unidade Orçamentária** 23094 Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo**Subação** Nome

011701 Fomento às atividades turísticas desenvolvidas no estado

Programa Orçamentário

00640 Promoção do Turismo Catarinense



ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa Transferência - 2017006596

Ano Base: 2017

<u>Natureza</u>	<u>Fonte</u>	<u>Valor Disp. Orçamento</u>	<u>Valor Exercício</u>	<u>Valor Ex. Futuros</u>
33.50.43	0.1.6.20.00000	406.900,00	400.000,00	0,00
			Valor Exercício	400.000,00
			Valor Exercícios Futuros	0,00
AUTORIZO a publicação e a divulgação do Programa Transferência N° 2017006596 de acordo com os dados apresentados neste relatório.				
_____, _____ de _____ de _____				
_____ Governador do Estado				

ANEXO 2 – Verba do Município de Camboriú/SC destinada ao GMUH, através da Lei Nº 2.973/2017.

06/04/2018

Lei Ordinária 2973 2017 de Camboriú SC

www.LeisMunicipais.com.br

LEI Nº 2.973/2017

Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a executar despesas com o XXXV Congresso Internacional de Missões - Gideões Missionários da Última Hora.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ, Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições legais, FAZ SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizada a custear as despesas de infraestrutura de apoio para realização do evento "XXXV Congresso Internacional de Missões - Gideões Missionários da Última Hora", que será realizado neste Município, no período de 22 de abril a 01 de maio de 2017.

Art. 2º Os recursos referidos no artigo 1º desta Lei correrão por conta de dotação pertencente à Prefeitura Municipal de Camboriú - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - Projeto/Atividade 2.017/79, elemento 3390000 - Manutenção dos Eventos Turísticos e de Lazer do Município, no montante de até R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBORIÚ/SC,
Em, 23 de março de 2017.

ELCIO ROGÉRIO KUHNEN
Prefeito Municipal

Publicada no Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina www.diariomunicipal.sc.gov.br e Registrado no Livro de Publicações

Ramon Marcides Jacob
Secretário M. de Administração

Esse conteúdo não substitui o publicado no Diário Oficial do Município.

Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais: 28/03/2017

ANEXO 3 – Movimento de ônibus e turistas no mês de abril dos anos de 2017 e 2018 no município de Balneário Camboriú.



**SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E PESQUISA**

MOVIMENTO DE ÔNIBUS – COMPARATIVO Abril 2017/ 2018

DIA	QUANTIDADE ÔNIBUS		NÚMERO DE TURISTAS	
	2017	2018	2017	2018
01	18	8	732	325
02	8	6	236	263
03	8	17	314	610
04	44	14	1746	604
05	9	15	395	537
06	4	11	137	378
07	5	4	177	132
08	6	10	243	317
09	35	9	1447	326
10	45	12	1983	513
11	36	20	1613	842
12	45	3	1996	102
13	40	11	1640	337
14	21	14	740	567
15	3	5	111	130
16	4	8	124	333
17	18	34	693	1204
18	19	15	729	522
19	11	10	383	342
20	30	12	1188	372
21	46	28	1910	1100
22	19	10	720	421
23	12	10	481	492
24	18	18	784	859
25	25	47	1084	2035
26	39	52	1414	2141
27	51	20	2249	666
28	21	37	883	1303
29	21	2	754	34
30	5	2	138	87
TOTAL	666	464	27044	17894
		BRASILEIROS	15624	10653
		ARGENTINOS	4704	4809
		PARAGUAIOS	1816	68
		URUGUAIOS	4720	1053
		CHILENOS	0	83
		OUTROS	0	24